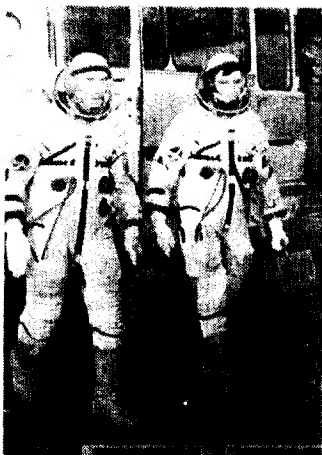


O papa está melhor

Análise dos movimentos do autor do atentado torna crível hipótese de conspiração internacional

Pág. 24

Soviético e romeno a caminho da Soyuz-6



A última fase do programa «Intercosmos» terminou com o lançamento ontem da «Soyuz 40», que conduz a bordo um cosmonauta soviético, Leonid Popov (recordista de tempo de permanência no Espaço) e o astronauta romeno, Dumitru Prunariu, o mais jovem dos visitantes do Espaço. Os dois cosmonautas irão ao encontro do complexo orbital «Soyuz-6», «Salyut-14», onde se encontram outros dois homens, desde o dia 12 de Março. Na próxima fase do programa «Intercosmos», estão programados os voos conjuntos com astronautas ocidentais, nomeadamente da França e da Índia. Na telefoto UPI/ANOP- /«DL»: Popov (à esquerda) e Prunariu, fotografados no cosmódromo de Baikonur, momentos antes do início das operações de lançamento.

Pág. 18



José Graça Dias, Teresa Mendes de Almeida e Joaquim Guerra no banco dos réus. O seu caso pode vir a ser debatido pela Assembleia

Governo cede a exigência «forte»

Ministro recebe quarta-feira dirigentes da Função Pública

Os dirigentes da Função Pública são recebidos na próxima quarta-feira pelo ministro da Reforma Administrativa, Eusébio Marques de Carvalho, soube o «DL» em primeira mão. Com a aceitação, por parte do ministro, em dialogar com os sindicatos da Função Pública, fica desbloqueada uma das principais reivindicações dos trabalhadores que levou à greve desta semana. O processo de greve da Função Pública, pessimamente conduzido pelo ministro da Reforma Administrativa, criou a primeira crise no Governo AD. A intervenção de Eusébio Marques de Carvalho, na RTP, seria a «gota de água». UGT e CGTP decidiram suspender as negociações com o Governo. Mais tarde, a UGT decidiu revogar a sua decisão. O pedido de demissão do ministro — que noticiámos também em primeira mão — foi adiado pelo Primeiro-Ministro, Pinto

Balsemão. Nos últimos dias, começou a circular um documento de elementos do PSD da Função Pública, alguns deles com responsabilidades em gabinetes ministeriais, em que exigem a substituição de Eusébio Marques de Carvalho. A resolução do conflito entre o Governo e a Função Pública poderá, assim, ser ultrapassada. No entanto, há um homem para quem a saída do Governo está praticamente assegurada. Chama-se: Eusébio Marques de Carvalho.

Ontem, o Tribunal de Polícia adiou para segunda-feira, às 14 e 30, o julgamento dos três sindicalistas da Função Pública detidos pela PSP na quarta-feira em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, quando aguardavam que o ministro Eusébio de Carvalho os recebesse, em audiência há muito solicitada. Pág. 15

Onze casos já entregues no Hospital de Santa Maria

Tifo no Zambujal (Loures)

Os habitantes do Zambujal (na foto) foram atingidos por uma pequena epidemia de tifo, após infiltração de uma fossa na mina que alimenta o principal fontanário. Água inquinada, caudal desviado para apagar incêndios, trabalha-se agora na profilaxia. Mas ninguém livra as pessoas contaminadas (e não se sabe quantas mais serão) das análises e possível internamento em Santa Maria. Pág. 10.



Judiciária do Porto queixa-se de falta de meios para lutar contra cheques sem provisão

A falta de legislação e de medidas adequadas na prevenção de certo tipo de «criminalidade económica», que a passagem de cheques sem cobertura é um dos aspectos mais frequentes, trans-

forma as autoridades e os tribunais em «meros cobradores de dívidas», disse ontem no Porto o dr. Antunes Ferreira, director da PJ, no decurso de uma reunião

com os representantes da Imprensa. O dr. Antunes Ferreira classificou que «criminalidade de colarinho branco» as actividades que, numa grande percentagem dos casos, se encontram asso-

ciadas à passagem de cheques sem cobertura e que, desde Janeiro último, na área do Porto, se traduz em valores que rondam os 50 mil contos.

Pág. 11

Concurso «DL»/81

HOJE (NA PÁG. 2)
CUPÃO N.º 8

Págs. 75 e 76

do Álbum Sempre Fixe

tem a palavra o leitor

Portugueses e espanhóis

Recordo que numa entrevista que deu à Televisão espanhola, Alvaro Cunhal disse que os espanhóis e os portugueses se consideram povos irmãos, mas que são irmãos siameses unidos pela espádua (de costas). É verdade. A cultura de Espanha e a de Portugal são influenciadas pela francesa, a inglesa e até a alemã, mas os portugueses, os espanhóis e os italianos — que são tão parecidos — ignoram-se. Não soubermos, ou não quisermos estabelecer os canais de intercomunicação que naturalmente corresponderiam a povos tão unidos dentro da Europa, pela sua história e pelas suas línguas, de origem latina. Levámos séculos ocupados em alcançar a estabilidade política e o nível económico dos povos saóes e não tivemos tempo de olhar um para o outro. Talvez que, se a Espanha e Portugal conseguirem entrar um dia na CEE, acabe por se formar um bloco entre espanhóis, italianos, portugueses, e, quem sabe se franceses.

Agora que os meios de comunicação puseram em relação estreita os homens de toda a Terra, nós, latinos, descobrimos

que os habitantes dos países saónicos não são tão super-homens como pensávamos quando o mundo era maior, e que, nos povos latinos há exemplos humanos que se podem apresentar em qualquer parte sem demérito.

Mas o divórcio entre a Espanha e Portugal brada aos céus. Em Espanha há gente que sabe tudo sobre os Estados Unidos, a Inglaterra ou a França, e que nunca ouviu na sua vida os nomes de Antero do Quental, Fernando Pessoa ou António Sérgio. Na altura da revolução dos cravos, alguns espanhóis antifranquistas apressaram-se a atravessar a fronteira que nos separa para ver de perto um povo livre. Durante algum tempo ouviram-se aqui os nomes mal pronunciados de Otelio Saraiva de «Carvalho», «Ramalo» Eanes, Rosa «Coutino», pois nem mesmo os locutores da Rádio e da Televisão sabem que o lh equivale ao nosso ll ou que o nh equivale ao nosso ñ.

Acostumado a receber mais do que humilhações de outros povos, o pequeno burguês «chauvinista» espanhol gosta de falar depreciativamente de um povo como o português, com

quem podia, pelo menos, aprender a não falar tão alto. Digo pelo menos, pois outras grandes lições podíamos aprender convosco, como por exemplo, a de não nos matarmos periodicamente em sangrentas guerras civis, mesmo agora, em pleno século XX. Nós matamos os touros e vocês não. Nós somos sangrentos e vocês não. Talvez o português seja, em média, menos culto que o espanhol, mas é mais civilizado. Temos um ímpeto, uma coragem, que mais valia que não tivéssemos, pois só nos serve para nos matarmos uns aos outros.

Aqui traduziu-se muito — e até se plagiou — Eça de Queiroz e Camilo, um pouco também Oliveira Martins. A Eça ainda há quem o leia. Ferreira de Castro, Fernando Namora, Vergílio Ferreira e agora Fernando Pessoa também têm aqui traduções em castelhano, mas ninguém os conhece. Só Pessoa é conhecido mas só por uns tantos poetas e escritores.

Durante o salazarismo e o caetanismo chegavam a Madrid jornais portugueses («o Século», o «Diário de Lisboa», o «Diário de Notícias», «a Capital», e alguns mais). Desde Abril de 74, só apa-

recem, para logo desaparecer, o «Tempo» e «O País» — de difícil digestão. Agora não há um único diário português em Madrid, e os lusófilos têm que se contentar com as crónicas televisivas de Mário Carcedo, muito difícil de compreender, pois fala para dentro e com uma voz nasalada. «El País», «La Vanguardia» de Barcelona, e, por vezes, o «Ya», de Madrid, têm correspondentes em Lisboa, mas nada mais. Portugal continua tão longe de nós como se estivesse do outro lado do mar. Aqui ninguém sabe quem é Aquilino Ribeiro nem Raul Proença. Muita gente também não sabe o que é Coimbra. Li um dia num jornal espanhol que um casal de noivos tinha ido passar a lua-de-mel a Portugal, percorrendo cidades como Lisboa, Oporto e Coimbra e «Cointra» é aqui uma conhecida marca de aquecedores de água. O jornalista não sabia portanto se a cidade se chamava Coimbra ou Cointra. A tanto chega a nossa mútua estupidez.

Na melhor das hipóteses acordaremos um dia do pasmo anglosaxónico em que vivemos para descobrir que somos dois povos realmente irmãos. Não percamos a esperança.

Luís Otaduy Guerreiro



Concurso

• **Continuamos hoje** a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• **O leitor tem tempo** (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio**. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, **nas 2 faces** (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA.

• **O boletim de identificação**, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prosegue hoje no Quarteto «O Ciclo Memórias de Cinema» com as seguintes sessões duplas:

Sala 1 — Clayton, o cavaleiro da noite.
Realiz.: Monte Helman.
À procura de um Homem.
Realiz.: Richard Brooks.
Sala 2 — O Comboio do Medo.
Realiz.: William Fried-

kim.
Clayton, O Cavaleiro da Noite.
Realiz.: Monte Helman.
Sala 3 — À procura de um Homem.
Realiz.: Richard Brooks.
Alta Ansiedade.
Realiz.: Mel Brooks.
Sala 4 — Alta Ansiedade.
Realiz.: Mel Brooks.
O Comboio do Medo.
Realiz.: William Friedkin.

A Construção

Sogel, Opus 205, 4.º andar

Quinta da Luz

Espaço, conforto e qualidade total são as nossas características de construção. A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande. Visite todos os dias das 10 às 20 horas o novo Andar Modelo. Telef.: 74 31 67

Uma casa de harmonia com o homem

Sogel

UM ÊXITO QUE SE REPETE



Cada vez que se beijavam os serviços secretos tremiam...

com Anthony Quayle · Daniel O'Herlihy
Sylvia Syms · Oscar Homolka

Extrair da novela de EVELYN ANTHONY · Não aconselhável a menores de 13 anos

EM 2.ª SEMANA NO ESTÚDIO 222

Reflexões em Maio

Joaquim Ribeiro Simões

1. De 25 de Abril ao primeiro de Maio, a cena política lusitana é abalada por uma onda de manifestações comemorativas do derrube do corporativismo — esse fascismo caseiro, misto de Inquisição e do ideário de Benito. Este ano, além dos almoços de confraternização de militares, que congregaram mais de quatro mil convivas em esparsos pontos do país, registou-se um acontecimento novo, de alto significado: **a manifestação unitária, no próprio dia 25, que desfilou pela avenida e inundou, de pois o Rossil, em vibrante comício.**

Sejam transparentes: este é o caminho correcto, a única estratégia que poderá conduzir à vitória sobre a coligação conservadora-reaccionária. Factos como esta manifestação em louvor do 25 de Abril, exaltação da crença num Portugal democrático e progressista, pontos de convergência de várias correntes políticas, servem para cimentar laços e forjar atitudes, determinantes dos próximos actos eleitorais.

Em contrapartida, registamos com mágoa a desunião verificada no 1.º de Maio. Comparemos na alameda e observemos aquela multidão espessa, incommensurável, vibrando nos seus «slogans», empunhando cartazes e dísticos, entoando canções de luta. Espectáculo de majestosa beleza, que não esquecemos, só possível porque o fascismo foi rechaçado em 25 de Abril de 1974. Mas, o facto de sabermos que, naquele momento, os sindicatos aderentes à UGT festejavam a data noutro local (ou locais) obrigou-nos a amarga reflexão. Se, na verdade, defendemos uma estratégia de unidade (ou no mínimo de convergência) política, esta ficaria incompleta se não congregasse em si a unidade (ou convergência) do campo sindical. A CGTP-Intersindical, como a maior central dos trabalhadores, terá toda a vantagem em reconhecer a UGT e aceitar a sua posição como central de parte dos trabalhadores portugueses. Embora consideremos nefasto que se não haja conseguido, na prática, a unicidade sindical, o facto é que a UGT existe e domina, pelo menos, o sector de serviços. Apesar das animosidades serem profundas, entendemos ser possível uma plataforma de convergência que permita erguer uma barreira sólida contra o patronato (e contra os seus governos).

2. As palavras de Pinto Balsemão acerca da firmeza da coligação AD vieram corroborar os nossos pontos de vista. O casamento PSD-CDS está para lavar e durar (pelo menos até 1984). Quem sonhar com o desmembramento da coligação para breve tem alma de Cândido, não vive neste rincão, extremo-occidental da Europa. Embora

com problemas de liderança aduzidos da morte de Sá Carneiro, a AD não se deixa cair na tentação de outros arranjos de corredores, tão ao gosto dos nossos jovens políticos ávidos de meteóricas ascensões. Tanto o PSD como o CDS reconhecem que, sozinhos, não levariam a água ao seu moinho — vão disputando em família as suas quezílias, acabando por resolvê-las a contento. Se a luta pelo poder em cada um dos partidos é cerrada, se a luta pela sucessão de Sá Carneiro ainda vai no adro, afigura-se-nos que a nau da AD possui textura bastante para se aguentar nas ondas da presente legislatura. O esforço de Balsemão para se agarrar ao leme é visível: viaja por todo o lado, adquire uma dureza semântica que espanta os nossos analistas: numa palavra: **imita Sá Carneiro**. Nem o espanta que gritem: «Eanes para a Sibéria!». Balsemão, o «dandy», o liberal dirigente do PSD, já não se espanta com coisa alguma: se é necessário ultrapassar pela direita os Adrianos do CDS e as Rosetas do seu próprio partido, não hesita, arrisca a manobra sem pestanejar: **como fazia Sá Carneiro**. Se é necessário guer-

que obedecer à maioria. Mas no plano teórico (e ideológico) nada ficou esclarecido.

Sentiu-se uma fuga sistemática à discussão de princípios, fundamental para a condução da estratégia adequada à conjuntura da década de 80. As questões cruciais: política de alianças e revisão constitucional — não foi dada resposta segura. **Assim, o Congresso do PS, embora clarificando a liderança de Mário Soares, deixa milhões de portugueses inquietos pela indefinição das principais opções estratégicas.**

Que a tentação do bloco central se afaste das mentes dos todo-poderosos dirigentes do PS: confiamos que a ida de Mário Soares a Paris seja determinante na exclusão de tão aberrante hipótese (abertamente condenada por Duverger). Em Portugal, como na França, a aliança (ou pelo menos, a convergência) natural é a das forças do campo democrático e socialista. **Os enlances do PS com a direita conduzem a naufrágios**



rilhar Eanes, todos os motivos são adequados mesmo aqueles que mergulham no ridículo.

«Eanes para Sibéria» permanecerá como um marco desta AD que temos, unida para o que der e vier.

3. O Congresso do PS, culminando em marcante vitória de Mário Soares, consideramo-lo acontecimento complexo, cujas consequências influenciarão a cena política portuguesa nos próximos anos.

A luta entre o secretário-geral e o Secretariado, que irrompeu na campanha para a eleição presidencial, teve o seu desfecho lógico: **a liderança carismática de Mário Soares**. De facto, o PS não podia continuar na ambiguidade (não podiam existir dois PS, lado a lado, rejeitando-se mutuamente). De momento, no plano executivo, o panorama clarificou-se: nas graves decisões, as minorias terão

e descreditam o socialismo. Quem se não lembra da desditosa viagem, no mesmo comboio, de Soares e Freitas, que descarrilou a meio do caminho?

Quanto à revisão da Constituição, o PS terá de exibir redobradas cautelas. A AD tentará explorar o ressentimento contra Eanes, do secretário-geral do PS para conseguir, na revisão aquilo que lhe fugiu em 7 de Dezembro.

Esperemos que Mário Soares, arguto como é, mirando ao longe a cadeira de Belém, não permita que retirem prerrogativas ao Supremo Magistrado da República.

Se, em 1985, por uma hipótese, viesse a ser eleito Presidente da República, certamente que Mário Soares não gostaria de ser tratado como um santo, no seu andar; nem um presidente cortafitas como Carmona e Tomaz.

4 A vitória de François Mitterrand (antigo combatente contra o nazismo e lutador da resistência) sobre o arrogante senhor Giscard d'Estaing veio provar que a França, como muitos outros países da Europa, estão desejosos de mudança para sistemas mais progressistas, justos e humanos. Como defendemos aqui, a década de 80 vai ser determinante para a fixação de governos de índole socialista, que permitam enfrentar a crise generalizada e resolver os graves problemas enquistados pelas chamadas economias de mercado (onde as multinacionais passeiam as suas descaradas onipotências). O brilhante sucesso de Mitterrand, acrescentando-se à espectacular vitória dos trabalhistas britânicos nas eleições autárquicas e às boas possibilidades de Olof Palm no próximo acto eleitoral sueco, demonstra que a Europa se encontra em época de mudança (para melhor). **A vitória de Mitterrand só foi possível porque todo o campo democrático e socialista de França acreditou nele.** A ajuda do líder do P.C.F., G. Marchais, convidando o seu eleitorado a votar em Mitterrand foi decisiva. Assim, a estratégia de unidade da esquerda, afanosamente cultivada pelo líder socialista, acabou por atingir o seu primeiro objectivo (o segundo é a maioria no Parlamento).

De nada valeu a Giscard o alucinante apelo ao sentimento anticomunista: esse estafado truque de magia, ainda usado (e abusado) na pátria lusitana, já não resultou em França. A clivagem surgiu, nítida, noutro espaço: entre a França conservadora, burguesa, luso-filipina, e a outra França: progressista, democrática e socialista. Giscard, altivo e distante, é a França do passado, dos tambores, dos lúises, dos passeios a cavalo no Bosque de Bolonha; Mitterrand é a França do presente e do futuro, país de invenção, do trabalho, da fraternidade e da igualdade de oportunidades sociais. **Saudemos, pois, a vitória de Mitterrand, acontecimento relevante não só para a França, como para toda a Europa.** Que o exemplo de tenacidade e luta pela causa da unidade (ou convergência) da esquerda frutifique no nosso país. Que o Partido Socialista, congregado sob a subtil liderança de Mário Soares, e o Partido Comunista, sob a austera regência de Alvaro Cunhal, retirem da eleição de Mitterrand os necessários ensinamentos e enterrem os machados de guerra. **Fora da unidade (ou convergência) do campo democrático e socialista não existe outra estratégia capaz de derrotar a coligação de direita.**



● Até ao próximo domingo, das 19 às 23 horas, no Grémio Literário, continua aberta ao público a exposição de pintura de Ana Maria Botelho, artista representada em numerosas colecções particulares, em Portugal e no estrangeiro e em museus, nomeadamente Calouste Gulbenkian, Arte Contemporânea, Fundação Cupertino de Miranda e outros. No estrangeiro, Museus de Arte Moderna do Brasil, Tailândia, Holanda, Dinamarca, Roma, Vaticano, etc.

O Presidente da República, **general Ramalho Eanes, sua esposa e filho** percorreram ontem, demoradamente, a exposição, manifestando vivo interesse pelos trabalhos da artista. Também ontem, o general Ramalho Eanes recebeu no Palácio de Belém o Primeiro-Ministro, com quem teve uma reunião de trabalho.

● O Executivo açoriano criou uma Comissão Regional para a Igualdade no Trabalho e Emprego, visando garantir a igualdade entre homens e mulheres no que respeita às condições de trabalho e emprego.

O Conselho do Governo Regional dos Açores que esteve reunido na cidade da Horta quarta e quinta-feira, aprovou também um diploma a enviar ao Parlamento local que cria o Gabinete Regional de Gestão do Fundo de Desemprego.

Adjudicou também a construção de mais seis casas pré-fabricadas em **Angra do Heroísmo**, no montante de 11 milhões de escudos e aprovou o Plano para este ano de Apoio à Infância e Juventude, no valor de 28 milhões de escudos.

O conselho, a que presidiu Mota Amaral, analisou também a actual situação política nacional e regional e atribuiu mais de quatro milhões de escudos às filarmónicas do arquipélago destinados a aquisição de instrumentos e fardamentos.



Governo Regional e em que usarão a palavra o Primeiro-Ministro e o presidente do Governo Regional, assinalará o termo do primeiro dia da visita. No segundo e último dia da visita está previsto que os membros do Governo da República, acompanhados por todo o Gabinete de João Jardim, visitem vários pontos da ilha, regressando a Lisboa ao fim da tarde. Pinto Balsemão e a sua comitiva chegarão ao Funchal no dia 22 para três dias de visita particular.

● O 10.º aniversário da Revolução Líbia foi ontem assinalado nas instalações da FIL, durante uma recepção pelo Comité Popular do Bureau Popular da Jamahiriya Árabe Líbia Popular Socialista em Lisboa. Estiveram presentes numerosas personalidades da vida política, cultural e económica. Vasco da Gama Fernandes, Suleiman Vally Mamede, Carlos Carvalhal, Gualter Basílio, os conselheiros da Revolução general Franco Charais e o conselheiro Martins Guerreiro foram algumas das figuras mais em foco. Antes da recepção no auditório 2 da FIL, onde sobressaía um enorme retrato do cornel Khadafi — os convidados reuniram-se no Pavilhão da Jamahiriya, que visitaram.

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

O Fernando Luso Soares contou-me uma tocante história de bichos.

Acabado o curso de Direito foi ele remetido, como delegado do Procurador da República, para uma região serrana. Como quem diz: para o centro nevrálgico da solidão.

Fez, logo que chegou, o reconhecimento da casa (vocalizada para aboletar magistrados) que o acolheria por alguns anos. Observadas as diferentes dependências (espaço maior do que o calor do aconchego, mais amplo do que o engenho de, solitário, o habitar?), subiu a uma pequena torre abandonada. Ai morava, dominando, esquadri-nhadora, a paisagem crespa, uma cegonha de asa caída. Ferida, ficara para sempre com ela cambada.

Todos os dias, ao regressar do

bolor dos autos (modorra burocrática dos tribunais), ascendia ao patamar. Lá encontrava o passaroco, cordato e certo, como um inquilino lisboeta de vão de escada. Travava, então, um colóquio mudo com o apêlato, um olhar da cegonha. Pouco a pouco, com o andar do tempo, esses breves instantes envolviam-se de mútuo entendimento e solidariedade. A ave, desprotegida, encontrava no doutor, sensível e só, uma referência; humanizava-se à sua maneira.

Vinham, pelo Outono, os seus companheiros de armas, bandos de pássaros familiares, imigrados do Norte de África. A cegonha acasalava, tinha as crias no momento próprio, rodeava-as de cuidados; via, depois, partir o companheiro precário e os filhos (cegonhos jovens e ávidos de enunciar a liberdade, andariños

aéreos do mundo), ficava no seu posto. Suportava os temporais do inverno, os frios e desabrigos, mas ficava. O Delegado, dado à poesia das coisas autênticas tanto como à promoção da justiça, trepava sempre à torre, finda a sensaboria do trabalho, em busca daquela presença íntima e luminosa. Eram amigos: dois discretos e leais camaradas de solidão.

Um dia, como era fatal, mudou de ares. Deixou a casa que fora, no curso de quatro anos, o seu poiso de serenidade. Uma última vez assomou ao pátio e, comovido, disse o adeus das raí-

zes à cegonha cambada que, humana e disponível como um comparsa de estúrdias e amarguras deambulantes, ali continuaria à espera do Inverno. Também da morte, certamente: a mais escura e álgida tempestade. Fitou-a. Não viu lágrimas. Mas a inocente confiança de quem ignora, percorrendo toda a gramática dos sinais, que a vida tem destas surpresas que sabem a traição. Destes momentos de ruptura que a memória, depois, acalenta e vivifica, feita a triagem para o essencial do muito que dos outros nos habita, do muito com que os habitamos num quotidiano de contrastes.



● AD, PS, APU, UDP e PCTP/MRPP participam nas eleições intercalares para a Câmara Municipal da **Nazaré**, marcadas para 14 de Junho — soube a Anop junto do Governo Civil de Leiria.

A campanha eleitoral inicia-se a 2 de Junho, estando o município a ser gerido por uma Comissão Administrativa desde 23 de Março, altura em que se verificou a demissão dos vereadores do PS e da APU, integrantes do Executivo de maioria AD.

Compõem a Comissão Administrativa dois elementos do PS e um da APU, não estando representada a AD por não ter indicado, em tempo, os seus representantes.

Os mandatários das cinco listas para estas eleições intercalares para o Município da Nazaré são Amadeu Carvalho (AD), Maximiano Salvador (PS), Martinho Rosa (APU), João Grilo (UDP) e Alexandre Caldeira (PCTP/MRPP).

comunicação social

Ainda vigília com "G-3"

SJ contra detenções na Igreja da Encarnação

O Sindicato dos Jornalistas protestou junto do Governo contra a detenção dos dois repórteres-fotográficos (Hernando Domingues, do «DL», e Frederico Sequeira, do semanário «Em Marcha»), que, como ontem noticiámos, faziam na véspera a cobertura da vigília de protesto na Igreja da Encarnação, pela morte de Bobby Sands e Francis Hughes.

Aqueles jornalistas afirmaram que agentes armados da PSP lhes disseram que não podiam fotografar o acontecimento, conduzindo-os depois para a Esquadra da Alegria para identificação.

No percurso entre a igreja e a Esquadra, um dos agentes proferiu frases indignas, como, por exemplo, «isto é agora, porque se fosse no tempo da António Maria Cardoso (rua onde se situava o antigo quartel-general da PIDE) vocês até urinavam sangue».

Manifestando indignação, a direcção sindical considera «inadmissível tal procedimento», o qual directamente se filia no «longo período de censura e repressão sobre a Informação terminado em 25 de Abril de 1974».

A Direcção do SJ, em mensagens enviadas ao Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna, secretário de Es-

tado da Comunicação Social e comandante da PSP, exige «apuramento de responsabilidades» pelos factos relatados.

«Impedir repórteres de fotografar acontecimentos e dirigir-lhes ameaças — sublinha o organismo sindical dos jornalistas — é indigno de um estado democrático, despreza o Estatuto do Jornalista e, associado a outros acontecimentos recentes, causa profundas preocupações aos jornalistas sobre a liberdade e a garantia do direito a informar.»

«Análise Psicológica»

Encontra-se já à venda o n.º 3, série I da «Análise Psicológica», publicação trimestral de reconhecido nível científico e pedagógico, editada por professores e alunos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Nas 500 páginas desta edição, destacam-se artigos como «Ensaio sobre um Processo Histórico da Psiquiatria», por João Azevedo e Silva, «A Psiquiatria Comunitária na Evolução Histórica da Psiquiatria», por Margarida Severim de Mello e Guilherme Pereira, «Da ideia moral da loucura ao tratamento moral» por Gladys Swain, «Mendigos Marginais e Loucos (visões aristocráticas, visões burguesas)», por Frederico Pe-

reira, «Os Clássicos Franceses», por P. Bercherie, «A Corrente Psi-Codinâmica Alemã», também de Bercherie, «As Toxicomanias», por P. Pinel e «O Psicopata e o Subproletário», por Michel Legrand.

A justificar o relevo concedido neste número aos aspectos históricos da Psiquiatria, escreve-se no editorial que noutros horizontes culturais a abordagem histórica deixou de ser coisa excepcional, enquanto que «mantém-se entre nós, algum desinteresse pela compreensão do processo genético que conduziu os saberes psiquiátricos e psicopatológicos ao seu estado actual».

A Redacção de «Análise Psicológica» assinala ainda, no mesmo editorial, a contribuição dada neste número por vários especialistas, esperando com este número, «dar um contributo modesto, mas de efeitos persistentes, para uma mais clara compreensão da importância da análise genética, das noções que usamos, dos discursos que herdamos e vamos constituindo, e das instituições que se infiltram nos terrenos discursivos, impondo a sua lógica até ao campo da própria percepção».

Um número a não perder, sobretudo para os estudiosos de Psicologia.

Weinberger já está nos EUA

Bases abertas para operações no Médio Oriente

O Governo português não tentará restringir a utilização militar pelos Estados Unidos de bases em território de Portugal para operações no Médio Oriente — afirmou, segundo um telegrama da ANOP proveniente de Washington, o secretário da Defesa norte-americano, Caspar Weinberger, que terminou ontem uma visita de dois dias ao nosso país.

Weinberger, ao deixar Lisboa, qualificou as conversações com o Governo Balsemão de «úteis e frutuosas».

Assinalando ter discutido com as autoridades portuguesas «um amplo número de questões em termos gerais», o falcão americano apontou, no concreto, as relações entre os dois países e as relações com a NATO «no quadro da necessidade de fortalecimento da Aliança face ao incremento do poderio militar soviético».

Sobre as questões relativas à utilização e eventual alargamento das bases das Lajes e de Beja, o titular da Defesa de Washington disse que continuariam a ser examinadas «através de canais diplomáticos», acrescentando que nos contactos com o Governo português recebeu provas de vontade de fortalecer as relações e consolidar a unidade dos esforços conjuntos.

Inquirido sobre a eventualidade de a Administração norte-americana vir a conceder apoio à UNITA de Jonas Savimbi, recusou-se a comentar, lembrando a propósito que a discussão do assunto estava a seguir os seus trâmites nos órgãos de poder norte-americanos.

Comentando os resultados da reunião de Bruxelas do Comité de Plano da Defesa da NATO, disse ter sido demonstrado nela «a necessidade de reforço da Aliança».

Concretamente em relação à possibilidade de intervenção da NATO em zonas situadas fora da sua área de acção, salientou que as situações de instabilidade que nelas ocorram dizem também respeito à Organização, tendo

isso mesmo sido reconhecido pelos ministros da Defesa que estiveram reunidos na capital belga.

Já em território americano, na base aérea de Andrews, onde desembarcou, Weinberger lembrou que o derrube pela Síria de um aparelho israelita de reconhecimento complicava a chamada iniciativa de paz tomada por Washington. Manifestou, contudo, esperanças no resultado da missão que levou ao Médio Oriente o seu compatriota Philip Habib.

Melo Egídio visita a Madeira

Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, desloca-se de 20 a 22 deste mês à Madeira, exactamente uma semana depois de o secretário da Defesa norte-americano ter admitido o «eventual alargamento de bases» dos Estados Unidos em Portugal.

A deslocação do CEMGFA ocorre após o social-democrata Alberto João Jardim ter dito em 2 de Maio que o Governo Regional concorda com a instalação de uma base da NATO em Porto Santo.

«Na qualidade de proprietário dos portos e aeroportos da região — esclareceu — o Governo Regional da Madeira já deu o seu consentimento ao CEMGFA e informou o Governo central, salvaguardando que a NATO deve custear as infra-estruturas úteis à população do arquipélago e ao próprio país».

Em inquérito publicado domingo pelo «Diário de Notícias», do Funchal, socialistas e comunistas locais referiram ser motivo de «sérias preocupações» a possibilidade de instalação de uma base da NATO em Porto Santo, enquanto os democratas-cristãos, também na oposição, recomendavam ao Governo Regional que tenha em conta o desenvolvimento, o património natural e a qualidade de vida da população da ilha.

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO 60º ANIVERSÁRIO DO PCP

60 ANOS DA VIDA E DA LUTA DO PCP.

60 ANOS DA VIDA E DA LUTA DO POVO PORTUGUÊS.

60 ANOS DE HISTÓRIA DA NOSSA PÁTRIA.



PAVILHÃO DOS DESPORTOS - 7 A 24 DE MAIO
DIAS ÚTEIS: 18 ÀS 23 H. - SÁB. DOM. : 15 ÀS 23 H.
(VISITAS GUIADAS)

AMANHÃ NO



RADIOACTIVIDADE EM SINES

● Seis operários contaminados por uma fuga radioactiva de fraca potência já sentem comichões, náuseas e tonturas

BRANDOA: O MAIOR BAIRRO CLANDESTINO DA EUROPA

MILITARES CONTRATADOS AMEAÇARAM RAPTA A FILHA DE VASCO LOURENÇO

NO TEMPO EM QUE NUNO ROCHA DEFENDIA O SOCIALISMO

A partir de amanhã o «Tal & Qual» tem mais que ler. Compre e verá



A outra face da vida

Assembleia da República

A Dama de Ferro

Os preços vão aumentar ainda mais – o aviso foi feito pelo deputado comunista Octávio Teixeira. Em matéria económica, e infelizmente para os nossos bolsos, as previsões dos economistas do PCP foram sempre confirmadas pela vida. A estratégia governamental – diz Octávio Teixeira – «insere-se na política de desmantelamento de qualquer forma de controlo dos preços, dando livre curso ao processo inflacionista e culminando, assim, um longo processo de recuperação dos lucros».

As acusações ao Governo da AD, nesta declaração política do PCP, prosseguem: «A passagem ao regime de preços com margens, de produtos como os óleos comestíveis, farinhas, margarinas, massas alimentícias, ovos, rações, etc., significa pura e simplesmente, que os seus preços deixaram de ter qualquer limite».

A esta intervenção reagiu – como lhe competia – a bancada da Aliança Democrática. Que não era bem assim, dizia Ribeiro e Castro (CDS) e se o deputado comunista não tinha lido o rela-

tório do Banco de Portugal. Octávio Teixeira leu. E por isso mesmo.

No período da ordem do dia, seria rejeitado pela AD o projecto-lei do PCP que previa o

alargamento do subsídio do desemprego aos trabalhadores de empresas, cuja laboração se encontra paralisada há mais de 30 dias, desde que não recebam salário.

PCP, PS, UEDS e MDP/CDE defenderam o documento, enquanto a bancada da Aliança Democrática se oporia ao diploma, chegando mesmo Cipriano Martins (PSD) a classificá-lo de «político-socialmente injusto». Antes, porém, António Mota (PCP) tinha explicado que apesar de, em sentido técnico-jurídico, o trabalhador não estar desempregado, «na realidade fria dos factos, o trabalhador deixou de receber qualquer prestação pecuniária (no seu todo ou em parte) e deixou, assim, de poder atender às exigências do seu dia-a-dia e às necessidades do seu agregado familiar». No final, toda a oposição votaria favoravelmente o projecto do PCP. Mas a maioria,

silenciosamente, levantou-se. Contra.

A AD É DE FERRO?

Ainda antes do período da ordem do dia, dois votos de protesto – um do PCP e outro da UDP – pela morte de mais um militante do IRA, em greve de fome, nas prisões inglesas da Irlanda.

Na fundamentação destes protestos, foi recordada a acção policial, na noite anterior, quando os polícias entraram na Igreja da Encarnação, onde um grupo de pessoas se encontrava em vigília, rezando pelos presos irlandeses. A prisão dos três sindicalistas da função pública foi também tema neste período de discussão. Mas a AD não se comoveu com a morte dos jovens irlandeses. Em clara submissão aos interesses ingleses, a AD aceita a «Dama de Ferro», aliase à senhora Thatcher. Também a AD é de ferro?

Conselho de Ministros

Instituto de Comunicações e ajudas de custo a GNR e PSP

O Governo aprovou na sua reunião de ontem o diploma que cria o Instituto das Comunicações de Portugal para «gerir o espectro radioelétrico e coordenar o planeamento e actividades das comunicações de uso público».

O decreto-lei aprovado estabelece, por outro lado, os princípios gerais das comunicações como «primeiro passo para adaptar, em termos legislativos e institucionais, as estruturas nacionais aos padrões internacionais e à evolução tecnológica em curso, que impõe a reestruturação das normas relativas ao transporte e transmissão de mensagens e informações». É mantido o Conselho Nacional de Telecomunicações sob a dependência do Primeiro-Ministro.

O Executivo, que exprimiu no comunicado da reunião, o seu pesar pelo atentado de que foi vítima o Papa, aprovou ainda diplomas que concedem ajudas de custo ao pessoal da GNR e PSP, «quando deslocado da residência oficial por motivos de serviço público», e nomeou o coronel J.F. Themudo Barata e o dr. Luís Picão Caldeira respectivamente para presidente e vogal do Conselho de Administração das «Indústrias Nacionais de Defesa – E.P.», cuja existência jurídica está suspensa até 1 de Junho.

Foi também deliberado solicitar autorização legislativa à AR para introduzir alterações na legislação sobre a organização judiciária e sobre o Centro de Estudos Judiciários e a formação de magistrados judiciais e do Ministério Público.

Comissão Nacional do PS

gera polémica

Coordenadores em Lisboa mesmo sem convocatória

Os secretários coordenadores das Federações do PS vêm amanhã a Lisboa na expectativa de poder participar na reunião da Comissão Nacional do partido, apesar de não terem sido convocados. A maioria dos 26 secretários (23 das federações em Portugal e três das Federações da emigração – França, RFA e Luxemburgo) afirmam que não «se conformam com uma decisão ilegítima». «Fomos eleitos acerca de um ano e o nosso mandato não terminou ainda», sublinham.

Hoje mesmo reúnem-se os apoiantes da moção do Secretariado eleitos para a Comissão Nacional, para decidirem que atitude tomarão se os secretários-coordenadores forem impedidos de participar na reunião. O mais provável, aliás de acordo com notícias veiculadas pelo «DL» já há dias, é que não seja apresentada nenhuma lista de oposição nas eleições para a Comissão Política. Se assim for, apenas o presidente do grupo parlamentar do PS, Salgado Zenha, juntamente com os líderes parlamentares regionais da Madeira e dos Açores representarão a minoria do partido na Comissão Política, sendo os restantes lugares ocupados por apoiantes de Mário Soares.

O secretário-geral do PS, que como único órgão eleito pelo Congresso, foi o responsável pelo envio das convocatórias para a reunião da Comissão Nacional, defendeu ontem à chegada de Madrid que os secretários-coordenadores apenas terão assento na Comissão Nacional depois de eleitos por novos Congressos da Federação.

Para além de eleger a Comissão Política, cuja primeira reunião será no domingo a Comissão Nacional terá também de eleger o seu presidente, que é também presidente do partido e

a mesa, e ainda apreciar as deliberações do Congresso e a situação política e partidária.

Mário Soares goza de folgada maioritária na Comissão Nacional e é por isso normal que consiga fazer vencer as suas posições, nomeadamente no que toca à participação na reunião dos secretários-coordenadores. No entanto, parece que já começaram a surgir algumas brechas no grupo que no Congresso se identificou com as posições de Mário Soares. Ao que o «DL» conseguiu apurar, os sindicalistas que apoiaram Soares não terão visto com bons olhos a promoção de António Janeiro e o afastamento de Maldonado Goncalves da Comissão Nacional e poderão, eventualmente, rever as suas posições de apoio incondicional ao líder socialista.

Vocação para porteiro

Entretanto, o antigo governador civil de Lisboa, José Manuel Duarte, anunciou que nunca aceitaria ser o gestor do partido. «Se me quiserem pôr como porteiro do Presidente do Conselho da Áustria... agora cargos no partido, não», afirmou.

José Manuel Duarte disse também à ANOP ser tão absurdo dizer-se que vai para gestor do partido como dizer-se que vai para presidente da Câmara Municipal de Pequim».

Estas sensatas afirmações do antigo governador civil de Lisboa seguem-se a notícias veiculadas por vários jornais, e nomeadamente pelo «DL» que indicavam Duarte como possível gestor do PS.

Como ressalta das afirmações do citado, aquelas informações não poderiam ter fundamento. Um semanário indicava como mais provável para o cargo de gestor o dr. Menano do Amaral, também apoiante de Mário Soares.

Eleições no MDP/CDE

Os dirigentes distritais de Lisboa do MDP/CDE serão eleitos no encontro distrital, que amanhã se realiza na sede de Marvila.

Para além da apresentação do relatório de actividades, da organização e das eleições, ha-

verá à noite uma exposição sobre a análise da situação política actual. Nesta última fase dos trabalhos, estará presente o presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha. As sucessivas eleições distritais, no MDP/CDE seguem-se ao congresso recentemente efectuado.

A PARTIR DE 4 DE MAIO NA

BAIXA DA BANHEIRA

ESTRADA NACIONAL, N.º 81 E 83 - TEL. 2042375

NOVA DEPENDÊNCIA DA



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Os nossos serviços, cada vez mais, junto de si.

Em visita de trabalho Cardoso e Cunha na Jugoslávia

Em visita oficial de trabalho, que fará a convite do Governo da Jugoslávia, o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, segue no próximo domingo para aquele país, onde permanecerá até quinta-feira.

O ministro Cardoso e Cunha, que será acompanhado pelo director-geral de Extensão Rural do MAP, Ilídio Lourenço, apreciará vários aspectos da agricultura jugoslava, avistando-se, entre outras individualidades, com o seu homólogo do Governo Federal, Zidar, e com o secretário da Agricultura do Estado de Vojodine, tendo também encontros com o vice-presidente do governo daquele Estado e com o secretário para os Assuntos Exteriores em Belgrado.

Efectuará visitas a dois empreendimentos agro-industriais («combinats»), a duas explorações pecuárias (uma de bovinos e a outra de porcos) e a uma fábrica de açúcar. Visitará igualmente a 48.ª Feira Agrícola Internacional em Novi Sad.

Visita de três dias a partir de domingo Simone Veil avista-se com Eanes e Balsemão

Simone Veil, que no domingo chega a Lisboa para uma visita de três dias a convite do presidente da Assembleia da República, poderia ter sido primeiro-ministro francês se Giscard d'Estaing tivesse ganho as eleições presidenciais naquele país. Ministro da Saúde e da Família em França em 1978, Simone Veil é presidente do Parlamento Europeu desde 1979.

Em Bruxelas, a menos de 48 horas da sua chegada à capital portuguesa, Simone Veil fez declarações à ANOP. Frisou particularmente a questão da adesão portuguesa à CEE. Na sua opinião, a tentação dos Estados membros para procurar «a salvação dentro das próprias fronteiras é o perigo maior que ameaça a CEE, podendo abranger seriamente as adesões de Portugal e da Espanha».

«No interesse dos países candidatos e das Comunidades, a data precisa da adesão não deve ser transformada num dogma absoluto», disse ainda recordando depois que os países membros da CEE «apoiaram politicamente o alargamento, ao acolherem favoravelmente os pedidos de adesão» facto que implica, na sua opinião, que as negociações devam prosseguir no seu ritmo próprio.

«As negociações devem ser conduzidas em profundidade para permitir que Portugal e a Espanha se adaptem às estruturas económicas e sociais da CEE» — adiantou, interrogando a seguir: «O primeiro-ministro português não declarou, de resto, que o seu país não pretende entrar numa casa desorganizada, privilegiando assim a solução de questões de fundo em detrimento de um calendário imperativo?»

Simone Veil recusou comentar a atitude específica da França, enquanto Estado membro, e as posições assumidas sobre o alargamento pelos candidatos ao Eliseu.

Continuando a focar a inserção portuguesa na Comunidade Europeia a presidente do Parlamento Europeu disse que Portugal poderá dar «uma contribuição capital» ao diálogo entre a Europa e a África, «graças às relações que mantém com os países de expressão lusófona».

A adesão às Comunidades reforçará, em seu entender, as relações históricas e culturais entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa e a própria cooperação que as Comunidades já mantêm com os novos Estados saídos da descolonização.

Simone Veil recordou, de resto, que a Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé aderiram à Convenção de Lomé, que liga as Comunidades a 60 Estados da África, Caraíbas e Pacífico.

«Angola e Moçambique» — afirmou — «não são membros da Convenção de Lomé, mas sabe-se que esse facto é essencialmente devido à situação política na África Austral».

«Apesar das diferenças de sistemas políticos» — acrescentou — «as boas relações que Portugal mantém com esses países só poderão contribuir para favorecer, a mais ou menos longo prazo, a sua adesão à Convenção de Lomé».

Depois da chegada a Lisboa, no domingo, Simone Veil terá logo na segunda-feira encontros com o Presidente Eanes, com o presidente da AP, Leonardo Ribeiro de Almeida, com líderes parlamentares, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, e com o secretário-geral do PS, Mário Soares.

Cunhal no regresso da Roménia: «Vitória de Mitterrand desmente avanço da direita na Europa»

«Além de ter sido uma importante vitória da democracia contra as forças de direita, desmentiu aqueles que afirmavam ser inexorável o avanço da direita na Europa» — assim comentou ontem, Álvaro Cunhal, à sua chegada a Lisboa, vindo da Roménia e Hungria, a vitória de Mitterrand nas presidenciais francesas.

Remetendo uma análise mais detalhada da vitória do candidato do PSF, para momento posterior, o secretário-geral do PCP informou ainda que as conversações mantidas com Ceausescu se saldaram «por uma importante contribuição para o estreitamento das relações e para a resolução de problemas comuns».

Cunhal esteve ainda em Budapeste, onde manteve contactos com uma delegação do Partido Operário Socialista Húngaro e o seu primeiro-secretário, Janos Kadar.

Domingo em Baleizão

O secretário-geral do PCP, para o próximo domingo, 17 de Maio, às 15 horas, em Baleizão, num comício de homenagem a Catarina Eufémia, trabalhadora agrícola, assassinada há 21 anos pela GNR, numa herdade próxima daquela vila.

Entretanto, Octávio Pato fará esta noite uma intervenção no Pavilhão da Abelheira (Póvoa de Santa Iria), no decorrer do comi-

cio-festa de encerramento da campanha eleitoral da APU.

Dias Lourenço, estará por sua vez amanhã à noite, às 21 horas, na Praça de Touros de Vila Franca de Xira, num comício de encerramento do 40.º aniversário da publicação de «Esteiros» de Soeiro Pereira Gomes.

Conselho da Europa

O deputado do PCP, Carneira Marques, foi ontem eleito vice-presidente do grupo comunista da Assembleia do Conselho da Europa, em Estrasburgo.

Aquele parlamentar do PCP, que tem mantido diversos contactos com emigrantes portugueses radicados em França, participou com Sousa Marques (também deputado do PCP) na elaboração de um texto do grupo comunista do CE, denunciando a situação vivida na Turquia após o golpe militar reaccionário de 1980.

Sousa Marques que criticou, por sua vez, o relatório apresentado ao CE sobre a situação em El Salvador, foi indicado para uma subcomissão de energia que fará importantes visitas a centrais nucleares francesas.

O CE aprovou, entretanto, uma proposta de emenda de Sousa Marques e António Guterres (PS) que suprime a contribuição por parte dos trabalhadores para um fundo de apoio aos trabalhadores de empresas que faliram.



**Sindicato dos Trabalhadores
da Indústria Metalúrgica
Metal-Mecânica Distrito de Leiria**

SEDE: VIEIRA DE LEIRIA

COMUNICADO

Na sequência de um processo disciplinar instaurado ao delegado sindical e membro da União dos Sindicatos do Distrito de Leiria, Manuel Cruz, decidiu a Administração da Firma Aníbal H. Abrantes — Marinha Grande, **despedir com justa causa** o referido trabalhador e activista sindical.

Embora a CT e a CIS tenham tentado por todos os meios, nomeadamente, pelo diálogo, e por abaixo-assinado, que a Administração reconsiderasse, da forma incorrecta, arbitraria e intimidatória como elaborou e concluiu o referido processo, e o mandasse arquivar, a mesma não só se entrincheirou na sua posição irreduzível, como também, se mantém alheia às tentativas pacíficas das ORT's, na resolução do problema.

Assim, e em plenário convocado para o efeito, no dia 11/5/81 nas instalações da firma, os trabalhadores decidiram:

— Paralisar dia 14/5/81 durante o 2.º período de trabalho.

— Paralisar dia 18/5/81 durante todo o dia.

— Dia 19, caso se mantenha a posição da Administração, em não ceder na resolução do conflito, em plenário, os trabalhadores decidir-se-ão por novas e mais duras formas de luta, até a anulação da decisão de despedimento do trabalhador / Activista.

A DIRECÇÃO

1º
A
N
I
V
E
R
S
Á
R
I
O

**Sindicato dos Trabalhadores
das Indústrias de Celulose,
Fabricação e Transformação
do Papel, Gráfica e Imprensa
do Sul e Ilhas**

**17 MAIO 80/17 MAIO 81
SAUDAÇÃO AOS
SÓCIOS**

Decorrido um ano sobre a histórica data da formação do nosso Sindicato, desejamos que a mesma seja assinalada com uma saudação aos sócios.

Primordialmente, deve-se aos associados não só sermos actualmente um Sindicato unitário e representativo de trabalhadores dos mais diversificados sectores de actividade, mas também um Sindicato maior, forte e unido, que reforçou ainda em alto grau a capacidade reivindicativa e de origem de classe dos trabalhadores, os quais eram representados por quatro sindicatos em 17 de Maio de 1980.

Assim, neste curto ano de vida, os trabalhadores sentiram o Sindicato mais próximo de si, as suas reivindicações foram melhor acompanhadas e as suas lutas saldaram-se em vitórias.

No campo organizativo, embora algumas melhorias se tenham verificado, estamos convencidos de que no decorrer do ano de 1981, tentaremos concluir algumas etapas da organização, sem o que os trabalhadores não poderão beneficiar de melhores condições e estabelecer a preciosa e necessária ligação ao seu Sindicato.

Por último, é justo salientar a elevada participação dos associados em todas as acções em que o Sindicato participou, nomeadamente no último 1.º de Maio, demonstrando a disposição de lutarem pela defesa dos seus direitos e regalias e contra a política de recuperação capitalista imprimida pelo actual governo AD/Balsemão.

— Viva o Movimento Sindical Unitário!

— Na Unidade a Força dos
Trabalhadores!

A DIRECÇÃO

Maio de 1981

**MR
Manuel Rafael**
GROSSISTA DE MATERIAL ELECTRICO, LDA.

DISTRIBUIDORES DE:

SIPE

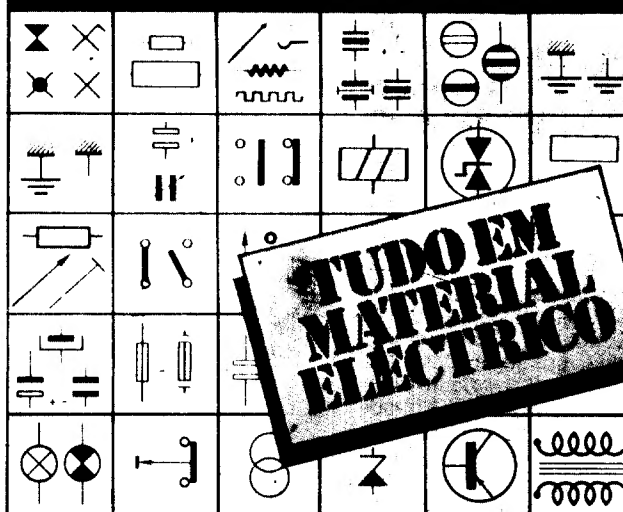
E.E. CERÂMICA

J.B. CORSINO

ATIL

EUROTHERMO

NOVAERA



**TUDO EM
MATERIAL
ELECTRICO**

TRAVESSA DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO)
1100 LISBOA TELEF. 371001/2

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar
um passeio faça já a sua
reserva do autocarro



cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

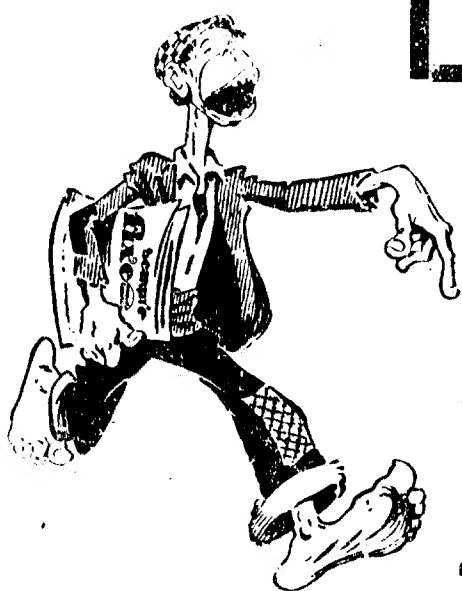
concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 27 de Janeiro - 1927

5 TOSTÕES

38

sempre
fixe semanário
humorísticoPropriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLOAdministração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

Os financeiros de meza de café



Na Brasileira do Chiado

Entre um café e um biscoito
discutia-se o montante
no ano «sessenta e oito»
da dívida flutuante

Traçou-se um cir'clo na meza
e disse um — querem que prove
que ela foi inda mais tesa
no ano de «oitenta e nove»?

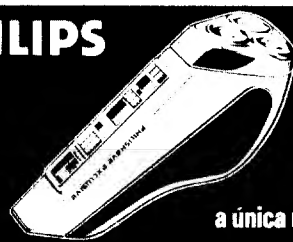
Tu estás a falar de cór.
— outro círculo e, vai depois
disse o outro — foi maior
em «novecentos e dois».

E, assim, sempre riscando
as datas com feroz sanha
foi-se a meza transformando
como a teia duma aranha.

E com a astuta franqueza
vem o «João Franco», sorri
e diz — se não chega a meza
eu trago outra p'r'aqui...

Nova
Philishave
de acção dupla

PHILIPS

prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla





Os ditos da semana



Ha uma boa semana a nossa correspondencia, que é sempre ligeira — nem facturas de artigos a credito, nem inflamadas rogatorias amorosas — foi enriquecida por uma linda carta, escrupulosamente escrita a maquina pelo sr. Carlos de Oliveira. Não conhecem? Pois nós apresentamos. O sr. Carlos de Oliveira é um cabeleireiro muito distinto que, por vezes, troca a tesoura pela pena, perpetrando delitos literarios duma certa gravidade. O ultimo foi um livro, que se intitula *As martires do cabelo comprido*, novela que o autor diz ser humoristica, mas que já fez chorar copiosamente uma duzia, das oito ou nove duzias de freguezas que lhe frequentam o estabelecimento. Queixa-se o sr. Carlos de Oliveira do *Sempre Fixe*, em termos tão dignos que, muito embora não os possamos publicar, devido á extensão dos mesmos, merecem uma resposta, que procuraremos tornar agradável, como uma das muitas essencias que perfumam o *mister* do illustre artista cabeleireiro e do não menos illustre escritor passiona. O que lhe fez o *Sempre Fixe*, meu caro Carlos de Oliveira, — já o vamos tratando assim devido á antiguidade platonica das nossas cordiais relações? Um pequeno eco, nesta mesma pagina, onde com termos tecnicos da profissão, de que o autor das *Martires do cabelo comprido* é um dos melhores ornamentos — ele que é um carrasco dos ornamentos capilares das senhoras — um pequeno eco, diziamos, em que o livro, mesmo sem ser lido, era ligeiramente lavado com *lixivia* de espirito. Carlos de Oliveira respondeu-nos com uma certa amargura. Mas não foi amavel. Castigou-nos com o envio da sua obra. Lemo-la dum folego. Chorámos bastante. Ha um adulterio, motivado por um marido que não deixa a esposa cortar os cabelos á *Garçonne*; depois uma fuga, não sabemos se da mesma esposa ou de outra igual, com um cavalheiro que a leva para fóra de portas e depois a abandona, deixando-lhe em cima da mesa de cabeceira uma carta de alforria, declarando que fez tudo por ela: cortou-lhe os cabelos. Este corte implica a rutura dum aneurisma ao papá da dita ou da sobredita *garçonne* e um final bernsteiano, em que a *cocaina* adormece de vez o leitor... Claro que o sr. Carlos de Oliveira tinha razões para se insurgir contra todos os

maridos que não permitem que as respectivas caras metades, mesmo que tenham uma cara retrospectiva, se tosquiem com a devida regularidade mensal, prejudicando-lhe assim o negocio. E tem ainda o sr. Carlos de Oliveira razão quando diz que a sua novela é humoristica, embora ele a tivesse feito com terrivel inspiração tragica. Basta ler o prefacio, que é um apelo á ignorancia do leitor, — ou se quizerem pô-lo um lindo chinó para os calvos de intelecto.

Analizado o livro, vamos á carta. Na carta o sr. Carlos de Oliveira diz que nunca viu criticar quem se não conhece. E' o seu caso e o nosso. Como decerto ele acumula as funções de cabeleireiro elegante com as de barbeiro, entramos na escanoadela.

— Sr. Oliveira, faça favor de se sentar. Agua quente? Bem quente?

Não temos culpa do sr. Oliveira ser tão illustre que o ignoremos. Ha tantos escritores em Portugal, que quando aparece mais um não ha possibilidade de o sepultar — não é o caso do prosador em questão... — no bahu da memoria.

— A navalha incomoda?

Continuemos então: Refere-se depois o sr. Oliveira ao seu martirio logio politico, com alguns traços de biografia literaria. Sim, tem razão! Camões não devia estar no largo do mesmo nome. Quem devia lá estar era o sr. Oliveira. Clamai trombetas de fama, que a gloria dos *Lusiadas* é já por terra, e que um Carlos mais alto se levanta.

— A navalha incomoda?... Um lenho? Ah! não é nada!... Um pouco de cauterio e passa já!

Passa — porque vamos acabar. Foi o sr. Oliveira quem pediu esta referencia ao livro, mesmo em estilo gracioso. Ele contava com a taboleta do réclamo. Ai a tem! E' o melhor que se poudé arranjar. O seu livro vai, decerto, ficar na historia da literatura portuguesa. A Academia espera-o. O premio Nobel, também. Já estamos a ver a França, aclamando *monsieur Olivier* o maior escritor do século, ao lado de Victor Hugo e de Anatole.

Ha-de emigrar como emigram todas as glorias. Felizmente para si, meu carissimo Oliveira, não ha deportações literarias. Senão excomungar-

nos-ia, de longe, para onde fôsse e não fizesse dano, dizendo: — Ingrata patria, não me possuirás os ossos nem a tesoura!



Depois do terremoto de 1755, dos abalos sísmicos, que frequentemente nos têm atirado de pernas para o ar, escavando o prato de sopa, quando estamos a jantar — surge a Camara Municipal. Lisboa não dorme. Lisboa está anciosa, já não se pode ter em pé. Rua que ainda o esteja, fica logo de cócoras, quando a vereação reúne. Um largo já não pode ser largo, nem redondo: tem que ser quadrado. Uma rua, também não. Ou é praça — ou morre. A cidade apresenta-se agora com um ar tristonho. Espera todos os dias um cataclismo. Os Restauradores estão sendo restaurados. Naturalmente, aquilo não ficou perfeito em 1640...

Valha-nos D. João IV! O Rocio já de si amplo, como qualquer fortuna eloquente da Associação Commercial, onde o patriotismo e a honestidade é duma banda só, mesmo sem açucar — vai ser alargado em corredor. O Martinho, expropriado por utilidade publica, transforma-se em tunel e o tunel em passarele.

Tudo isto vai ter á rua do Jardim do Regedor — que fica sem regedoria, já se está a ver.

Mas isto ainda não é nada. A vereação vai cortar Lisboa em pedacinhos! Ai que é de arrepiar! Até lembra aquele caso funesto do cabo Moreno. E' uma dissecação a primor. Como cá não temos bons historis architectonicos, vem um de fora. Compreende-se! Não custa nada ao homem. Como não é dos nossos... Lisboa cortadinha como carne para recheio! E' de estarrecer e não pedir mais. O que vai ser de nós? Qualquer dia acordamos com a Graça na Boa Vista, Algés no Rocio, o Castelo na Penha, e tudo mais subvertidinho, como se fôsse o juizo final...

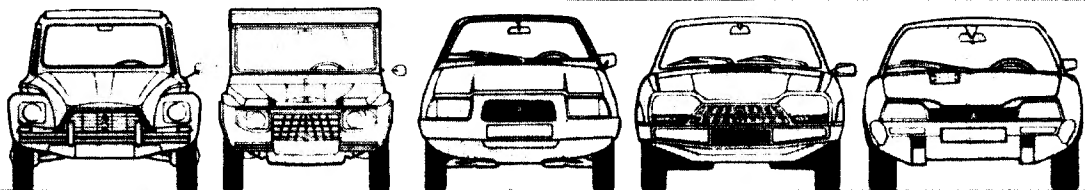
E era bem bom que ele viesse. Tanta falta nos faz! O que estamos fazendo sem ele...

Asneiras? Qual! Planos de remodelar Lisboa. Se isto assim continua, daqui a anos podemos colocar no Terreiro do Paço, que então já não é: *Aqui começava Lisboa, velha cidade que desapareceu, destruida por violentas erupções conceptivas, de caracter assás desconhecido.*

A C. P. em foco



DR. RUY ULRICH
O verdadeiro patriarca dos caminhos de ferro



CITROËN

a gama mais completa

370 contos por dia, diz a PJ do Porto

CAP está preocupada com a política do Governo

Dirigentes da CAP, em conferência de Imprensa, efectuada ontem em Lisboa, manifestaram «discordância e preocupação» quanto à política agrícola do Governo.

Segundo José Manuel Casqueiro há uma acção desordenada das instâncias governamentais, em relação ao sector. Situação que permite o aumento dos preços das rações, adubos e pesticidas, a criação do imposto de indústria agrícola, em moldes perfeitamente ultrapassados e que não existem na Europa do Mercado Comum.

Os porta-vozes da CAP exprimiram, ainda, o seu desacordo no respeitante à importação de cortiça de Espanha, autorizada pelo Governo. **Isso faz com que os preços nacionais tenham descido em flecha.**

Por outro lado, no entender da CAP, a limitação imposta ao mercado exportador de madeiras «mais não é do que descarado proteccionismo às indústrias de celulose, quer multinacionais, quer nacionalizadas».

Outro dos pontos abordados na conferência de Imprensa foi o atraso na publicação do regime cerealífero e na definição dos preços de intervenção do trigo, cevada, aveia, centeio e milho. De acordo com os representantes da CAP, tal panorama tem contribuído para que os agricultores vejam agravados, substancialmente, os seus fracos rendimentos.

Embora tenham afirmado que «apoiaram e apoiam a actual maioria» José Manuel Casqueiro e José Maria Queiroga, consideraram legítimo fazer «críticas construtivas» ao Governo a fim de que se encontrem soluções alternativas que corrijam a actual situação.

Assim, a CAP deverá apresentar, dentro em breve ao Governo um conjunto de medidas conjunturais com vista a superar os efeitos dos aumentos dos custos de produção na agricultura.

Entretanto, no último fim-de-semana, numa reunião da Conferência de Agricultores de Portugal, que teve lugar em Aveiro, foi aceite «o afastamento definitivo» das Associações, ditas contestatárias, que se opunham a José Manuel Casqueiro. Trata-se das Associações de Elvas, Évora, Estremoz, Alcácer do Sal e Sousel, constituídas por agrários de extrema-direita que desaprovam a política de distribuição de terras a pequenos agricultores, seareiros e trabalhadores rurais, iniciada no Governo de Sá Carneiro e, agora, confirmada pelo executivo de Pinto Balsemão.

Sobre essas divergências e outros temas relacionados com a questão agrária o, «DL» publicará, dentro de dias, uma entrevista com José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP.

Está a generalizar-se a passagem de cheques sem provisão

A emissão de cheques sem provisão faz parte de «condutas criminosas complexas» e não se caracteriza apenas por casos isolados e acidentais — afirmou ontem o director da PJ — Direcção do Porto — Manuel Ferreira Antunes.

Numa reunião de trabalho com os jornalistas, aquele responsável salientou que os processos em curso naquela corporação, por queixas de cidadãos e entidades lesadas por este processo, no ano corrente, envolvem importâncias no montante de mais de 50 milhões de escudos.

Nos quatro primeiros meses do ano, deram entrada na PJ do Porto cheques sem provisão cujo valor total ascende a 44 801 552 escudos, o que corresponde à média diária de 370 mil escudos.

No mês de Maio corrente, mais 120 cheques foram ali apresentados por falta de provisão, no valor global de 5 907 203 escudos.

O aumento crescente da emissão de cheques sem cobertura bancária «é apenas a erupção de uma complexa criminalidade que nem sequer é pressentida», disse Ferreira Antunes.

A prática deste tipo de burla está a generalizar-se e a assumir aspectos de acção premeditada e sistematizada, visando a obtenção de lucros ilícitos, acrescentou.

«Trata-se de um investimento rentável — explicou — dado o de-

morado período de tempo que decorre entre a prática da burla e a decisão dos tribunais, incluindo a organização dos correspondentes processos, a remessa destes aos tribunais e os seus julgamentos».

A Polícia sabe que «indivíduos sem escrúpulos, com fachada de comerciantes, criam firmas fictícias e envolvem-se nos circuitos comerciais com o propósito de efectuar transacções que liquidam com cheques sem cobertura», afirmou Ferreira Antunes.

Tendo em atenção as actuais taxas de juros — sublinhou — o tempo que decorre conta a favor dos prevaricadores e representa chorudos lucros.

A Polícia Judiciária só pode actuar em casos desta natureza depois de obter extractos da conta-corrente e outras informações das instituições de crédito as quais respeitam os cheques emitidos.

Observando, na generalidade, o segredo bancário, essas instituições recusam tais informações, o que se traduz numa dificuldade para a acção policial e na perda de tempo, que revertem a favor dos infractores.

A circunstância de contar, no verso dos cheques, a informação bancária de devolução de provisão «é somente uma condição de punibilidade», referiu aquele responsável.

A responsabilização penal efectiva — acrescentou — está dependente da análise da conta bancária à data da emissão do

cheque, para se apurar concretamente se o emissor actuou dolosamente ou por descuido e negligência.

Este tipo de criminalidade económica, que assume aspectos cada vez mais preocupantes, deveria ser combatido com a adopção de medidas preventivas — preconizou o director da PJ.

Entre estas — precisou — deveria privar-se os incriminados, com manifesta e comprovada intenção dolosa, do uso de livros de cheques.

Esta medida implicaria uma permuta de informações entre as instituições de crédito, «o que não acontece presentemente» — salientou Ferreira Antunes.

Um burlão a quem um banco apreende o livro de cheques pode livremente abrir outra conta noutra banco e obter novo livro.

Mais mãos armadas

Ao mesmo tempo, a Polícia Judiciária do Porto revelou que nos primeiros quatro meses deste ano o número de furtos com escalonamento e de detenção de armas proibidas aumentou relativamente ao mesmo período do ano transacto.

Os furtos por aquele processo ascenderam a 93 em 1980 e a 149 este ano e as detenções de armas brancas subiram de 11 para 29, respectivamente.

Por outro lado, os crimes de homicídio consumado diminuí-

ram (três no ano findo, um este ano), assim como os casos de homicídio voluntário tentado ou frustrado, que passaram de doze para sete.

Estes números correspondem aos processos organizados pela Direcção do Porto da PJ e não traduzem, portanto, toda a acção delituosa efectivamente desenvolvida na área de jurisdição daquela corporação.

O total de processos de furto com chave falsa decresceu de 154 para 135.

De acordo com as mesmas fontes, foram cometidos, nos mesmos períodos, assaltos e roubos à não armada com coacção física — 76 em 1980 e 72 em 1981.

Outros tipos de infracções diminuíram igualmente nestes mapas comparativos: furto de veículos de 414 para 274 e furtos no interior de veículos de 319 para 228.

O director da PJ do Porto observou, a propósito destes números que «a leitura correcta leva em consideração a recente criação da inspecção de Braga e da subinspecção de Chaves da PJ, porque a acção delituosa cometida nestas áreas deixou de figurar nos mapas deste ano».

O número de detidos nas prisões privativas da PJ do Porto, a aguardar a instrução preparatória dos processos e portanto em regime de prisão preventiva, foi muito semelhante nos dois períodos: 122 em 1980 e 125 em 1981.

Onde quer que a estrada vá - seja boa ou seja má...



O PODER DO MOTOR DIESEL.* A ECONOMIA DIESEL. E A "PERFORMANCE" DIESEL

TOYOTA HI-LUX DIESEL não conhece obstáculos. É durável, fácil de manejar em qualquer tipo de trabalho e até no seu fim-de-semana. Grande capacidade de carga e o máximo conforto para quem conduz.

TOYOTA HI-LUX DIESEL

vai... vai... e volta

A GRANDE VANTAGEM DE SER TOYOTA

* A TOYOTA desenvolveu um novo motor Diesel L — da mais avançada técnica — que equipa milhares de modelos comerciais e de passageiros que circulam em Portugal.

de ontem para hoje

Dia Mundial da Cooperação
será comemorado na FIL

O Movimento Cooperativo Português comemora entre 4 e 12 de Julho o Dia Mundial da Cooperação, na Feira Internacional de Lisboa. Para o efeito, estão já programadas diversas realizações, afirmaram fontes cooperativas ao nosso jornal. Entre outras, avultam uma exposição e venda de produtos das cooperativas, manifestações culturais e recreativas, colóquios e debates. As comemorações são organizadas por uma comissão executiva de que fazem parte a FENACHE, FENACOP, FENACAM, FenAdegas, Fecoot, Ucrapa, Lacticoop, Uninorte, Uniurba, Instituto António Sérgio e pela Subsecretaria de Estado do Fomento Cooperativo.

Arde bairro
de «prefabricados»

O fogo que esta madrugada (pouco antes das 5.30 horas) se manifestou no bairro das Cruzes, de casas prefabricadas, destruiu duas delas e deixou uma terceira com o telhado bastante danificado. Compareceram três corporações do Porto, que trabalharam até cerca das oito horas. Os locatários foram alojados em casas vizinhas. Desconhece-se ainda a origem do sinistro.

Porto: eleições
para a Misericórdia

Eleições na Misericórdia depois de amanhã (domingo), a partir das 9 horas e até às 17. As eleições na Misericórdia do Porto têm com os corpos gerentes (mesa e definitório). Concorrem duas listas, uma encabeçada pelo eng. Pacheco de Almeida, e a outra com o eng. José Guedes Barbosa. Desta lista é indigitada, pela primeira vez, o nome de uma senhora, a advogada Natália Meira Ramos.

Tensão nervosa
matou girafa

Tensão nervosa em excesso terá sido a causa principal da morte da girafa queniana que morreu ao ser desembarcada, na passada terça-feira, no Tejo, com destino ao Jardim Zoológico de Lisboa. O boletim clínico do Zoo refere que a girafa sofreu tensão muito elevada, provocada pela excitação dos ruídos da estiva do porto de Barcelona. Mas foi em Lisboa que morreu. Será agora cremada no Zoo das Laranjeiras. O seu seguro de vida será pago aos seus legítimos proprietários em devido tempo. As três companheiras da girafa-fêmea, que viajaram também durante 21 dias, estão enjauladas e bem de saúde.

Lavadores
de Mirandela
contra o Governo

Os lavadores de Mirandela manifestaram-se anteontem (como os de Leiria o tinham feito antes) contra a política do Governo, reivindicando «a indemnização dos prejuízos causados pelas geadas de Inverno nos olivais». A manifestação, convocada pela Liga de Agricultores de Mirandela, decorreu frente às instalações dos serviços regionais do Ministério da Agricultura e Pescas. Integraram-se na manifestação mais de centena e meia de agricultores de Macedo de Cavaleiros, Boticas, Valpaços, Vila Flor, Chaves e Mogadouro.

Curso de cozinha
entre Maio e Junho

O «Penta Hotel» promove um curso de cozinha previsto para o período entre 25 de Maio e 5 de Junho, destinado à especialização em restauração para chefes de mesa e cozinheiros. O curso de inscrição é de mil e quinhentos escudos e a todos, no final, será entregue um certificado oficial do Instituto Nacional de Formação Turística. Entretanto, aquele estabelecimento hoteleiro dispõe de espaços apropriados para congressos em termos de uma funcionalidade à escala europeia.

Baladas e fados
na «Queima das Fitas»

As festas da «Queima das Fitas» dos estudantes da Universidade de Coimbra começaram aos primeiros minutos da madrugada de hoje, com uma serenata, no Largo da Sé Velha, em Coimbra. Serenata é um concerto nocturno e ao ar livre, de sabor trovadoresco, que constitui número típico das grandes manifestações académicas de Coimbra. Dois grupos de actuais alunos da Universidade e outro constituído por antigos estu-

dantes interpretaram baladas, fados e guitarradas. O recinto que circunda a Sé Velha e que é palco tradicional das serenatas de Coimbra, esteve repleto de assistência.

Piccard em Lisboa
com Ferreira do Amaral

O ministro da Qualidade de Vida concedeu ontem uma audiência ao oceanógrafo francês Jacques Piccard, que se encontra em Lisboa a convite do Duque de Bragança. Durante o encontro, Ferreira do Amaral expôs a Jacques Piccard os principais problemas ligados à política da qualidade de vida em Portugal, nomeadamente no que diz respeito às águas interiores. Piccard falou de experiências em curso noutros países e referiu a urgência que há em proceder a um esforço de consciencialização dos portugueses no sentido de os sensibilizar para a defesa do ambiente, problema que, disse, afecta toda a Humanidade.

Comarca de Pinhel
já tem um juiz

Onze meses depois, aconteceu. Desde Junho do ano findo que a comarca de Pinhel se encontrava sem juiz. Ontem, todavia, José Manuel Santos Botelho tomou posse do cargo. Mas, note-se: o juiz de Pinhel, que exerce idêntico lugar em Trancoso, não irá certamente resolver a caótica situação de processos pendentes, dada a sua dupla função em ambas as comarcas. As Câmaras Municipais de Pinhel e de Trancoso apresentaram já ao Ministério da Justiça uma exposição sobre este assunto.

Câmara de Faro
apoia deficientes

A Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Deficientes Mentais será apoiada pela Câmara de Faro, revelou ontem o vereador do pelouro da cultura. Negrão Belo informou que a proposta para atribuição àquela associação de uma verba mensal de mil escudos por cada criança do concelho a cargo do organismo, foi já aprovada.

Carros: «negócios»
fazem três prisões

Três indivíduos que se dedicavam ao roubo e falsificação de automóveis foram presos por elementos da GNR da Maia e de Matosinhos, após aturadas diligências. Os detidos, cuja prisão foi confirmada pelos juízes de Instrução Criminal, são: António Pinto, de 40 anos, mecânico, de Vila do Conde; António Silva, de 40 anos, industrial; e Manuel Castro, de 28 anos, mecânico, ambos de Custóias (Matosinhos). Na posse deste último foram encontrados diversos livros de viaturas furtadas e uma pistola de 6,35 e um carregador com munições.

Agricultores
de Condeixa
em polvorosa

Os agricultores do concelho de Condeixa vão apresentar queixa contra os Serviços Regionais do MAP, em Coimbra, por não terem sido recebidos quando pretendiam requerer subsídio pelos prejuízos causados pela geada. A União de Agricultores daquele concelho refere em comunicado que 150 trabalhadores das freguesias de Vila Seca e Condeixa-a-Velha deslocaram-se no dia 11 à subregião agrícola de Coimbra para «entregar os requerimentos do subsídio devido pelos prejuízos causados pela geada na madrugada de 25 para 26 de Abril».

O tifo faz das suas
aos habitantes do Zambujal

Os bombeiros do Zambujal no concelho de Loures, já sabem: doente que lhes entre na ambulância com determinados sintomas, não estão com mais aquelas. Vão a caminho do Hospital de Santa Maria, neste caso uma espécie de tira-teimas, para se saber se se trata de mais um caso de tifo.

Ainda esta manhã levámos para lá uma mulher com ela tenho a impressão de que são 11 os que lá ficam internados — diz-nos a encarregada do quartel dos bombeiros do Zambujal.

O número de pessoas afectadas pela doença ainda não é conhecido ao certo. O tifo tem um período de incubação de 20 a 40 dias e só há dois foi encerrada a fonte que comprovadamente estava a difundir o micróbio por entre os 1600 habitantes do pequeno povoado situado na freguesia do Tojal.

A que se deve afinal, tudo isto? É simples, conta-nos um habitante que nos leva pelas ruas para que vejamos tudo: há um fontanário na praça principal (e à praça tomou o nome) que é alimentado pela água de uma mina. Aconteceu que houve infiltrações a partir de uma fossa, e a partir de então, a água tomou uma cor nada condizente com os princípios mínimos de garantias sanitárias.

A água tinha bichinhos encarnados, apareciam sanguessugas e às vezes acontecia que os sapos se metiam dentro da canalização e chegavam a entupir aquilo tudo, a torneira até deixava de deitar água.

A situação não é nova, diga-se depois de tudo. Há dois anos a água já tinha sido considerada não potável e o respectivo aviso



A responsável pelos bombeiros do Zambujal: «Com a de hoje já são 11»

foi colocado no local.

Mas, sabe o senhor a água era tão fresquinha tão saborosa... — conta-nos o nosso guia.

Ou seja, a ausência de manifestações de doenças, mais o facto de a água ali até ser gratuita foram o primeiro empurrão para que o seu consumo se processasse normalmente. É inércia deste pequenos meios. Depois, os bombeiros construíram uma sede nova, deixaram vagas as antigas instalações ali mesmo em frente, a cinco metros. A escola primária local era insuficiente para os meninos do povoado e salas para esse efeito, foram improvisadas no quartel deixado vago.

«Sabe como é, as crianças saíam dali, e vinham direitos aqui à fonte, metiam a cabeça debaixo de água...»

O aviso, entretanto, desapareceu. Eleita nova junta de freguesia, os responsáveis quise-

ram dar um impulso. O progresso chegou para além do mais com o alcatroamento de algumas das ruas, ruelas. As máquinas, pesadas, enormes, por ali andaram. E, supõe o nosso interlocutor, terão contribuído para rebenatar alguns esgotos. E o facto é que a água começou a tomar nova cor, os habitantes começaram a ter as «febres», os sintomas todos, a ficarem internados, mal chegavam a Santa Maria. Ou, no mínimo, a serem vistos com atenção até que se conclua ou não, da sua contaminação.

As providências, que necessariamente assumem aspectos profilácticos e em que está empenhado o delegado de Saúde de Loures, somaram-se diligências no sentido de apurar até que ponto estavam ou não atingidas outras minas, duas, para outros tantos fontanários e a própria «água da companhia».

«Negativo, foi o resultado» — garantiu-nos esta manhã o delegado de Saúde, dr. Roxo. A contaminação era só daquela fonte.

E a fonte foi desviada, finalmente, do consumo público. Uma canalização fá-la constituir reserva para os bombeiros, que os incêndios vêm aí com o Verão.

A desinfecção da fossa está, entretanto, garantida, segundo apurámos junto de Miguel Vicente, membro da junta de freguesia responsável. Agora, os esforços vão no sentido de que a utilização da água da Fonte da Praça, no Zambujal, volte a ser possível por parte da população local.

É que, dizem-nos os habitantes, no Verão, às vezes falta a

«água da companhia» e então aquela água até dava jeito. E aí temos, ao correr da pena, uma outra razão para que tanta gente tenha desprezado o aviso colocado no fontanário há dois anos.

Agora, sim, que o resultado está bem à vista de todos.

Para já, amanhã, o delegado de Saúde, deslocar-se-á ao Zambujal, no intento de esclarecer as populações sobre o que se passa e quais os «primeiros cuidados a ter com as febres» que estão a afectar o povo do Zambujal — lê-se no aviso, à porta dos bombeiros.

Mas os problemas não acabam na fonte. Os esgotos, que já foram instalados pela actual junta, abrem-se, a céu aberto, poucos metros além das casas. O próprio delegado de Saúde nos falou desses problemas: «Embora o contágio hídrico fosse o mais importante, ele também se faz pelos insectos, pelos alimentos, pelas roupas, pelas mãos...» A junta faz, por isso, esforços para levar os esgotos mais longe, para onde não prejudiquem o Zambujal.

Hepatite

Ainda na zona de Loures, foi, entretanto, detectado um surto de hepatite que, dado o número de casos registados, levou ao encerramento do infantário em que ficavam, durante o dia, as crianças atingidas, perto de Caneças.

Também aí, segundo o responsável pela saúde pública no concelho de Loures, vão ser adoptadas as indispensáveis medidas profilácticas. E tanto bastará, ao que parece, uma vez que não se trata de epidemia.

Ponte 25 de Abril será paga a dobrar
mas só no sentido norte-sul

A forma de pagamento de portagem na ponte 25 de Abril será alterada a partir do próximo mês.

De 15 de Junho em diante (um mês após a publicação no «Diário da República» do Decreto-Lei 117/81 do MHOP) os utentes da ponte pagarão, ao deslocar-se de Lisboa para a margem sul, o custo total das duas tarifas que agora pagam à ida e à volta, ficando dispensados de o fazer no regresso. Por exemplo: um veí-

culo ligeiro cujo condutor paga actualmente 20 escudos de portagem ao deslocar-se de Lisboa para a margem sul e outro tanto da margem sul para Lisboa, passará a pagar o total de 40 escudos quando se deslocar de Lisboa para a margem sul (e só nesse sentido é obrigado a pagar). Donde, a utilização da ponte no sentido sul-norte deixa de estar sujeita a portagem.

As portagens passarão a ser

portanto equivalentes ao dobro das actuais, desde 20 escudos para os veículos de classe 1 (motociclos) até aos veículos de classe 9 (autocarros de turismo ou de aluguer) que passarão a pagar 200 escudos.

Outra inovação se verificará, mas apenas nos meses de Julho e Agosto: os utentes da ponte 25 de Abril ficarão dispensados de pagar portagem nos domingos desses dois meses.

A falta de pagamento das portagens acima referidas será punida com multa igual a dez vezes o valor da respectiva tarifa.

Nos termos do preâmbulo do Decreto-Lei 117/81 as presentes medidas foram determinadas pela necessidade de se facilitar o processo de cobrança e responder de forma mais eficiente às exigências do tráfego que é cada vez maior na ponte 25 de Abril.

AGRIN XIRA 81

INSCREVA-SE JÁ!

V FEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
VILA FRANCA DE XIRA

O CERTAME
CERTO

NO LUGAR
CERTO

23 a 31 de Maio

AGRIN XIRA 81 — uma feira vocacionada para o futuro — ponto de ligação entre a AGRICULTURA e a INDÚSTRIA — entre campo e cidade oferece-lhe a oportunidade de expor para um mercado seleccionadíssimo.

VENHA expor à AGRIN XIRA 81
Faca a sua inscrição até 15 de Maio

AGRIN XIRA 81 — uma organização do Departamento de Economia e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira no Parque de Feiras e Exposições da Via 1.ª, 228-3, 228-5.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Mação e Póvoa-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo n.º 1/2183, arquivo 95,

para o estabelecimento nos concelhos de Mação e Póvoa-a-Nova, de uma linha mista a 30- KV com 20.273 metros entre a subestação de Pracana, no concelho de Mação, e a subestação de Vale Serrão, no concelho de Póvoa-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 27 DE Abril DE 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

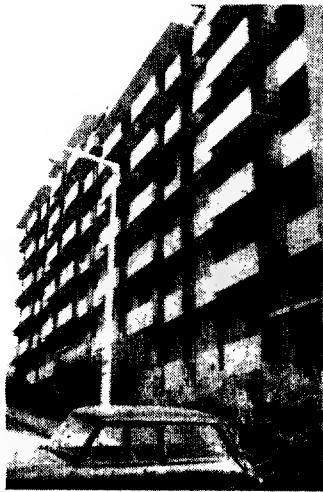
Não é apenas o crédito que esta em causa

Cooperativas de Habitação Económica declaram-se desiludidas com o Governo

Os dirigentes da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE) denunciaram ontem aquilo que classificam como intenção do Governo de asfixiar progressivamente o sector.

Em conferência de imprensa, aqueles dirigentes manifestaram-se desiludidos com os resultados da audiência concedida quarta-feira pelo ministro da Habitação e Obras Públicas, o qual, entre outros aspectos, pretende que o sistema de financiamento às cooperativas seja semelhante ao atribuído para a aquisição de casa própria — afirmaram.

Depois de considerarem que as cooperativas «conseguem construir maior número de habitações com menor financiamento», além de solucionarem muitos dos problemas de habitação social que o Governo se tem mostrado incapaz de resolver, os elementos da FENACHE salientaram a necessidade de as cooperativas fiscalizarem a qualidade



e os custos das obras e de não assumirem apenas papel de «meros compradores».

«Até agora as Câmaras Municipais executavam as infra-estruturas e entregavam às cooperativas os projectos de urbanização para que

estas pudessem construir, mas o Governo tenciona agora obrigar as cooperativas a pagar tudo isto» — acrescentaram.

Durante a conferência de imprensa, foi ainda anunciada a intenção de algumas cooperativas de levantarem processos judiciais ao Fundo de Fomento de Habitação que «está a funcionar pessimamente e a não entregar os financiamentos determinados em portarias de subsídio».

Depois de Abril de 1974, as cerca de 180 cooperativas de habitação existentes no País (das quais cem estão inscritas na FENACHE), já construíram mais de sete mil fogos.

Um documento daquela Federação revela que actualmente 3361 fogos estão prontos para iniciar a fase de construção, o que só acontecerá depois de o Governo alterar os sistemas de crédito às cooperativas, o que, segundo terá afirmado o ministro, acontecerá dentro de três semanas.

O mesmo documento refere que 3492 fogos estão já em fase de construção, dos quais 1344 têm conclusão prevista para 1981, 1579 para 1982 e 569 para 1983.

«No entanto, isto só será respeitado se o Fundo de Fomento à Habitação se definir e satisfizer os pedidos de financiamento já apresentados» — adiantaram.

A FENACHE tem ainda em projecto 11 379 fogos, dos quais 3625 têm conclusão prevista para este ano.

Os dirigentes da Federação de cooperativas afirmaram ainda que devido ao bloqueamento financeiro, desde 1979 que não se lança nenhum fogo.

Para os dias 12 e 14 de Junho está prevista a realização de um plenário nacional das cooperativas filiadas na FENACHE, com o objectivo de, nomeadamente, analisar a política habitacional prosseguida pelo Governo e debater a situação das cooperativas do sector.

Vem participar nas jornadas que começam amanhã

Ministro sueco explica o que são problemas habitacionais no seu País

O ministro sueco da Habitação, Brigit Friggebo, que ontem chegou a Lisboa, salientou a importância do intercâmbio entre técnicos da Habitação de diferentes países.

Brigit Friggebo, que se declarou encantada por estar de novo em Portugal, que visitou há 15 anos, referiu que no seu país não existem carências habitacionais.

«Em troca — acrescentou — o problema energético, que tem muito a ver com a habitação num país frio, como a Suécia, é o grande problema do meu ministério, sobretudo neste momento

em que se impõe em todo o Mundo a poupança de energia».

Salientou que, apesar de na Suécia não existirem carências habitacionais, o seu ministério não é fácil de gerir, dadas as implicações com outros sectores como o da família, o da terceira idade, os acessos, os centros comerciais e sociais que não podem ser descurados por um departamento que tem a seu cargo a habitação do povo.

O ministro sueco da Habitação encontra-se em Portugal a convite do seu homólogo português,

Luís Barbosa, com o principal objectivo de participar nas jornadas suecas de Habitação que se realizarão na Fundação Gulbenkian, a partir de amanhã até ao dia 23 de Maio.

O ministro da Habitação e Obras Públicas, Luís Barbosa, declarou por sua vez que este intercâmbio entre técnicos da habitação suecos e portugueses se faz desde 1976, ano em que o Governo sueco decidiu prestar colaboração e ajuda a Portugal no âmbito habitacional.

«A Suécia tem uma larga experiência, nomeadamente no

que se refere a Cooperativas de Habitação, que nos é muito proveitoso contactar» — acrescentou Luís Barbosa.

No decurso destas jornadas, que contarão com a participação de representantes de cerca de cem organismos da administração central, das autarquias locais, de associações profissionais e de um importante grupo de especialistas suecos, será tratada problemática diversa, nomeadamente, solo de urbanização, programação e produção de habitações.

Simulação de grave acidente aéreo na Fonte da Telha

Este acidente não aconteceu, mas pode acontecer: «um Boeing 707», ao aproximar-se de Lisboa, faz uma tentativa de aterragem na praia da Costa da Caparica e colide com a falésia sobranceira à Fonte da Telha.

Após o choque ouvem-se sucessivas explosões e o avião entra em chamas. Ignora-se de princípio o número de mortos, feridos e vítimas de intoxicações, calculando-se, porém, que os atingidos atinjam pelo menos a meia centena.

Os destroços do aparelho sinistrado espalhados por larga área não causaram vítimas entre a população local, nem incêndios na mata vizinha.

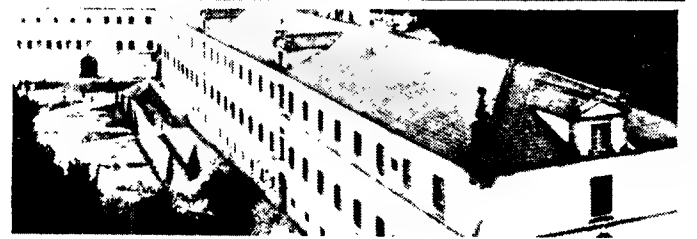
Muitos passageiros foram projectados para a praia e ao longo da zona da falésia, apresentando ferimentos mais ou menos graves.

Esta notícia não se refere a um acontecimento real, mas pode vir

a «suceder» em qualquer momento e é precisamente por isso que a unidade de socorro de Lisboa da Cruz Vermelha Portuguesa vai simular o acontecimento com todas as suas forças disponíveis na manhã de domingo.

O exercício serve de preparação para um outro «acidente» não menos grave que «vai ocorrer» próximo de Mérida com o choque de um comboio transportando matérias perigosas e inflamáveis e um outro de passageiros, chegando a pôr em risco a população de Almendralejo.

Desta vez, trata-se de um exercício conjunto da Cruz Vermelha de Portugal e Espanha para demonstrar a preocupação em manter operacionais as suas unidades de socorro, a sua operacionalidade no próprio território e a capacidade de apoio ao país vizinho, em caso de catástrofe.



Mosteiro do Lórvão

Mouraz do Caramulo celebra um milénio

Nada menos que três bispos mais ou menos ignorados atestaram, em 1981, a «certidão de nascimento» de Mouraz, pequena aldeia das faldas do Caramulo, que se prepara para festejar a data.

Os bispos S. Viliulfo, de Coimbra, Iquilano, de Viseu e Tiago, de Lamego são testemunhas num testamento em que um certo Gundisalves (isto é: o filho de Gonçalo, a que hoje chamamos Gonçalves) e sua mulher Mamodona fazem extensas doações ao convento de Lórvão.

No texto, aliás já publicado por Alexandre Herculano, a povoação é denominada «Monte Mouraz», juntamente com Travanca e Traxedo, que mantêm a designação, e Traxedilina, que se imagina ser hoje a actual Vila Nova da Rainha (a da Beira Alta, já que há uma outra cerca de

Coimbra e uma terceira nos arredores da Azambuja).

Lídia Duarte, natural daquela aldeia e funcionária da Torre do Tombo é, juntamente com outras individualidades residentes em Lisboa, a promotora das manifestações.

Em Mouraz, a Junta de Freguesia, o dr. Malheiro do Vale (autor duma monografia intitulada «Linguagem Mouraz») e o pároco local empenham-se, também, na organização do programa comemorativo, que inclui actos religiosos, culturais e desportivos e, paralelamente, a inauguração de melhoramentos.

As celebrações estão programadas para 28 de Junho, data do foral concedido à povoação por Manuel I, até recentemente julgado como o mais antigo documento sobre Mouraz.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



JULHO — 8 a 18 — Praga e Huedlov
— 26 a 8/8 — Praga e mar. Lázne
AGOSTO — 23 a 31 — Praga e Z. Ruda
SETÉMBRO — 30/8 a 9/9 — Praga e Sp. Nlyn

TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS
Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:



Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência **abreu**

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



LI COSTURA LI RADIO ELECTRÓNICA, TV
LI FOTOGRAFIA LI DESENHO E PINTURA
LI RELACÕES PÚBLICAS LI ELECTRICIDADE
LI VENDAS / MARKETING LI INGLÊS
LI CONTABILIDADE LI SECRETARIADO

Peço o envio do livretinho colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

GRÁTIS

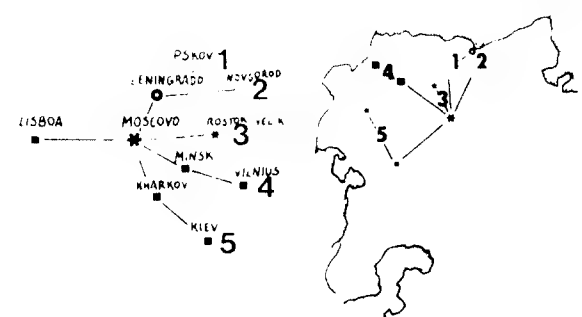
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____



CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

URSS VIAGENS PARA JOVENS

24.JULHO a 3.AGOSTO



VIAGENS E ESTADIA COMPLETA
30000\$00

inscrições/informações:
jcp. tel: 557349/64
rua sousa martins, 8 lisboa

Desde que se observem condições rigorosas

O cancro é evitável e curável

O cancro «é perfeitamente curável, desde que detectado na fase inicial» — disse ontem o director do Instituto de Oncologia do Porto, Guimarães Santos, falando à ANOP sobre as Jornadas Portuguesas de Informação Médica, a realizar no Porto entre 17 e 23 de Maio.

O director do Instituto de Oncologia do Porto (IOP) — que durante as jornadas será moderador de uma mesa-redonda sobre «diagnóstico e tratamento do cancro na cabeça e pescoço» — declarou que a grande incidência desta enfermidade no Norte do País «se deve ao extremo consumo de álcool e tabaco».

Este tipo de cancro — disse — é «completamente evitável desde que sejam detectadas atempadamente as lesões precancerígenas e basicamente desde que o doente se abstenha do consumo do tabaco e do álcool e usufrua de uma conveniente higiene oral».

Guimarães Santos disse ainda «que na Região Norte o cancro é a segunda causa da mortalidade, quer nos adultos, quer nas crianças, surgindo depois das doenças cardiovasculares para os primeiros e das infecções contagiosas nas segundas».

Guimarães Santos defendeu a realização de rastreio de doença oncológica a nível dos centros de cuidados primários, pelos generalistas, cabendo ao Instituto de Oncologia do Porto, para além

da divulgação da patologia, a criação de unidades piloto de investigação, de forma a ser possível avaliar os termos do custo e eficácia dos métodos de diagnóstico que devem ser universalizados.

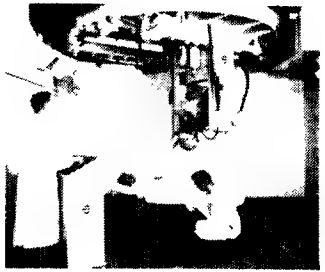
«O grande drama da sociedade que é o cancro, nomeadamente o do pulmão, é perfeitamente evitável desde que desapareça o hábito de fumar» — disse.

Os câncros de pior prognóstico, que se traduzem em maior mortalidade na região Norte, são os do pulmão, esófago e estômago.

«O prognóstico do cancro tem de ser desmitificado, e, hoje em dia, nos centros mais avançados, é possível curar cerca de 50 por cento dos doentes. Em Portugal, isso será possível desde que seja implementado o programa de planeamento oncológico, que prevê o rastreio e tratamento da doença nos vários centros de saúde da Região Norte» — disse Guimarães Rosa.

Este clínico anunciou para breve a implementação nos Centros de Saúde, na freguesia da Sé (Porto) e em Paredes, de dois centros de rastreio, com material e meios humanos do Instituto.

«Os câncros têm uma origem multifactorial e em cerca de 70 por cento são causados pelo meio ambiente em que vivemos e pelo estilo de vida e maneira de



viver da sociedade quer na alimentação quer no meio ambiente», disse.

«Os carcinomas do intestino e da mama não existiam nas sociedades primitivas» — salientou.

O director do Instituto de Oncologia do Porto realçou também a circunstância de a doença só ser detectada (o chamado cancro clínico) passados muitos anos (entre 7 e 20) sendo como que a ponta de um enorme iceberg.

«A fase clínica da doença é muito pequena sendo extremamente importante na sua fase pré-clínica», disse.

Guimarães Santos salientou que um rastreio anual da massa populacional seria o ideal em casos assintomáticos, ou seja naquelas onde não existe sintomas da doença, como dores, tumores ou hemorragias.

«Toda a visita ao médico, seja por que motivo for, deve ser objecto de um despiste padronizado de doenças do tipo oncológico» — afirmou.

q paladraq com...

Dia dos Museus é na terça-feira

Natália Correia Guedes prepara-se para anunciar "coma" do Património

O património cultural português pode considerar-se em estado crítico — afirmou à ANOP Natália Correia Guedes, presidente do Instituto Português do Património Cultural (IPPC).

Natália Guedes fará esta afirmação por ocasião da comemoração do Dia Universal dos Museus, 18 de Maio.

Para comemorar o Dia Internacional dos Museus encontra-se em Lisboa uma mostra francesa «A vida misteriosa das obras de arte», a convite do IPPC, que no Panteão Nacional — igreja de Santa Engrácia, será inaugurada no dia 18. Na circunstância a conservadora e chefe do Laboratório de Investigação dos Museus de França, que acompanha a mostra, profetizará uma conferência.

Ainda em Lisboa haverá manifestações culturais no Museu de Arte Popular a 16 de Maio, e no dia 17, no Museu dos Coches, integradas na comemoração.

A cobertura a nível nacional da data cultural nas instituições sob a alçada do IPPC terá ponto alto em Évora, onde no dia 17 se realizam oito manifestações culturais, desde uma visita guiada ao Museu de Évora a filmes sobre o património arquitectónico da região, percursos pela cidade, artes plásticas na rua, animação para crianças e jovens, recital de viola clássica e uma exibição dos bonecos de Santo Aleixo.

No Porto realiza-se uma exposição no Museu Soares dos Reis.

Nas Caldas da Rainha, Na-

zaré, Aveiro, Coimbra e Castelo Branco também se realizam actividades culturais comemorativas da mesma data.

Natália Correia Guedes refere que a maior parte dos cerca de 150 monumentos, entre castelos, mosteiros, igrejas, capelas e ruínas se apresentam num estado de total abandono, sendo urgentíssimo cuidá-los e, se possível, reconstruí-los.

Contudo, prosseguiu, as verbas estipuladas pelos órgãos competentes são reduzidíssimas, o pessoal é insuficiente, não há técnicos de restauro preparados, o material de construção civil está caríssimo.

Todas estas contrariedades — disse — fazem com que o «património cultural de Portugal se arrisque, em poucos anos, a desaparecer, ou a cair num total abandono».

O castelo de Tibães (Braga), o mosteiro de Lorvão, o mosteiro da Flor da Rosa (Portalegre) estão num estado praticamente irreversível. A burocracia, por outro lado, impede de contratar mais pessoal, há toda uma questão de «letra» após a reestruturação feita na Função Pública, no ano passado, que leva a um impasse desastroso para a conservação do património cultural — concluiu.

Natália Correia Guedes adiantou que está em projecto a localização de um «eco-museu» no Parque Nacional da Serra da Estrela. Um eco-museu é um museu onde se encontram representados os aspectos artísti-

cos e sócio-culturais duma região — explica.

Outro local de muito interesse poderiam ser as velhas minas de Aljustrel, que encerram material de incalculável valor documental.

Ignora-se a importância dos museus na cultura

Irisalva Moita, conservadora-chefe dos Museus Municipais de Lisboa, disse que a situação destas instituições «é de facto deplorável e angustiante».

Irisalva Moita referiu que não há noção da importância dos museus na vida cultural do nosso País, e que o Governo e as Câmaras são responsáveis pelo abandono e inércia que levarão o património a desmembrar-se e até a desaparecer, se o Instituto do Património Cultural não providenciar a solução dos problemas.

Os museus municipais de Lisboa são o Museu da Cidade, no palácio Pimenta, ao Campo Grande, o Museu Antoniano, dedicado a Santo António e o Museu Rafael Bordalo Pinheiro.

Os museus podem ser nacionais, como o de Arte Antiga, ou o dos Coches e outros, museus municipais, museus dependentes das autarquias e ainda museus particulares.

O museu «é um instrumento de ensino e informação permanente através dos objectos que encerra, e a sua projecção na escola e na cultura dum povo é

Bienal de Ilustração de Bratislava

IBBY garante presença de Portugal

A IBBY (secção portuguesa da Organização Internacional para o Livro Infantil e Juvenil) garante que Portugal estará presente na Bienal de Ilustrações de Bratislava BIB/81, que terá lugar em Setembro próximo. A propósito, enviou-nos o texto que se segue:

Mais uma BIB — Bienal de Ilustrações de Bratislava — se realizará este ano em Bratislava. A BIB/81 terá lugar em fins de Setembro e começos de Outubro na Casa da Cultura de Bratislava. Nas bienais anteriores têm sido bastantes os países que ali se têm feito representar por intermédio das ilustrações dos seus artistas plásticos. Na de 1979 estiveram presentes 39, entre os quais Portugal. Este ano ele também lá estará presente por intermédio das ilustrações dos seus artistas seleccionados por um júri organizado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, composto pelos artistas Alice Jorge, Maria Gabriel e Eurico Gonçalves.

Essa selecção recaiu nos trabalhos dos artistas plásticos, João Machado, Maria Keil, Ana Leão, Teresa Dias Coelho, Cris-

tina Malaquias, Fernando Lemos e Maria João Lopes, ilustradores de livros para crianças publicados pelas editoras «Asa», «Plátano», «Caminho», «Horizonte» e «Portugal mundo».

Convém saber-se que o certame de Bratislava diz respeito às ilustrações de livros para a infância, motivo porque a Direcção da BIB se põe em contacto, de preferência, com os organismos que em cada país se ocupam daquele género de literatura, para a coadjuvarem no seu empreendimento. Esse o motivo porque para Portugal esse pedido é dirigido à secção portuguesa do IBBY.

Muito embora não seja esse um dos objectivos do trabalho que lhe cabe, a secção portuguesa do IBBY, acede ao pedido bienal que lhe é feito.

Este ano esses trabalhos já vão muito adiantados. Os livros a que correspondem as ilustrações dos artistas citados já foram enviados para Bratislava há já tempos e as respectivas ilustrações, cujo prazo de entrega se estende até fins de Maio corrente, muitas delas já foram enviadas e outras estão preparadas para seguirem a tempo de se encontrarem no seu destino na data estabelecida. Note-se, no entanto, que a exemplo do que se tem passado nas bienais anteriores, esta data limite não é rígida e tem muita maleabilidade.

Deve dizer-se que para o bom andamento destes trabalhos muito tem concorrido a boa vontade e compreensão das editoras que têm o seu nome ligado a um empreendimento de tanto interesse.

E a expectativa fica a pairar: vermos se alguns dos nossos artistas ganha algum dos prémios propostos bienalmente pela BIB.

Trabalhador de teatro homenageado amanhã

Carlos Rodrigues, técnico teatral que trabalhou em quase todos os palcos do País e montagem de espectáculos de revista deu o melhor do seu entusiasmo, atravessa a pior fase da sua vida:

um acidente roubou-lhe uma perna, impedindo-o de continuar nas suas andanças profissionais.

Um grupo de artistas, encabeçado por Maria Cármen,

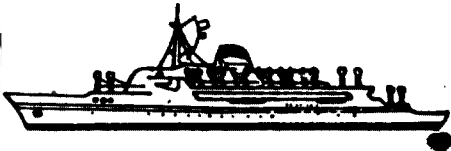
promove-lhe amanhã, pelas 15 e 30, no Teatro Maria Vitória, um espectáculo de homenagem, que tem a presença de vultos do Fado, do Teatro, da Televisão e da Rádio.

CRUZEIROS abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

5.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO — 11 DIAS

5 a 15 de Agosto

LISBOA - TÂNGER (porto franco) - ROMA (Civitavecchia) - NICE (Cannes) - VALENCIA - LISBOA

11 maravilhosos dias no Mediterrâneo!

16.º CRUZEIRO A PALMA E PORTOS FRANCOS — 7 DIAS

16 a 22 de Agosto

LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - PALMA DE MAIORCA - CEUTA (porto franco) - LISBOA

A sua melhor semana de 1981!

3.º CRUZEIRO A PALMA E PORTOS FRANCOS — 7 DIAS

23 a 29 de Agosto

LISBOA - TÂNGER (porto franco) - PALMA DE MAIORCA - CEUTA (porto franco) - LISBOA

A sua melhor semana de 1981!

CRUZEIRO DOS 4 PORTOS FRANCOS — 9 DIAS

30 de Agosto a 7 de Setembro

LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - MELILLA (porto franco) - AGADIR (Marrocos) - LANZAROTE e LAS PALMAS (portos francos das Ilhas Canárias) - LISBOA

Turismo e "Shopping" — uma dupla aliciante!

6.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO — 18 DIAS

8 a 25 de Setembro

LISBOA - LA VALETTA (Ilha de Malta) - DUBROVNIK e SPLIT (Jugoslávia) - VENEZA, TRIESTE e PALERMO (Itália) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA

18 dias maravilhosos no Mediterrâneo e Adriático!

8.º CRUZEIRO À MADEIRA E CANÁRIAS — 9 DIAS

26 de Setembro a 4 de Outubro

LISBOA - FUNCHAL (Ilha da Madeira) - TENERIFE, LAS PALMAS e LANZAROTE (portos francos das Ilhas Canárias) - LISBOA

9 dias de encanto e repouso!

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE — Estes Cruzeiros, por serem feitos num navio português, estão isentos de averbamento no passaporte.

PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 3.650s POR PESSOA E POR DIA

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

EXCELENTE OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telef. 37 13 41

LISBOA — Av. de Roma, 66-B — Telef. 80 50 96

PORTO — Av. Aliados, 207 — Telef. 31 79 21

COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telef. 2 70 11/2

FARO — Av. República, 124 — Telef. 2 50 35/6

FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 — Telef. 3 10 77/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

ensino



Greve dos professores

Adesões entre 70 e 80 por cento

Segundo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, foi de cerca de 70 por cento, no primeiro dia, a adesão à greve de três dias que ontem começou no sector. Na interpretação duma fonte sindical, trata-se no entanto ainda de números provisórios: os professores trabalham em regime de turnos, e só mais tarde — hoje, provavelmente — será possível fornecer dados mais precisos.

Um comunicado ontem emitido pelo Sindicato fala de «situação confusa» existente na Zona Sul — facto pelo qual, anteontem, e nesta zona, o Sindicato tinha decidido não aderir à greve. Contudo — acrescenta o documento — muitas escolas estão encerradas e mesmo alguns dirigentes sindicais aderiram à paralisação.

Os três dias de greve no sector

do ensino constituem, no dizer do Sindicato, «a forma de luta mais prolongada que alguma vez os professores se viram obrigados a empreender no País». Integrada na quinzena de luta promovida pela comissão negociadora sindical da Frente comum, a paralisação visa o direito à negociação colectiva, garantia de estabilidade de emprego e reivindicações de ordem salarial.

A greve de professores na Zona Norte terá registado maior adesão do que no Sul: cerca de 80 por cento, segundo estimativas sindicais, que consideram tal nível «muito significativo». Em alguns concelhos, a adesão excedeu mesmo os 80 por cento.

Nos Açores, a percentagem de adesões terá rondado os 70 por cento, pelo menos em Angra do Heroísmo, e até onde há informações da ANOP.

Nas suas relações internacionais

Universidade para a 3.ª Idade utilizará o esperanto como língua

O esperanto será a língua que a Universidade Internacional para a Terceira Idade utilizará nas suas relações com idênticos estabelecimentos de ensino estrangeiros. A decisão foi agora tomada pela Comissão Promotora da UIITI (Universidade Internacional para a Terceira Idade), que atribui àquela língua o estatuto oficial.

O súbito aparecimento de Universidades para a Terceira Idade e o aumento constante do seu número aconselham o estabelecimento das mais diversas relações com países de línguas diferentes. Foi em obediência a isso que os responsáveis assumiram aquela decisão. O esperanto pela sua simplicidade e pela facilidade de comunicação entre os povos é a língua indicada para manter a actividade

intelectual dos idosos, opinam os promotores da UIITI.

A respectiva comissão solicitará entretanto o patrocínio da Associação Portuguesa de Esperanto (Portugala Esperanto-Asocio) e a sua orientação no ensino do esperanto, aberto a todos os que o queiram frequentar. O primeiro curso é ministrado pelo embaixador Albertino Matias e já está a funcionar na Rua das Flores 85, 1.º.

António Arroio: estudantes em luta

Os estudantes da Escola António Arroio consideram que o actual sistema de dispensa a provas de exame é inconcebível. Para se isentar da prestação da prova final o aluno não pode ter qualquer negativa nos 7.º, 8.º e 9.º anos, e, no processo de contagem final, deve somar 35 valores nas 10 disciplinas do curso. Mas os valores variam na escala entre 1 e 5 (mínimo e máximo), equivalendo, respectivamente, a 4 e a 20 na tabela clássica. Só que os 35 valores atrás referidos devem ser multiplicados por quatro (dando no total 140 para as dez disciplinas). Catorze valores de média geral, agravada pela impossibilidade de ter qualquer negativa, é muito.

Os dirigentes da AE da António Arroio chamam a atenção, entretanto, para o facto das associações se encontrarem desligadas de todos os centros de decisão, pois não estão nem no Conselho de Gestão, nem nos Conselhos Pedagógicos, além de não disporem de nenhum

fundo económico nem de condições. O processo de unidade e acção conjunta iniciado no início do segundo período também não avançou, afirma a Associação de Estudantes daquela escola em «Carta Aberta» que nos dirigiu.

Isso não impede que muitos dos alunos que sempre detenderam a criação da UNEP (União Nacional dos Estudantes Portugueses) se reúnam e reagrupem-se, além da sua luta por reivindicações imediatas, em torno de novo ao Ministério da Educação e Ciência a revogação de um conjunto de medidas, entre as quais a das dispensas.

Conservatório Nacional

Começaram hoje os encerramentos de matrículas dos alunos externos e a matrícula e encerramento de matrícula dos alunos externos maiores. O período estende-se até 30 do corrente, dia a partir do qual já não encontrará a Secretaria do Conservatório Nacional ao seu dispor para aqueles problemas.

Vila Real: novas escolas

A Câmara Municipal de Vila Real de Trás-os-Montes financiará a construção, até ao fim do ano, de trinta novas escolas no valor de 50 mil contos. O presidente da CM vila-realense afirmou que aquelas novas escolas beneficiarão 800 crianças de várias localidades do concelho, sobretudo, aquelas em que o ensino é ministrado em «péssimas condições».

pessoas & factos

«Nissan Silvia» desembarcou 265 viaturas no Porto de Setúbal

Representantes dos Órgãos de Comunicação visitaram em Setúbal o «Nissan Silvia», o mais recente dos 26 navios da Nissan Motor Carrier Co Ltd subsidiária da Nissan Motor Co Ltd, criada em 1965 para transportar para os diferentes países do mundo os automóveis Datsun.

O «Nissan Silvia», que é o terceiro barco da frota da Nissan Motor Co Ltd a atracar no porto de Setúbal, transporta para Portugal 265 viaturas Datsun destinadas ao Entreposto Comercial de Automóveis, parte de um carregamento de cerca de 4000 unidades que aquele navio pode transportar. As restantes destinavam-se a outros países da Europa e à Líbia.

Três dos navios transportadores gigantes têm capacidade para 5000 unidades. Trata-se dos chamados PCC (Pure Car Carriers) e foram especialmente concebidos para o transporte de viaturas automóveis.

Graças a um acordo «joint-venture» entre a Nissan e o armador norueguês Hoegh-Ugland Auto Liners (Hual), a partir de Abril de 1972 a companhia começou também a transportar carros europeus para a América do Norte e Austrália e mais recentemente, carros americanos da costa Oeste dos Estados Unidos para o Médio Oriente.

Para facilitar o transporte de viaturas para a Europa foi entretanto construído em Amesterdão o Nissan Terminal Europe BV.V. com uma capacidade de armazenamento de 6000 unidades. A maior parte das viaturas destinadas à Europa podem ser desembarcadas em Amesterdão e posteriormente embarcadas em navios de menores dimensões para outros portos europeus.

Encontro anual da Nacional Rádio

A Nacional Rádio vai realizar amanhã, no recinto típico do restaurante «Cangalho», em Barras, perto de Torres Vedras, o seu encontro anual, do distrito de Lisboa, no decorrer do qual apresentará aos seus agentes as últimas novidades Candy, Agor e Grundig, três das marcas que representa em Portugal.

Um destaque especial merece o novo material de alta fidelidade, televisores a cores e, muito especialmente, a novidade do «Sistema 2000» de vídeo-tape.

O programa decorre a partir das 11 e 30 e consta, além de um almoço típico, de jogos de feira, variedades e outras manifestações.

Sida-Sueca lança televisores Korting

A Sida-Sueca lançou no mercado português uma nova e completa linha de televisores a cores, da marca Korting, que vai desde o televisor portátil com ecrã de 41 cm até ao modelo de 66 cm.

Trata-se de uma marca alemã reputada pela qualidade dos seus produtos, considerados dos mais avançados sob o ponto de vista tecnológico.

Na reunião para o lançamento da Korting, realizada num hotel da capital, estiveram presentes mais de 600 convidados, na sua maioria agentes da Sida-Sueca e representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Um pequeno acto de variedades com a participação de José Freire, encerrou a reunião.

100 quilómetros com 3,8 litros de gasóleo

Um novo recorde de consumo de combustível Deisel — nada mais nada menos que 3,58 litros aos 100 km, foi anunciado pelo Automóvel

Clube da Alemanha (AVD). O condutor Hans-Gerd Fischer, viu, assim, o seu nome entrar no livro Guinness, de recordes.

«Expocouro» no Palácio de Cristal

É inaugurada hoje, no Palácio de Cristal, a «Expocouro», mostra nacional de curtumes. A iniciativa é da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes e serve para a apresentação aos industriais e comerciantes portugueses e estrangeiros duma vasta gama de produtos em pele, nomeadamente calçado. Em conferência de imprensa, realizada no Porto, o eng. Almeida e Sousa, presidente da Associação Industrial Portuguesa afirmou que «a nossa indústria de curtumes, perante o fracasso das congéneres europeias não está em crise, apesar da concorrência dos países asiáticos», encarando-se mesmo com grande esperança o seu futuro. Usaram ainda da palavra os presidentes das Associações das Indústrias de Curtumes e da dos Industriais de Calçado que se referiram aos objectivos da exposição.

142 expositores na 22.ª FIL

A 22.ª Feira Industrial de Lisboa, que está a decorrer em Lisboa, conta com a presença de 142 expositores directos e 20 estrangeiros e 432 expositores indirectos, dos quais apenas 10 são portugueses.

Dividida em seis sectores — aeronáutica, construção, química industrial, electrotécnica e metalomecânica, construção naval e serviços — a 22.ª FIL integra ainda a SIROP, Salão Internacional de Rochas Ornamentais que, em breve, será autonomizado.

O programa geral das realizações da FIL em 1982 engloba:

FILOTEL	12/17 Janeiro
VINIFIL	12/17 Janeiro
FILMODA I	10/14 Fevereiro
FILMÉDICA	2/7 Março
BRINCA	26 Fev./3 Março
NAUTICAMPO	19/28 Março

FILTECNICA	13 18 Abril
23.ª FIL	14/23 Maio
FILEME	14/23 Maio
SIMAC	14/20 Junho
SIROR	14/20 Junho
EXPOMAR	24 Jul./1 Agosto

FILMODA II	8/12 Setembro
LARTECNICA	24 Set. 3 Out.
INTERCASA	22 31 Outubro
FILAGRO	19 28 Novembro
FILPACK	23 28 Novembro
JUVENTUS	15 22 Dezembro

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Domingo	3 10 17 24 31	7 14 21 28	4 11 18 25	2 9 16 23 30	6 13 20 27	3 10 17 24 31
Segunda	4 11 18 25	1 8 15 22	5 12 19 26	3 10 17 24 31	7 14 21 28	4 11 18 25
Terça	5 12 19 26	2 9 16 23	6 13 20 27	4 11 18 25	8 15 22 29	5 12 19 26
Quarta	6 13 20 27	3 10 17 24	7 14 21 28	5 12 19 26	9 16 23 30	6 13 20 27
Quinta	7 14 21 28	4 11 18 25	8 15 22 29	6 13 20 27	10 17 24 31	7 14 21 28
Sexta	1 8 15 22 29	5 12 19 26	9 16 23 30	7 14 21 28	11 18 25	8 15 22 29
Sábado	2 9 16 23 30	6 13 20 27	10 17 24 31	8 15 22 29	12 19 26	9 16 23 30
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Domingo	4 11 18 25	1 8 15 22 29	5 12 19 26	3 10 17 24 31	7 14 21 28	5 12 19 26
Segunda	5 12 19 26	2 9 16 23 30	6 13 20 27	4 11 18 25	8 15 22 29	6 13 20 27
Terça	6 13 20 27	3 10 17 24 31	7 14 21 28	5 12 19 26	9 16 23 30	7 14 21 28
Quarta	7 14 21 28	4 11 18 25	8 15 22 29	6 13 20 27	10 17 24 31	8 15 22 29
Quinta	1 8 15 22 29	5 12 19 26	9 16 23 30	7 14 21 28	11 18 25	9 16 23 30
Sexta	2 9 16 23 30	6 13 20 27	10 17 24 31	8 15 22 29	12 19 26	10 17 24 31
Sábado	3 10 17 24 31	7 14 21 28	11 18 25	9 16 23 30	1 8 15 22 29	11 18 25

NOVOS LIVROS DE MAIO

este mês, nas nossas colecções:

LITERATURA AFRICANA LITERATURA NECESSÁRIA I — ANGOLA de Russell Hamilton

Um estudo conjunto sobre as literaturas africanas de expressão portuguesa. Da caracterização da situação sócio-cultural sob o domínio colonial e sua produção literária, à apresentação da literatura do período pós-independência. O primeiro volume é dedicado a Angola.

Col. Biblioteca de Estudos Africanos — 248 Págs

HOMENS DE MILHO de Miguel Angel Asturias

A partir da mitologia dos Mayas, uma visão singular do drama dos pequenos camponeses da Guatemala. O mítico e o lendário do continente americano aliados ao real ao pitoresco e ao dramático.

Col. Vozes da América Latina — 246 Págs

CONTOS E LENDAS de Carneiro Gonçalves

Dois belos livros de contos e uma selecção de contos escritos ao longo de mais de dez anos numa prosa viva e de grande sensibilidade. Col. Autores Moçambicanos — 96 Págs

COMO FUNCIONA O CORPO HUMANO e COMO FUNCIONAM AS MÁQUINAS

Dois álbuns didácticos e bastante atractivos que constituem uma proposta de explicação visual do mundo, destinados a crianças e jovens dos 8 aos 14 anos. Como Funciona o Corpo Humano, elaborado com o apoio de um médico e de um educador, explica o complexo funcionamento do corpo humano através da associação a máquinas simples. Como Funcionam as Máquinas introduz-nos no mundo dos motores e máquinas de todos os tipos e utilizações. Col. A Descoberta da Realidade — 48 Págs cada (Cartonados)

PEÇA O NOSSO CATALOGO

EDIÇÕES E DISTRIBUIMOS DIRECTAMENTE



edições 70

Av. Duque de Ávila 69 r. c. Esq. 1000 LISBOA
Telefones 57 83 65, 57 83 72
Delegação no Porto: Rua da Fábrica 18 2. Sala 25, 4000 PORTO

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE MACEDO DE CAVALEIROS EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA E DA CONDUTA ELEVATÓRIA DO AZIBO, DAS REDES DE REGA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA, DA REDE DE ENXUGO E DO TERRACEAMENTO DO BLOCO DE MACEDO DE CAVALEIROS

ANÚNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público internacional para arrematação da empreitada acima mencionada.

PROPOSTAS ADMISSÍVEIS	Preço base	Caução provisória
A — Edifício da estação elevatória e conduta elevatória do Azibo	20 000 000\$00	500 000\$00
B — 1.º troço da rede de rega primária do bloco de Macedo de Cavaleiros	93 000 000\$00	2 325 000\$00
C — 2.º troço da rede de rega primária do bloco de Macedo de Cavaleiros	112 000 000\$00	2 800 000\$00
D — 1.ª parte da rede de rega secundária, da rede de enxugo e do terraceamento do bloco de Macedo de Cavaleiros	68 000 000\$00	1 700 000\$00
E — 2.ª parte da rede de rega secundária, da rede de enxugo e do terraceamento do bloco de Macedo de Cavaleiros	77 000 000\$00	1 925 000\$00
F — Edifício da estação elevatória e conduta elevatória do Azibo, redes de rega primária e secundária, rede de enxugo e terraceamento do bloco de Macedo de Cavaleiros	370 000 000\$00	9 250 000\$00

Os concorrentes portugueses deverão possuir os seguintes alvarás:

Hipótese A — I categoria (Construção Civil) ou 1.ª subcategoria (Edifícios) da I categoria ou ainda, II categoria (Obras Hidráulicas) ou 4.ª subcategoria (Aproveitamentos Hidráulicos) da II categoria e classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida nos n.ºs 1 e 2 do art.º 1.º, D.L. n.º 310/80, de 19 de Agosto.

Hipóteses B, C, D, E, ou F — II categoria (Obras Hidráulicas) ou 4.ª subcategoria (Aproveitamentos Hidráulicos) da II categoria e classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida nos n.ºs 1 e 2 do art.º 1.º D.L. n.º 310/80, de 19 de Agosto.

As firmas não portuguesas interessadas deverão fazer acompanhar as suas propostas de todas as referências consideradas úteis, nomeadamente:

- 1 — Documentos comprovativos da sua capacidade técnica e financeira para executar os trabalhos;
- 2 — Referências sobre os trabalhos executados, análogos aos mencionados;
- 3 — Declaração indicando as eventuais ligações com firmas portuguesas e a participação portuguesa nos trabalhos.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 14 de Julho de 1981.

A abertura das propostas realizar-se-á no dia 15 de Julho de 1981 às 15 horas, no mesmo local, onde o processo se encontra patente ao público todos os dias úteis durante as horas de expediente.

O processo de concurso completo poderá obter-se junto da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

Lisboa, em 11 de Maio de 1981.

O Engenheiro Subdirector-Geral
Adolfo Gonçalves

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL

— CONCURSO DE ADMISSÃO

N.º 8/81

Está aberto concurso de admissão de professores de PORTUGUÊS, INGLÊS, MATEMÁTICA E FÍSICA, nos termos do Despacho Normativo n.º. 177/79 (Diário da República I série n.º. 172 de 27JUL79).

Prazo de abertura: 30 dias a contar da data de publicação do aviso no Diário da República.

Local de prestação de serviço: OTA.

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal, na R. Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (tel. 554102/7).

XII CONCERTO DA RDP

TEMPORADA 1980-81

SÁBADO 16 DE MAIO
17.30 HORAS



MAESTRO SILVA PEREIRA
SOLISTA ÁLVARO MACHADO (FAGOTE)

PROGRAMA

Abertura da ópera «D. Diana» REZNICEK
Concerto em fá maior, para fagote e orquestra, op. 75 WEBER
Allegro ma non troppo
Adagio
Rondó: allegro

Sinfonia n.º 4, em mi menor, op. 98 BRAHMS
Allegro non troppo
Andante moderato
Allegro giocoso
Allegro energico e passionato

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro São Luiz

MÁQUINAS DE MALHAS E CONFECÇÕES

LEILÃO

AMANHÃ ÀS 15.30 HS.

Será vendida pela maior oferta e por ordem dos seus proprietários, toda a montagem desta boa fábrica, c-/maquinaria moderna e em funcionamento, sendo a venda feita de máquina por máquina, na

RUA PEREIRA E SOUSA, 13-A — LISBOA
(Bairro de Campo de Ourique)

De fabrico de malhas: tear de suspensão «Waga Shaffouse» de 6 alimentadores; Idem rectilíneo «Jacquard»-Sweden; 2 idem recto-automático «Universal» MC II J 12-183 c; outro recto-automático «Singer-Alemania» 2 cabeças J 12-183 cm; idem recto-automático «Dubied» J-12 2 cabeças 155 cm; outro recto-automático «Tricomalla», jogo 12 l cabeça 180 cm; outro recto-automático «Lusitana», Norma II jogo 5 185 cm; 2 idem rectos-motorizados «Alemania» c/jogos 5 e 8 de 100 e 120 cm; 2 teares rectos motorizados «Dubied» jogos 5 e 12 de 100 e 120 cm; outro ainda, recto-motorizado «Wahl» jogo 5 de 120 cm; Bobinadores «Gorghi» e «Starling» R-6 24 fusos respectivamente.

De confecções: 5 máquinas de costura industriais eléctricas «Singer»; 2 de cose e corte «Rimoldi»; 1 de guarnecer e 2 de alinhar «Rimoldi». Máq. pregar botões «Mitsubishi»; idem de fazer bainhas «Rimoldi»; outra de ponto invisível «Singer»; outra de casear «Singer»; vaporizadoras «L'Economica» e «Ottelo-Nepi» mod. Casa; 4 remalhadeiras marcas «Complet», «Exact» e «Novakittel». Busto eléctrico mod. Gama — 2 peças. Tesoura «Kuris-Bom», acessórios, bancadas, ferramentas, etc.

De escritório: mobiliário, máquinas e acessórios.

EXPOSIÇÃO

Hoje (véspera do leilão) das 15 às 19 hs. Amanhã dia do leilão das 9 às 13 hs., podendo toda a maquinaria ser experimentada



SOC DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
TELE. P.P.C. 18 LINHAS
522029 51478 512486

AFRAFILHOS, Lda

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM MANUEL CABRAL E PEREIRA DA SILVA, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal, e na segunda secção sob o n.º 7.104, correm seus termos uns autos de Acção Sumária que João Alberto Queiroz de Jesus Pereira, move contra EDUARDO LAUREANO MAIA PINTO, e outra, aquele com última residência conhecida na Rua das Mercês, n.º 35 e 37-r/c, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, por estes autos correm editos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o mencionado réu, para no prazo de DEZ dias, findo que seja o dos editos, contestar querendo a referida acção, sob pena de não contestando, ser condenados no pedido, o qual consiste na restituição imediata do prédio que foi residência do réu, livre e desocupado e no estado em que se encontrava, e bem assim nas custas e procuradoria, conforme tudo melhor consta da duplicada da petição que se encontra na Secretaria deste Tribunal à ordem do citando que lhe será entregue logo que o solicite.

LISBOA, 29 de Abril de 1981

O Juiz de Direito
Joaquim Manuel Cabral
e Pereira da Silva
O Escrivão Adjunto
Daniel Gonçalves

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que por este 1.º Juízo e 3.ª Secção deste Tribunal de Família de Lisboa, e, na acção de Divórcio litigioso n.º 2680, que a Autora, MARIA DA NAZARÉ RIBEIRO E SILVA LOPES MARIA, casada, residente na Rua J. Lote 14, 1.º, —D. Bairro de Chelas, Lisboa, move contra o réu marido, MANUEL DOMINGOS MARIA, carpinteiro, de 31 anos, natural da freguesia de São Dinis, concelho de Vila Real, filho de Olivia Maria, ausente em parte incerta, e, com último domicílio conhecido na Rua das Pedreiras, n.º 162, Madalena — Vila Nova de Gaia, correm EDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele referido Réu, para, no prazo de VINTÉ DIAS, findo o dos Editos, contestar, querendo, o pedido da autora que consiste em ser decretado o divórcio litigioso entre eles com fundamento nos artigos 178-1.º e 177-9.º do Código Civil; e, bem assim, no mesmo prazo, deduzir oposição ao pedido de Assistência Judiciária formulado pela autora, com base na insuficiência económica desta.

O duplicado da petição inicial fica patente na Secretaria deste Tribunal, à disposição do réu.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito,
Carlos Manuel da Costa Saraiva
O Escrivão adjunto da 3.ª Secção,
Hélder Gonçalves Roberto

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO (a)

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: pagamento à autora da quantia de 60 636\$80, acrescida dos juros vencidos de 7086\$00 e vencendo a taxa de 15% no ano e até efectivo pagamento, produto de prémios de seguro não pagos nas datas dos seus vencimentos nem posteriormente e resultantes de contratos de seguro efectuados entre a autora e ré, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra nesta secção à disposição da citanda.

Acção sumária n.º 1994 2.ª secção. Autor Companhia de Seguros Império, EP, com sede em Lisboa.

Réu: União Industrial de Graxas, Lda, que teve a sua sede conhecida na Av. Infante Santo, lote A-21, 2.º Dt.º, em Lisboa.

Lisboa, 8 de Maio de 1981.

O Juiz de Direito,
(as) Francisco José G. S. Chichorro Rodrigues

O Escrivão de Direito,
(as) Agostinho Ribeiro Gonçalves

Use sempre
o cinto
de segurança



Coordenadora dos Bancários exige demissão de João Salgueiro

A Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores (CT's) do Sector Bancário, exigiu a demissão do presidente do Banco de Fomento e do Instituto de Investimentos Estrangeiros.

Em comunicado, a Coordenadora dos Bancários protesta contra o que designa como «o silêncio cúmplice do Governo» perante as propostas e exigências feitas no Congresso das Actividades Económicas.

O documento refere que as propostas «põem em causa direitos e regalias fundamentais dos trabalhadores», nomeadamente redução do subsídio de férias, restrições ao direito à greve, liberalização de despedimentos e reprivatização de bancos nacionalizados.

A coordenadora, para além de exigir ao Governo a demissão de João Salgueiro, a quem acusam de ter apontado para a desnacionalização de alguns bancos no referido Congresso, contesta a indigitação para administrador do Banco de Portugal de Nogueira de Brito, que qualifica de «principal autor das exigências citadas e porta-voz do patronato e da CIP, de que é consultor».

Reformados da CP esperam aumentos há mais de seis meses

Os 12 mil reformados da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro (CP) estão a preparar formas de luta que poderão passar por concentrações em Lisboa, e, eventualmente, no Porto, de acordo com um documento hoje divulgado pela respectiva comissão central que, citando a Federação dos Sindicatos Ferroviários, admite a possibilidade de os trabalhadores no activo recorrerem à paralisação para «obrigar o Governo a cumprir os compromissos que assumiu no período eleitoral».

Os reformados e pensionistas da CP aguardam há mais de seis meses que o Centro Nacional de Pensões lhes pague os aumentos de 21 por cento, previstos a partir de 1 de Setembro do ano passado, aumentos esses que incidem sobre pensões que na sua maioria andam perto dos 4500\$00.

O documento afirma que o atraso no pagamento daqueles aumentos prejudica não só os reformados como «mais de dez mil beneficiários de pensões de sobrevivência».

Para discutir este assunto, o secretário de Estado dos Transportes Interiores recebe na próxima quinta-feira o Secretário da Federação dos Sindicatos Ferroviários e a Comissão Central de Reformados da CP.

Função Pública

Julgamento dos sindicalistas adiado para segunda-feira

• Onda de protesto em todo o País



Os três sindicalistas da Função Pública no banco dos réus, ontem à tarde, no início do julgamento que viria a ser adiado para segunda-feira

O julgamento dos três sindicalistas da função pública, detidos pela PSP na quarta-feira, em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, foi adiado para segunda-feira, dia 18, a pedido dos advogados dos réus.

Ontem à tarde, a sala de audiências do Tribunal de Polícia, em Lisboa, foi pequena para conter as centenas de pessoas que quiseram assistir ao julgamento, contendo-se entre os presentes dirigentes e delegados sindicais da função pública e de outros sectores de actividade.

Cinco deputados, da ASDI, PS, UEDS e PCP, estiveram também presentes ao início do julgamento, admitindo-se que esta questão venha a ser objecto de intervenções de protesto na Assembleia da República. Eram eles, Magalhães Mota (ASDI), Luís Saias (PS), Lino Lima e Georgette Ferreira (PCP) e António Vitorino (UEDS).

Os deputados admitiram como «muito provável» que este caso, que já ontem suscitava uma onda de protestos dos sindicatos e de outros órgãos dos trabalhadores, venha a ganhar impacto público, subindo a um debate em S. Bento. Magalhães Mota afirmou que os deputados decidiram ir ao Tribunal de Polícia para «manifestar pelo menos o interesse» pela causa. Georgette Ferreira, por seu turno, declarou-se solidária com os sindicalistas «detidos quando exerciam um direito constitucional».

Na sessão da Assembleia da República, de ontem à tarde, vários deputados do PCP, o da UDP e do MDP/CDE voltaram a protestar contra o sucedido, manifestando-se solidários com a luta dos trabalhadores da função pública. Carlos Lage, do PS, chegou a anunciar ao plenário uma intervenção sobre o caso, que não chegou a proferir por falta de tempo do seu grupo parlamentar.

«Desobediência»

Conforme noticiámos, a Polícia deteve na quarta-feira os sindicalistas José Graça Dias e Joaquim Guerra da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores, e Maria Teresa Almeida e Sousa, da direcção do Sindicato dos Enfermeiros do Sul e do Secretariado da USL, que se encontravam junto ao Ministério da Reforma Administrativa, juntamente com outros 12 dirigentes sindicais da função pública. Aguardavam uma audiência com o ministro Eusébio Marques de Carvalho.

Os detidos foram conduzidos

ao Governo Civil de Lisboa, onde foram identificados e intimados a comparecer ontem, às 14 horas, no Tribunal de Polícia, tendo sido depois libertados, passavam já três horas e meia desde a sua detenção.

A acusação feita aos dirigentes sindicais é de «desobediência às autoridades». No entanto, as direcções dos sindicatos a que os acusados pertencem protestam e garantem que as ordens dos agentes foram cumpridas. Contestam igualmente que integrassem uma «manifestação não autorizada», sublinhando que se tratava apenas de uma «deputação de dirigentes sindicais que aguardavam uma audiência com o ministro, há muito solicitada».

Como igualmente já noticiámos, o Ministério da Reforma Administrativa afirmou ser alheio à intervenção policial. No entanto, o Comando Distrital de Lisboa da PSP declarou ter a intervenção sido feita a pedido do Ministério da Reforma Administrativa.

No pedido de adiamento do julgamento, os advogados de defesa, drs. Manuel Roque, João Correia e Manuel Resende Tavares, invocaram a ausência das testemunhas de defesa, requerimento que o juiz, dr. Vaz Tomé, deferiu.

O julgamento continua na segunda-feira, às 14 e 30.

Protestos

Entretanto, organizações sindicais de todos os pontos do País e dos mais diversos sectores de actividade, bem como outras estruturas representativas dos trabalhadores, manifestaram o seu protesto, solidarizando-se com os sindicalistas detidos.

A CGTP/IN, que repudiou e condenou a ocorrência de quarta-feira, denunciou igualmente «perante todo o povo português a inqualificável atitude do famigerado ministro Eusébio, que recorre às forças policiais para

prender dirigentes sindicais, demonstrando claramente e uma vez mais o seu carácter profundamente reaccionário».

Posições idênticas foram tomadas, entre muitas outras organizações, pelo Sindicato dos Enfermeiros do Sul, Secretariado da USL, Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo, Sindicato da Hotelaria do Sul, Comissão Coordenadora das CT's da Cintura Industrial de Lisboa (CIL), CT e delegados sindicais da Siderurgia Nacional, CT da Covina, trabalhadores da IASE/MEIC e Conselho de Trabalhadores de Santa Iria de Azóia.

Quinzena de luta

A greve de três dias do sector do ensino, integrada na quinzena de luta da função pública, prossegue em todo o País, abrangendo professores, administrativos e auxiliares, que já ontem paralisaram. Segundo a CNS da Frente Comum, a adesão à greve neste sector situou-se ontem entre os 70 e 80 por cento. E contrariamente ao que certos órgãos de Comunicação Social noticiaram, o Sindicato dos Professores da Zona Sul também aderiu à greve, que se prolonga até amanhã.

Entretanto, os trabalhadores das administrações e juntas portuárias recusam-se a partir de hoje e até domingo, a realizar trabalho extraordinário, o que irá produzir efeitos importantes, já que grande parte da movimentação de cargas nos portos é feita em regime de horas extraordinárias.

A greve nos matadouros vai também afectar a distribuição de carne duante este fim-de-semana.

Os trabalhadores consulares e das missões diplomáticas terminaram ontem uma greve de três dias, que à semelhança dos dias anteriores registou uma adesão calculada entre os 80 e os 90 por cento.

EPAC paralisa quarta-feira contra desmantelamento da empresa

Os trabalhadores da EPAC cumprem, no próximo dia 20, a primeira greve da sua história, como forma de protesto contra a política governamental em relação à empresa, segundo foi anunciado em conferência de Imprensa pelas estruturas representativas dos trabalhadores (ERT).

A greve é subscrita pelas Federações de Sindicatos dos Escritórios e do Comércio. A Federação de Sindicatos de Quadros (FENSIQ) não subscrive esta paralisação por razões processuais estando no entanto já mandatada pelos associados para subscrever futuras paralisações e solidarizar-se com os objectivos desta.

Os promotores da conferência de Imprensa afirmam que pesa sobre a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) a ameaça de desmantelamento e da liberalização do mercado de cereais, colocando-o à mercê de açambarcamentos e especulações, sem garantia de escoamento de produtos, como acontece com a maioria dos produtos agrícolas, de que é exemplo «o caso muito sentido e actual da batata».

Referiram que o desmembramento da EPAC iria afectar a agricultura que perderia as garantias de preços e escoamento, as pequenas e médias indústrias moageiras, que não têm capacidade financeira nem de armazenagem para concorrer com as grandes, e o público consumidor, que ficaria sujeito à irregularidade de abastecimento neste sector fundamental.

Acrescentaram que também o

interesse nacional ficaria prejudicado com a introdução de monopólios estrangeiros num negócio, que a nível internacional, «é mais importante que o negócio do petróleo».

Os dirigentes sindicais precisaram que a EPAC é a segunda empresa nacional em volume de negócios, estando prevista a importação, em 1981, de 825 mil toneladas de trigo, 2,4 milhões de milho, 480 mil de sorgo, além de arroz, centeio, cevada e sementes, num valor total facturável da ordem dos 41.500 milhões de escudos.

Os representantes dos trabalhadores disseram que tem havido preferência dos industriais moageiros pelos cereais importados, tendo-se «acentuado a recusa da produção nacional depois do início da ofensiva contra a EPAC», pelo que a empresa tem actualmente nos silos 90 a 100 mil toneladas, o que poderá causar dificuldades ao armazenamento da produção da campanha de Julho.

Em caderno reivindicativo aprovado, os trabalhadores exigem ao Governo que não sejam tomadas medidas que colidam com as funções e regime da empresa e utilização própria e integral do seu património, que cumpra a obrigação legal de submeter à comissão de trabalhadores qualquer projecto sobre a empresa, a publicação do regulamento de regalias sociais e a nomeação do gestor eleito.

O caderno reivindicativo dos quadros técnicos inclui os principais pontos deste caderno, acrescentando-lhe reivindicações específicas do sector.

Vigilantes vão fazer nova greve de quatro dias a partir de segunda-feira

Os trabalhadores do sector de vigilância, ao serviço das empresas Securitas, Grupo 8 e Ronda, segundo a comissão negociadora sindical vão agravar «formas de luta por condições mínimas de trabalho e aumentos salariais», tendo já marcado uma greve de quatro dias, que terá início na próxima segunda-feira.

Os trabalhadores, que na sua maioria auferem um salário de 10.200\$00, exigem um aumento para 13.300\$00, 25 por cento, de subsídios para três turnos rotativos, a partir de 1 de Junho, subsídio de alimentação (1.000\$00 mensais), novas categorias profissionais, meia hora para refeição e a redução do horário de trabalho de 44 para 42 horas semanais, a partir de 1 de Janeiro de 1982.

Relativamente a estas reivindicações, a comissão negocia-

dora patronal mantém-se numa posição «rígida e radical» propondo uma tabela salarial para 19 meses de vigência, com 17 por cento desde 1 de Junho próximo e mais 10 por cento a partir de Janeiro de 1982, e até Dezembro do mesmo ano. Os representantes do patronato recusam negociar as restantes matérias.

Nesta greve estão envolvidas cinco organizações sindicais: Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas, Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos e Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

SEMANA DA FRATERNIDADE

HOJE, 6.^a FEIRA

PLEBE/JOSÉ FANHA
AFONSO DIAS/FANHAIS
JOSE MÁRIO BRANCO
JOSE AFONSO
CINEMA EUROPA/21.30

AMANHÃ, SÁBADO

15.30 — ROCK COM OPINIÃO PÚBLICA UHF
21.30 — SÉRGIO GODINHO, VITORINO,
PEDRO BARROSO, XOSÉ CONDE (GALISA).

EMISSION DE RÁDIO AO VIVO
CINEMA EUROPA



UNIÃO DA ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA
UEDS

APARTAMENTOS ALGARVE

FÉRIAS VERÃO PRAIA

- Belo Horizonte - Praia da Rocha
- Forte S. João - Albufeira
- Solamen - Armação de Pera
- Planiférias - Quarteira
- Vilamar - Vilamoura

NUMERO LIMITADO DE APARTAMENTOS

abreu

(fundada em 1849)

PORTO	Av. Aliados, 207	• Telef. 31 79 21
LISBOA	Av. Liberdade 160	• Telef. 37 13 41
COIMBRA	Av. Roma, 166	• Telef. 803609
FARO	Rua da Seta 2	• Telef. 270 11/2
FUNCHAL	Av. República 124	• Telef. 25035/6
	Rua Gurgulho 1	• Telef. 31077 8

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia



ANTÓNIO AUGUSTO PEREIRA

Agradecimento

Sua esposa, filhos, netos, e demais família vêm, por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos aqueles que, de qualquer forma, lhes testemunharam o seu pesar.

P. N. A. M.

FUNERÁRIA DE BENFICA — Estrada de Benfica, 749-C
Tel. 702449

Para os produtos agrícolas mais sensíveis

CEE adiou pedido de facilidades para exportações portuguesas

A CEE adiou a resposta aos pedidos de facilidades de exportação de alguns produtos agrícolas portugueses, ontem apresentados em Bruxelas durante a reunião anual do Comité Misto Portugal-CEE, criado no âmbito do acordo comercial de 1972.

A declaração portuguesa afirma que a melhoria do regime de exportação do concentrado de tomate constitui o objectivo fundamental da revisão solicitada.

«Se para este produto não for encontrada a compreensão comunitária, a delegação portuguesa será obrigada a considerar que o pedido de reexame dos regimes tarifários terá falhado no que constitui a sua principal razão de ser» — sublinha-se na declaração.

A delegação afirmou, ainda, que a indústria do concentrado de tomate, já preparada para a integração europeia «está a ser lentamente destruída pelo regime de subsídios fixado pela Comunidade para os seus produtores».

Em relação a este sector, Portugal voltou a solicitar a adopção de um contingente de 60 mil toneladas com direitos

nulos, já na campanha deste ano.

Fontes ligadas à Comissão Europeia contactadas pela ANOP indicam que a delegação dos Dez «tomou nota» dos pedidos portugueses, mas não adiantou qualquer resposta concreta, invocando a necessidade de proceder a um exame aprofundado das propostas.

Simultaneamente, pretende-se aplicar às quantidades exportadas para além deste contingente, um regime de desarmamento tarifário progressivo: 60 por cento em 1982, 80 por cento em 1983 e 100 por cento em 1984.

Restrições inaceitáveis

Para os vinhos verdes e do Dão, a delegação portuguesa pediu um aumento dos contingentes e a redução de 60 por cento nos direitos em vigor.

Os pedidos no sector vinícola incluem, ainda, um aumento do contingente para o vinho do Porto e a isenção de direitos para o limite de quatro mil hectolitros, actualmente imposto às vendas de vinho da Madeira engarrafado nos mercados da CEE.

Para o azeite, é proposto um

contingente anual de 200 toneladas e a redução de 50 por cento na actual taxa de importação comunitária.

No capítulo das conservas de sardinha, Portugal solicita um contingente de 14 mil toneladas com direitos nulos, aplicando-se o regime hoje em vigor para as quantidades que excederem o limite referido.

É também pedida a isenção total de direitos para as conservas de atum e cavala.

As propostas ontem entregues pela delegação portuguesa englobam, finalmente, pedidos de aumento de contingentes e ou redução de direitos tarifários para um largo conjunto de produtos hortofrutícolas (batata, cebola, tomate, amêndia, castanha).

Na próxima segunda-feira em Bruxelas nova reunião está prevista desta vez com a participação do próprio ministro.

O ministro disse ontem à ANOP que a CEE, segundo informações disponíveis em Portugal, estaria interessada em manter restrições à entrada dos têxteis portugueses mesmo depois da adesão o que seria contrário às regras de livre circulação de mercadorias.

Para Moçambique

Cometna vende 360 mil contos de material ferroviário

A COMETNA acaba de firmar com a COMETAL/ MOMETAL um acordo para fornecimento de material ferroviário superior a 6 milhões de dólares, ao abrigo da linha de financiamento Portugal-Moçambique.

A Cometna/ Mometal é a maior empresa do ramo metalomecânico em Moçambique, com muito prestígio na África Austral, estando já a

exportar vagões para os países limítrofes e tendo em vista a produção de cerca de 400 vagões para 1982.

Com este fornecimento encetam-se negociações no sentido do estabelecimento de um programa de cooperação tendente à incorporação local progressiva de equipamento rolante de caminhos-de-ferro.

A QUIMIGAL vai comprar a uma empresa soviética cinco mil toneladas de cloreto de potássio, um fertilizante utilizado quer para a introdução directa nos terrenos ou para preparação dos chamados adubos compostos.

Esta encomenda, a mais vultosa jamais assinada por Portugal com a «Siozpromexport» tem um valor aproximado de 36 mil contos.

MÁRMORES e rochas ornamentais no valor de dois milhões e 300 mil contos foram exportados em 1979, sendo convencimento generalizado do sector que há necessidade de aumentar o valor do mármore em obra em relação ao valor em bruto nessas exportações.

Segundo Alberto Justiniano, secretário de Estado das Indústrias Extractivas, esse valor acrescentado é actualmente de apenas 20 por cento do conjunto das rochas saídas do País quando poderá chegar até três a quatro vezes o valor em bruto. As rochas representaram no ano em referência 70 por cento do total dos produtos extractivos exportados.

AS CIMENTEIRAS portuguesas não receiam a concorrência dos seus parceiros do Mercado Comum quando (e se) der a adesão «desde que substituída a via húmida pela via seca» declarou o presidente da SECIL a um jornal da especialidade.

Tal substituição visa reduzir

o consumo de combustível e arrancará a curto prazo. Trará reflexos favoráveis na ordem do milhão de contos na balança de pagamentos e tornará a Secil numa das empresas de menos consumo unitário de energia no mundo.

EXCLUSÃO DA CEE é admitida nos Açores mesmo que Portugal venha a aderir à Comunidade. A admissibilidade deste facto foi enunciada pelo secretário regional do Planeamento e Integração Europeia, Nunes Liberato que disse ser também provável que «os Açores obtenham um estatuto especial nesta matéria visto o Governo da Região Autónoma não ter tomado ainda a posição final sobre a integração».

SINDICATO DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SANTARÉM

URBANIZAÇÃO DA ANTIGA PRAÇA DE TOUROS, LOTE 8 — 2.º ESQ.

APARTADO 95 — 2001 SANTARÉM CODEX

AVISO

Avisam-se todos os sócios que a assembleia eleitoral convocada para o dia 24 de Maio de 1981, com o fim de elger os corpos gerentes para o triénio de 1981 a 1984, funciona com os seguintes horários nas mesas de voto.

MESA DE VOTO N.º 1

Santarém — na sede do sindicato — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 2

Golega — na casa do povo — das 9h00 às 14h00

Azinhaga — na delegação do sindicato — das 15h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 3

Aicanhões — na associação popular — das 9h00 às 14h00

Vale de Figueira — na escola primária — das 15h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 4

S. Vicente do Paul — na casa do povo — das 9h00 às 14h00

Pombalinho — na casa do povo — das 15h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 5

Reguengo de Valada — na escola primária — das 9h00 às 12h00

Porto Muge — no Salão do Ensaio do Rancho — das 13h00 às 15h00

MESA DE VOTO N.º 6

Valada do Ribatejo — na Junta de Freguesia (junto ao Salão Paroquial) — das 16h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 7

Pontevel — na casa do povo — das 9h00 às 14h00

Cartaxo — na Escola Primária — das 15h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 8

Vila Chã de Ourique — na escola primária (junto ao Campo da bola) — das 9h00 às 14h00

Vale de Santarém — na Sociedade Recreativa Operária — das 15h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 9

Muge — na casa do povo — das 9h00 às 13h00

Corticeiros — na escola primária — das 15h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 10

Almeirim — na casa do povo — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 11

Fazendas de Almeirim — na Escola primária dos Barrões — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 12

Santo Estevão — na casa do povo — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 13

Alparça — na casa do povo — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 14

Vale de Cavalos — na delegação do sindicato — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 15

Chamusca — no Sport Chamusca e Benfica — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 16

Pinheiro grande — na sociedade — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 17

Riachos — na junta de freguesia — das 9h00 às 20h00

Marianos — Casa de Manuel Custódio da Silva (junto ao café do Gaudêncio) — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 18

Salvaterra de Magos — na casa do povo — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 19

Frade de Cima — na escola primária — das 9h00 às 13h00

Frade de Baixo — na colectividade — das 15h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 20

Vale das Mos — na escola primária — das 9h00 às 13h00

S. Facundo — na casa do povo — das 15h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 21

Arrectadas — na casa do povo — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 22

Tramagal — no sindicato dos metalúrgicos — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 23

Concavada — no clube Desportivo e Recreativo — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 24

Couço — na casa do povo — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 25

Azervadinha — na escola velha — das 15h00 às 20h00

Volta do Vale — no escritório das Cooperativas — das 9h00 às 13h00

MESA DE VOTO N.º 26

Malhada Alta — na escola — das 9h00 às 13h00

Rebocho — na escola — das 15h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 27

Foros da Branca — na sociedade — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 28

Vale Mansos — na Casa de José Vicente Vinagre — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 29

Santana do Mato — na escola — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 30

Benavente — na casa do povo — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 31

Santora Correia — no refeitório da Companhia das Lezírias — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 32

Erra — na escola primária — das 9h00 às 20h00

MESA DE VOTO N.º 33

Fajarda — na escola primária — das 9h00 às 20h00

Os sócios, para exercerem o seu direito de voto, devem fazer-se acompanhar do cartão de sócio.

Santarém, 14 de Maio de 1981

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Domingos Catarino

A "política angolana" de Washington: uma prenda de Haig para Botha

Ao receber ontem o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, o secretário norte-americano de Estado tinha uma prenda para ele: o resultado da votação de uma comissão senatorial sobre a tão falada «emenda Clark».

Alexander Haig e os seus colegas da administração Reagan necessitam de cair nas boas graças da República da África do Sul, para que esta aceite negociar com o Ocidente um esquema para a proclamação da independência da Namíbia. Para isso, podem dizer-lhe que a comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros já deu luz verde para acabar com a «emenda maldita» e reatar o desejado auxílio à UNITA, depois de muita controvérsia entre os deputados.

Claro que a votação de 10-2 verificada na passada quarta-feira, a favor do projecto governamental norte-americano de retomar operações secretas contra a República Popular de Angola não significa automaticamente que as mesmas vão ser desencadeadas de imediato. Até porque na correspondente comissão da Câmara dos Representantes, a votação decorrerá precisamente ao contrário, ou seja, no sentido de se manter a proibição de qualquer auxílio aos grupos adversários do MPLA e do Governo de Luanda.

No entanto, ao executivo Reagan dava esta semana muito jeito fazer crer a Pretória que está mesmo pronto a alinhar com ela no apoio ao grupo de Jonas Savimbi.

É sempre preciso salvar a face, jogar nas aparências, mesmo quando nenhuma das partes intervenientes num diálogo acredita verdadeiramente no que a outra lhe está a dizer. Mas a verdade, agora, é que o manifesto conflito entre as ideias do Senado norte-americano e as da Câmara dos Representantes, quanto à «política angolana» de Washington, terá provavelmente de dar origem a debates numa

comissão conjunta das duas câmaras do Congresso.

Mesmo que triunfe por fim a posição do Senado, onde os republicanos são majoritários, ao contrário do que acontece na Câmara dos Representantes,

Ronald Reagan e Alexander Haig também não podem ignorar o que os Estados da «Linha da Frente», a Organização da Unidade Africana (OUA) e a maior potência da África, a Nigéria, nos últimos meses disseram publi-



Reagan e Botha: cumplicidade sem disfarces

ainda dominada pelos democratas, o presidente Ronald Reagan será convidado a comunicar ao Congresso, quando efectivamente o desejar concretizar, qualquer auxílio à UNITA.

No fim de Março último, Savimbi dissera ao «Die Welt», da Alemanha Federal, esperar dos Estados Unidos armas no valor equivalente a 5700 milhões de escudos, com destaque para material antitanque e baterias antiaéreas.

Por outro lado, o presidente Reagan nunca poderá deixar de ter em conta que as próprias multinacionais norte-americanas do petróleo já se manifestaram publicamente contrárias a qualquer atitude hostil dos Estados Unidos para com as autoridades angolanas, com as quais essas companhias têm vindo a manter boas relações de trabalho.

camente acerca da atitude que tomariam se, acaso, Washington decidisse movimentar-se no sentido de ajudar a derrubar o actual regime angolano.

O próprio Presidente, o secretário de Estado e outros membros do executivo norte-americano disseram que não havia, de momento, a ideia de se reactivar qualquer auxílio à UNITA só que, acrescentaram, não se querem sentir manietados pela impossibilidade legislativa de virem a actuar da forma que considerem mais adequada.

Tratar-se-ia, assim, de uma questão de princípio, integrada num clima de certa indefinição quanto ao que na verdade virá a ser a política oficial dos Estados Unidos quanto à África, durante os anos da administração Reagan.

Jorge Heltor (Anop)

Muito amistoso

Muito amistoso o presidente Ronald Reagan receberá também o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, anunciou ontem à noite a Casa Branca.

Este encontro não estava previsto no programa da visita de Botha a Washington e será o primeiro contacto directo entre o presidente Reagan e o Governo racista sul-africano.

O chefe do Executivo americano não escondeu, nas suas declarações, que os Estados Unidos não tinham a intenção de continuar a isolar o regime de Pretória devido à sua política de «apartheid», mesmo não a aprovando.

Acto inamistoso

O presidente em exercício do grupo africano na ONU, Paul Rupa (Tanzânia), declarou ontem que a «África considerava um acto inamistoso o convite oficial da administração americana ao ministro dos Negócios Estrangeiros do regime de «apartheid» da África do Sul, desprezando totalmente a opinião pública internacional».

O presidente do grupo africano confirmou, durante uma conferência de imprensa, que a decisão eventual de convocar uma sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre a Namíbia, depois dos três vetos ocidentais no Conselho de Segurança que o impediram de adoptar sanções contra Pretória, não será tomada até à reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, seguida da cimeira da OUA, que deve realizar-se em fins de Junho em Nairobi.

Mais incidentes em Kosovo: seis mortos e três feridos

Seis mortos e três feridos foi o balanço dum encontro armado registado entre a Polícia jugoslava e dois elementos identificados como terroristas, na província de Kosovo, informou o Ministério jugoslavo do Interior.

Acrescentou que no confronto «morreram quatro polícias e os dois terroristas» e que ficaram feridos outros três agentes.

Em Abril, na província, motins antijugoslavos desencadeados por elementos pró-albaneses provocaram nove mortos e 202 feridos.

Por outro lado a Jugoslávia protestou formalmente contra o que considerou «grosseira interferência» da Albânia nos seus assuntos internos.

O ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Milorad Pesic, entregou ao embaixador da Albânia, Sokrat Plaka, um memorando no qual o governo jugoslavo condena o apoio dado pela Albânia às manifestações antigovernamentais na província autónoma de Kosovo.

Um porta-voz do Ministério Jugoslavo dos Negócios Estrangeiros Mirko Kalexic, acusou a Albânia de ter praticado uma «grosseira interferência» nos assuntos internos, soberania e integridade territorial da Jugoslávia.

Kalexic acrescentou que a embaixada albanesa em Belgrado estava a ter uma «inadmissível actividade» na Jugoslá-

via contrária às normas diplomáticas normais.

Novo presidente

Sergei Kraigher, presidente da Jugoslávia a partir de Sábado é de nacionalidade eslovena.

Nascido em 1914 em Pohstojna, República Socialista da Eslovénia, fez os estudos secundários em Ljubljana e estudou Medicina em Zagreb.

Data de 1941 a sua participação na guerra de Libertação Nacional durante a qual assumiu importantes funções políticas principalmente em Stajerska.

Após a Libertação e depois de ter trabalhado na Liga dos Comunistas Jugoslavos desempenhou numerosos cargos em órgãos dirigentes da Eslovénia bem como em órgãos federais e departamento económicos.

Em 1967 foi eleito presidente da Assembleia da Eslovénia e em 1971 membro da Presidência da República Socialista Federada da Jugoslávia.

A 9 de Maio de 1974 foi eleito presidente da República Socialista da Eslovénia.

Kraigher é membro do Comité Central da Liga dos Comunistas da Eslovénia desde o fim da guerra e membro do Comité Central da Liga dos Comunistas da Jugoslávia desde 1952.

Síria decidida a responder às «provocações» de Israel

A Síria decidiu dar resposta a todas «as provocações israelitas» e não retirar do Líbano os seus mísseis terra-ar — disse hoje em Damasco o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam.

«Os nossos mísseis são armas defensivas e, por isso, não os retiraremos sob pressão de Israel, ou de qualquer outro país» — acrescentou o ministro, numa re-

ferência evidente aos Estados Unidos. O político sírio responsabilizou o Governo dirigido por Menahem Begin de estar a praticar uma política à beira do abismo, a pretexto da campanha eleitoral em que está empenhado.

O Partido Trabalhista, liderado por Shimon Peres, aparece, entretanto, nos inquéritos e sondagens, cada vez melhor colocado

para derrotar o «Likoud» de Begin. Os observadores, na generalidade, relacionam com a luta eleitoral em Israel a prudência que os EUA têm vindo a demonstrar.

O que diz o «Yedioth Ahronoth»

Uma força naval soviética composta por porta-helicópteros «Moskva» e várias outras unida-

des entrou no mar Mediterrâneo e dirige-se em direcção às costas libanesas, julga saber o diário israelita «Yedioth Ahronoth».

Segundo o jornal, os americanos teriam reagido prontamente, expedindo para o sector uma força operacional composta por várias unidades navais, à cabeça da qual se encontra o porta-aviões «Forrestal», com 75 aviões.

24 horas



FUGAS RADIOACTIVAS — A Direcção da Central Nuclear de Tsuruga, no oeste japonês, revelou que 37 pessoas tinham sido contaminadas em Janeiro de 1975, após uma fuga radioactiva. Na mesma central, produziram-se quatro incidentes deste tipo entre os dias 10 de Janeiro e 8 de Março passado. O primeiro incidente, acrescenta a Direcção da Central Nuclear de Tsuruga, não foi assinalado na altura, porque nenhuma regulamentação obrigava a isso.

«MILÍCIAS PRIVADAS» — Um tribunal de Bruxelas determinou ontem a ilegalização de um grupo belga francófono de extrema-direita, a autodenominada «Frente da Juventude» e condenou 14 membros a penas que vão até dois

anos de prisão. Um grupo de 12 outros membros da organização — entre eles o próprio presidente, de seu nome Francis Dossogne, jornalista de 28 anos — recebeu penas de vários meses de cadeia e algumas multas.

PACTO DE VARSÓVIA — O chefe do Estado Maior das Forças Armadas do Pacto de Varsóvia afirmou hoje que só o poder militar do bloco socialista impede a NATO de subverter o equilíbrio militar no mundo. O general Anatoly Gribkov considerou, num artigo publicado no jornal do exército soviético, «Krasnaya Zvezda», que a maior ameaça à paz reside nos planos de estacionamento de mísseis nucleares norte-americanos de médio alcance na Europa Ocidental. O artigo de Gribkov assinalou o vigésimo sexto aniversário da assinatura do Pacto de Varsóvia.

WYSZYNSKY EM ESTADO GRAVE

A doença do cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polónia, «continua a progredir» e o seu estado é «grave», indica um comunicado publicado pelos seus médicos. «Em meados de Março passado o cardeal foi vítima de desarranjos do aparelho digestivo, que se mantiveram durante alguns dias», precisa o comunicado. Um conselho médico estabeleceu um programa de exames nas clínicas da Academia de Medicina de Varsóvia. Conforme a vontade de sua eminência, o seu conselho médico é composto exclusivamente por especialistas polacos. «O diagnóstico confirmou que a doença atinge os órgãos intestinais e era acompanhada de suores».



MUGABE NA CHINA — O vice-presidente do PC Chinês, Deng Xiaoping, encontrou-se hoje de manhã em Pequim com o primeiro-ministro do Zimbábue, Robert Mugabe. Este reencontro tem lugar um dia depois da assinatura de dois acordos, um cultural e outro comercial, entre os dois países. Nos termos do acordo comercial, a China e o Zimbábue concedem-se mutuamente o tratamento de nação mais favorecida e declaram-se interessados em facilitar as trocas comerciais.

COMBOIOS CHOCARAM

Pelo menos 45 pessoas morreram e mais de cem ficaram feridas, devido à colisão de dois comboios numa passagem da linha férrea sul-coreana, entre Pusan e Seul. O acidente deu-se quando um «Expresso», que se dirigia

para Seul, chocou com uma motocicleta numa passagem de nível e foi forçado a parar. Cinco minutos mais tarde, um comboio «Rápido» que seguia na mesma direcção, chocou com a composição estacionada na via férrea.

AMNISTIA INTERNACIONAL — A secção alemã federal da Amnistia Internacional exigiu a criação de uma cláusula sobre direitos humanos na legislação que restringe a exportação de armas. Numa acção a nível nacional, a secção alemã federal da Amnistia exige ao governo de Bonn que proíba a exportação de armas «quando houver perigo de que elas possam ser empregues pelo país importador para violar os direitos humanos». Além disso, a Amnistia Internacional considera urgente que se submeta a uma licença prévia a exportação de qualquer equipamento bélico que seja utilizado por forças de segurança de um país e a preparação de soldados estrangeiros, além da publicação de todas as decisões referentes à exportação de material bélico.

DÓLARES PARA O PAQUISTÃO

A Comissão Senatorial norte-americana dos Negócios Estrangeiros aprovou uma lei de «auxílio ao estrangeiro» que inclui cem milhões de dólares (cerca de seis milhões de escudos) em ajuda económica ao Paquistão. A comissão abanou a ca-

beça, dizendo «sim», à proposta do presidente Ronald Reagan, que visa isentar o regime ditatorial paquistanês de uma lei que proíbe o «auxílio» norte-americano a países que se recusem a assegurar que não estão a fabricar armas nucleares.

reportagem

Pela primeira vez desde a morte de Bobby Sands

IRA reivindica atentado contra uma força policial

BELFAST, 15 (do nosso enviado especial José Antônio Cerejo) — Foi como na quarta-feira me dizia um voluntário do IRA, agora à que isto começa a aquecer. Pela primeira vez desde a morte de Bobby Sands, o IRA reivindicou hoje um ataque contra uma força policial em que morreu um agente e outro ficou gravemente ferido.

O ataque decorreu durante a noite na avenida de Springfield, perto do bairro de Falls, em Belfast, e o IRA utilizou nos disparos contra o Land Rover policial um tipo de **rocket** que já não utilizava há anos. O incidente aconteceu numa zona em que há muitos soldados ingleses e com uma bala de batedor, um jovem de catorze anos que foi ferido e a cumprir uma pena de prisão perpétua por actividade nacionalista. Por outro lado, durante o dia de ontem um soldado inglês ficou gravemente ferido em consequência da explosão de uma bomba que lhe foi lançada aos pés numa zona católica de Belfast. Outras três bombas foram arremessadas contra outras tantas patrulhas militares em diversos pontos da

cidade, mas não se registaram feridos graves.

Num outro local de Belfast, os restos mortais de Hughes, impedindo-os de passar pelas zonas católicas de Belfast, o Comité Nacional de Apoio aos Grevistas da Fome organiza hoje numerosas excursões em camionetas (se a tropa não o impedir) para que milhares de nacionalistas da capital possam assistir ao funeral.

Mais um grevista da fome de 29 anos, filho de pai e mãe já falecidos, e o preso político de Long Kesh, que desde ontem recusava alimentar-se, entrando em greve da fome em substituição de Francis Hughes. Foi detido em 1976, acusado de envolvimento num ataque a uma força militar e está a cumprir uma pena de doze anos de prisão.

Funeral esta tarde

Francis Hughes, cujo nome a Câmara Municipal de Boston atribuiu ontem a uma avenida daquela cidade dos Estados Unidos (perante a indignação dos protestantes da Irlanda do Norte), vai hoje a enterrar em Vellaghy, sua aldeia natal, a 50 quilómetros de Belfast.

Dadas as circunstâncias consideradas inacreditáveis e pro-

vocatórias pela família, em que a Polícia «prende», na quarta-feira, os restos mortais de Hughes, impedindo-os de passar pelas zonas católicas de Belfast, o Comité Nacional de Apoio aos Grevistas da Fome organiza hoje numerosas excursões em camionetas (se a tropa não o impedir) para que milhares de nacionalistas da capital possam assistir ao funeral.

Mais um grevista da fome

Vrenvan McLaughlin, solteiro, de 29 anos, filho de pai e mãe já falecidos, e o preso político de Long Kesh, que desde ontem recusava alimentar-se, entrando em greve da fome em substituição de Francis Hughes. Foi detido em 1976, acusado de envolvimento num ataque a uma força militar e está a cumprir uma pena de doze anos de prisão.

Segundo a Imprensa de Belfast, já morreram sete pessoas e 40 ficaram feridas desde o falecimento de Bobby Sands, em consequência de incidentes de rua. Apenas dois pertenciam às forças policiais e militares. Entre os feridos, 15 são soldados e os restantes são civis, sobretudo, jovens de menos de 15 anos.

Reacções políticas e eleições municipais

Enquanto o Governo de Londres continua a afirmar a sua intransigência, John Hume, o «líder» do maior partido católico da Irlanda do Norte, o Partido Social Democrata e Trabalhista (SFDLP, nacionalista e moderado) prossegue as suas tentativas para demover a senhora Thatcher das suas posições.

Hume encontrou-se com a primeira-ministra propondo-lhe algumas cedências que não poderiam causar o princípio de não concessão do estatuto de presos políticos e seriam susceptíveis de fazer parar a greve da fome. No entanto, a resposta de Thatcher continuou a ser o não puro e simples.

Por seu lado, o dirigente da esquerda dos trabalhistas ingleses, Tony Benn, está hoje no centro de uma crise, no seio do seu partido, por condenar a política oficial dos trabalhistas de apoio à posição governamental em relação aos grevistas da fome, e por ter proposto a retirada das tropas inglesas da Irlanda do Norte e a sua substitui-

ção por uma força de paz da ONU.

Também o primeiro-ministro da República da Irlanda (Sul), Charles Haughey, voltou a afirmar que é necessário resolver o impasse da greve da fome e que a Irlanda do Norte, tal como existe, não é uma entidade política viável, sendo urgente instaurar o diálogo e encontrar solução negociada.

A questão da greve da fome de Long Kesh e o futuro institucional da Irlanda do Norte são duas das principais questões da quase invisível campanha que aqui está a decorrer para as eleições municipais do próximo dia 20.

Como era de esperar, os partidos lealistas (protestantes) insistem na manutenção do actual estatuto de província inglesa e na intransigência em relação ao que qualificam de terrorismo. Os partidos católicos, defensores em maior ou menor grau da retirada britânica e da união da Irlanda do Norte com a República da Irlanda, pugnam pelo fim do drama de Long Kesh e batem-se, mais ou menos entusiasticamente, pela satisfação das reivindicações dos presos, apesar de normalmente condenarem os métodos de acção que os levaram a prisão. De entre estes partidos, os que têm maior peso eleitoral são o SVLP, o Partido Republicano Irlandês (IRP), que conta entre os seus candidatos com um irmão de Francis Hughes, e o Sinn Féin — Partido dos Trabalhadores (que é uma dissidência da direita do Sinn Féin). Esta última organização, que apoia politicamente o IRA, é legal tanto no Norte como no Sul, mas só se apresenta às eleições no Sul, por

não reconhecer legitimidade às consultas eleitorais realizadas sob ocupação inglesa. Idêntica posição é assumida pelo Partido Socialista Republicano Irlandês (IRSP), que está ligado ao Exército de Libertação da Irlanda (INLA), organização armada próxima do IRA. A situação criada pelas mortes de Sands e Hughes pouco irá alterar o panorama eleitoral do país, visto que as duas comunidades, católica e protestante, são completamente estanques e que, do lado dos católicos a situação está viciada à partida pela política de não participação de duas importantes organizações políticas.

O único efeito previsível da actual crise sobre as eleições da próxima semana talvez seja apenas o reforço das posições mais radicais a nível eleitoral: o seio das duas comunidades: o IRP no caso dos católicos e, no caso dos protestantes, o Partido Democrático Unionista (DUP), do pastor protestante Ian Paisley.

Entretanto, a polémica que na última semana se gerou em Belfast à volta dos repórteres, sobretudo de Televisão, nos incidentes que aqui se têm verificado, alastrou ontem à Câmara dos Comuns de Londres. O secretário de Estado inglês para a Irlanda do Norte, Hopkins, anunciou a realização de um inquérito e, mais uma vez, os responsáveis britânicos pretendem atribuir a responsabilidade da reacção indignada da população nacionalista e católica à morte de Sands e Hughes, à presença e à acção dos meios de Comunicação Social. É fácil, não é?



Os dois cosmonautas na «Soyuz 40»: à esquerda o soviético Popov e à direita o romeno Prunariu, fotografados durante um voo simulado no Centro de Formação de Cosmonautas Yuri Gagarine (Foto «NOVOSTI»)

Mais uma «Soyuz» no Espaço

Voo conjunto soviético-romeno

Um soviético, que é co-recordista de permanência no espaço, e um romeno, que é um dos mais jovens cosmonautas de sempre, foram ontem colocados em órbita a bordo da nave Soyuz 40.

Dumitru Prunariu, 28 anos, tenente da Força Aérea Romena, e o comandante da missão, o soviético Leonid Popov, foram lançados do Centro Espacial de Baikonur na Ásia Central, às 21 17 locais (18h17 em Lisboa). A agência TASS afirmou que tudo corre bem.

A Soyuz 40 deve acoplar durante o dia de hoje ao complexo orbital Salyut 6 — Soyuz T-4, onde é esperada pelos cosmonautas que ali trabalham desde 12 de Março — Vladimir Kovalyok e Viktor Savinykh.

Trata-se do novo voo espacial soviético envolvendo um «cosmonauta-pesquisador» de

outro país socialista, no âmbito do programa Intercosmos, cuja primeira fase é assim completada.

Juntamente com soviéticos, já orbitaram também em redor da Terra cosmonautas da Bulgária, República Democrática Alemã, Polónia, Cuba, Hungria, Vietname, Checoslováquia e Mongólia.

O programa espacial soviético deve agora voltar-se para países não-socialistas, estando prevista a participação em próximos voos de cosmonautas da Índia e da França.

A agência TASS disse que ambos permanecerão no espaço uma semana antes de regressarem à Terra.

O lançamento da nave correu normalmente e foi transmitido em diferido, duas horas e meia depois, pela Televisão soviética.

A estrela maior

Três astrónomos da universidade norte-americana de Wisconsin anunciaram a descoberta da maior estrela do Universo — soube-se hoje em Washington.

A nova estrela, cuja descoberta foi oficialmente anunciada na reunião anual da Sociedade Astronómica Norte-Americana, foi baptizada com o nome «R 136» e situa-se na nebulosa de Tarântula, uma nuvem de hidrogénio ionizado localizado na zona de Magalhães.

A estrela possui a maior luminosidade intrínseca já observada e a temperatura à superfície atinge os 60 mil graus centígrados.

A energia emitida é 150 milhões de vezes superior à do Sol e 40 vezes superior à estrela com maior energia até agora conhecida.

Se a estrela fosse estável destruiria todos os limites teóricos de magnitude estabelecidos pelos astrofísicos.

A estrela é porém instável, visto que as primeiras observações indicam uma importante perda de massa devido a um violento vento estelar que sopraria à velocidade de 12 milhões de quilómetros por hora.

Provocação dos EUA contra avião da Aeroflot

Violentos panfletos protestando pelo incidente de terça-feira em Washington com um avião soviético, foram colados nos para-brisas de automóveis estacionados perto da Embaixada norte-americana em Moscovo.

O aparelho da Aeroflot fora retido por agentes aduaneiros sob suspeita de que no avião se encontraria material não exportável, relacionado com a defesa dos Estados Unidos.

Queixas contra o tratamento concedido aos cidadãos soviéticos estavam no jacto da

Aeroflot foram telefonados para a Embaixada norte-americana em Moscovo, enquanto a informação local se referia a «terror e violência» praticados pelos EUA.

Em Washington, a Secretaria de Estado explicou entretanto que o avião da Aeroflot fora revistado durante cinco horas porque dois impressos das alfanédegas não haviam sido preenchidos correctamente.

Esta última explicação é diferente da anterior, segundo a qual os soviéticos tentariam exportar equipamento de elevada tecnologia sem terem licença para tal.

Leis de excepção aprovadas pelo Senado Espanhol

O Senado aprovou, em Madrid, o projecto de lei sobre os estados de alerta, excepção e de sítio, com ligeiras modificações feitas ao texto inicial.

Um debate tumultuoso, no decorrer do qual os senadores socialistas lançaram vivas críticas aos senadores da União do Centro Democrático (UCD — governamental), precedeu a aprovação do projecto que será proximamente remetido ao Congresso dos Deputados para adopção definitiva.

Em virtude da lei sobre os estados de alerta, excepção e de sítio, o Governo pode nomeadamente decretar o estado de alerta sobre todo ou parte do território por um prazo máximo de 15 dias, e no caso de alteração da ordem pública, quando o seu restabelecimento não possa ser obtido pelos métodos ordinários, bem como em caso de catástrofes.

Todas as autoridades civis serão em consequência colocadas sob as ordens directas do Governo.

Enquanto isto, o vice-presidente da Região de Navarra, António Urbiola, que estava preso como presumível co-

laborador da ETA foi mandado sair em liberdade incondicional.

Urbiola, detido no dia 8 numa operação policial, esteve incommunicável até à libertação nos termos da lei antiterrorista.

Este político pertence ao partido «Herri Batasuna», organização que, como o próprio Urbiola assinalou meses atrás, se identifica com os objectivos da organização separatista basca ETA.

Por outro lado, a Comissão Permanente do Episcopado espanhol fez um balanço pessimista da situação em Espanha num comunicado publicado em Madrid depois de uma reunião.

Os prelados espanhóis sublinham nesse comunicado «o aumento, no seio do povo espanhol, de um profundo mal estar

que é uma mistura de sentimentos de impotência e de desconfiança em relação às instituições, de medo da violência e de receio pelo futuro».

O desemprego e o terrorismo, além da desintegração dos valores morais e da célula familiar figuram, segundo os prelados, entre as causas deste mal estar profundo.

Finalmente, documentos referentes à tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro passado, em Espanha, actualmente guardados num cofre de um banco britânico, foram fotocopiados, e alguns dos advogados dos militares inculcados esperam que venham a ser juntos ao processo.



Mitterrand proclamado Presidente da República

François Mitterrand foi oficialmente proclamado hoje presidente eleito da República Francesa pelo Conselho Constitucional.

O Conselho publicou os resultados oficiais da eleição do passado domingo. Segundo o Conselho, Mitterrand, que será o primeiro presidente socialista da Quinta República, entrará em

funções, «logo que cessem as de Valéry Giscard d'Estaing, o mais tardar no dia 24 de Maio de 1981».

François Mitterrand poderá entrar em funções a partir do dia 19 de Maio, segundo se pensa em meios bem informados na capital francesa, segundo o desejo do presidente cessante Giscard d'Estaing.

exclusivo

Eleições francesas

O êxito e o futuro

■ Jacques Fauvet

Director do «Le Monde»

A eleição de François Mitterrand para a presidência da República é, antes de mais, a vitória da alternância, isto é, da democracia. Há mais de vinte anos que uma mesma «família» dominava o poder sem o partilhar. Agora sucede-lhe outra. Grande parte do país, e, na primeira linha as classes menos favorecidas e a sua juventude, vão, assim o esperamos, sentir-se mais amadas, melhor compreendidas, melhor representadas, melhor defendidas.

A eleição de François Mitterrand é também o êxito pessoal de um homem que perdeu por pouco em 1974, mas que nunca renunciou e acabou por vencer graças à sua coragem, à sua inteligência, ao seu talento. Apesar de uma campanha desenfreada e, por fim, mentirosa acerca dele.

A vitória de François Mitterrand é ainda, e naturalmente, a de um partido novo que ele construiu com fé, mas também a de toda a esquerda que finalmente, reuniu, e, para além dela, todos aqueles que, cansados de um poder com falta de ideias, aspiravam a uma mudança.

Essa vitória é, enfim, a do respeito sobre o desdém, do realismo sobre a ilusão, da franqueza sobre o artifício, em suma, a vitória de uma certa moral.

A derrota é antes de mais o fracasso pessoal de Valéry Giscard d'Estaing.

Vítima tanto da sua maneira de ser como do próprio sistema, fez da presidência o exercício de um poder pessoal e solitário, vindicativo, que mesmo muitos dos seus amigos suportavam cada vez mais dificilmente, embora poucas vezes se atrevessem a dizer-lho. Que o seu sucessor tire disto uma boa lição. O poder isola, e o clã mais ainda. Hoje ou amanhã o desprezo provoca o desprezo.

O fracasso também é o fracasso do irrealismo. O presidente comportou-se como se não fosse o homem do passado, enquanto o seu primeiro-ministro, que ao menos podia ter falado da defesa do franco, era afastado para os bastidores. O presidente Giscard, ao mesmo tempo satisfeito e seguro de si, mostrava-se no entanto, culpado do desemprego e da inflação, sem nada propor de sério para lhes pôr

um freio. Ele que tanto gostava de elogiar a inteligência dos franceses, tomava-os por parvos ao agitar diante deles os velhos papões do medo, e confessando na antevéspera do dia 10 de Maio ter errado — unicamente — ao suprimir as celebrações de 8 de Maio e ao tornar o grande chanceler da Legião de Honra seu agente eleitoral do último instante!

A derrota é, ao fim e ao resto, a de uma certa política económica e social, que ao mesmo tempo foi sentida como injusta e ineficaz. Isto foi dito, redito e demonstrado, tanto pela direita como pela esquerda. E ainda não se falou, durante a campanha, dos ataques graves à independência da informação, da justiça, da Universidade e, por vezes, da alta administração.

O futuro imediato são as eleições legislativas, de que o presidente vencido fez outro papão, como se os eleitores detestassem votar, como se tarde ou cedo o jogo normal, a dupla natureza presidencial e parlamentar da Constituição não pudessem levar à dissolução da Assembleia.

O futuro não é somente o da esquerda reencontrada. Os seus dirigentes cometeriam um erro se pensassem que ela se tornou claramente maioritária no país. Ela não o era na primeira volta, sem os ecologistas. Ela só o foi, aparentemente, na segunda, graças aos que sentiram cansaço perante um poder tão contente consigo próprio como vão. Houve incontestavelmente um fenómeno de rejeição, em muitos meios moderados e gaullistas, em relação ao presidente Giscard. Para aqueles que, ao votar Mitterrand, quiseram mostrar que não desejavam o regresso de Giscard d'Estaing, o recurso será Chirac.

O futuro é, por fim e principalmente, a política que François Mitterrand, o seu governo e a sua maioria aplicarem, a fim de dar novo impulso à economia francesa e esperança aos franceses. Em vinte anos, em sete anos, a França mudou sociológica e moralmente: o número, o peso dos assalariados cresceu, e, principalmente, o das mulheres trabalhadoras. A juventude foi a primeira vítima do desemprego, da resignação, do desespero perante um futuro sem alegria. É a ela que, sem demagogia, é preciso voltar a dar esperança e

dignidade.

O manifesto socialista que é o único com que o presidente eleito está comprometido, e que o presidente derrotado tentou em vão confundir com o projecto socialista, é menos um ponto de partida para as futuras negociações entre os elementos da nova maioria, do que o máximo que ela pode e deve adoptar se quer dominar a inflação. E ainda será necessário estabelecer um calendário muito estrito. Não se pode, não se poderá fazer tudo ao mesmo tempo.

Se dominasse a sua derrota, Giscard d'Estaing pediria a demissão sem esperar pelo dia 25 de Maio. A fim de que Mitterrand e os seus colaboradores pudessem tomar, se necessário, com Pöhl, presidente interino, e Barre, as necessárias medidas de salvaguarda. Ao contrário do que ele diz, não compete ao presidente derrotado ocupar-se dos interesses essenciais do país. Esse trabalho cabe ao seu sucessor. Em 1969, de Gaulle partiu no dia seguinte ao da sua derrota. Ao meio-dia.

Quanto ao presidente eleito, ele mostrou logo no primeiro momento, que dominaria a sua vitória. O Estado foi demasiadas vezes acaparado por um clã, é preciso restituí-lo à República. Quando não de família, o espírito de partido foi por vezes confundido com o serviço do Estado. A arbitrariedade e até a simples vontade soberana desprezando a lei, reinaram demasiadas vezes. Carreiras foram destruídas sem razão, outras foram feitas com demasiada rapidez. Satisfizeram-se interesses privados, sem que o interesse público tivesse ganho sempre com isso. Mas, no seu conjunto, os dirigentes, os gestores e o Estado serviram bem a França.

Dominar a vitória é escutar a nação em todas as suas componentes, as suas profissões e as suas províncias; é fugir a todo e qualquer espírito de partido, de toda a demagogia e de toda a precipitação, ao mesmo tempo que se satisfazem, prioritariamente, as necessidades dos mais desfavorecidos. Dominar a vitória é, enfim, respeitar a oposição.

O país não quer mais arbitrariedade nem mais arrogância.



Indira Gandhi

Os Estados Unidos retiram apoio nuclear à Índia

■ Le Monde

Os Estados Unidos decidiram pôr fim ao fornecimento à Índia, no âmbito de um acordo bilateral assinado em 1963 entre os dois países, de urânio enriquecido pela central de Tarapur, nas imediações de Bombaim, com assistência americana, afirma o «Washington Post». A administração Reagan teria participado essa decisão — que não é confirmada oficialmente em Washington, mas que parece tomada — na semana passada ao secretário-geral do Ministério dos Estrangeiros indiano, Gonçalves.

O argumento adiantado pelo governo republicano é que não há a certeza de obter autorização do Congresso para se fazer entregas de combustíveis nucleares, como prescreve o tratado americano-indiano.

Ora, no momento em que vem a público a decisão de suspender os fornecimentos, o presidente Reagan acaba de pedir ao Congresso que emende a lei americana sobre a não-proliferação nuclear proibindo a cooperação com os países que têm um programa atómico, eventualmente para fins militares. E fá-lo a fim de permitir nomeadamente as entregas de armamento ao Paquistão — adversário há mais de trinta anos da Índia na Ásia meridional —, para reforçar a posição de um país enfraquecido depois da entrada da URSS no Afeganistão. Ora a intenção que se atribui ao Paquistão é de fabricar uma «bomba islâmica».

Sem dúvida que a administração Reagan procura fazer modificar a lei sobre a não-proliferação nuclear de modo a que as suas disposições possam ser aplicadas com mais condescendência, não só ao Paquistão, mas também a outros países que os Estados Unidos pretendem manobrar ou que não são, como é o caso da Índia, signatários

do tratado internacional sobre a não-proliferação. Assim sendo, a decisão tomada em relação à Índia poderia ser revista.

Mas essa decisão poderia ter sido tomada à luz de informações dos serviços de informação segundo os quais uma actividade não habitual foi notada no local, no estado do Rajasthan, onde se efectuou, em Maio de 1974, a primeira explosão de um engenho atómico indiano. Os dirigentes de Nova Deli deixaram perceber que não estava excluída a hipótese de outros ensaios. Indicaram também que o seu país poderia dispor sem a autorização devidamente requerida dos americanos, em virtude do tratado bilateral, dos combustíveis irradiados provenientes da central de Tarapur. E eles acabam de confirmar que procediam actualmente a ensaios de reforço de tratamento de resíduos que poderiam provir da central de Tarapur, operação que resulta na produção de plutónio para fins eventualmente militares.

Dado que o funcionamento da central de Tarapur pode ser gravemente afectado por uma ruptura dos aprovisionamentos de combustível compreende-se que os indianos não tenham, neste momento, dramatizado as informações vindas de Washington. É evidente que não querem endurecer as suas posições em relação à administração Reagan e têm tudo a ganhar se procurarem prosseguir o diálogo.

A Índia tenta fazer frente a qualquer falta ao compromisso por parte dos americanos, apoiando-se simultaneamente nos seus próprios esforços e na cooperação com outros parceiros ocidentais, nomeadamente a França, mais do que colocar-se nas mãos da União Soviética, que gostaria há muito de fazer parte desse programa nuclear.



França: a caminho da unidade de esquerda

A histórica Praça da Bastilha em Paris encheu-se de uma multidão transbordante de alegria, na noite de 10 de Maio, quando foram conhecidos os resultados da segunda volta das eleições presidenciais que deram a vitória ao candidato socialista, François Mitterrand, por uma diferença de mais de um milhão de votos (equivalente a mais de 3% dos sufrágios reco-

lhidos). A esquerda regressa assim ao poder, depois do seu total afastamento da esfera de comando, desde o início da V República. As negociações para as próximas eleições legislativas que decorrerão em Junho (o primeiro acto do novo presidente será dissolver a Assembleia Nacional, dominada pela maioria de direita) começaram já, e pode acontecer que socialis-

tas e comunistas reeditem um programa de governo, que, não sendo como o célebre Programa Comum, assinalará a unidade da esquerda francesa. Unidade que já começou, com o voto maciço do eleitorado comunista em Mitterrand, e que foi a chave da vitória do candidato socialista. Na foto, aspecto da festa popular na Praça da Bastilha.

DESPORTO

Hoje: França-Brasil

O seleccionador francês de futebol anunciou uma equipa de recurso para defrontar hoje o Brasil em jogo particular, considerado, todavia, um teste importante às hipóteses da sua equipa de qualificação para o mundial.

Com o centro-campista Michel Platini, o avançado Dominique Rocheteau e o defesa lateral Patrick Battiston impedidos por lesões, Michel Hidalgo construiu uma equipa com diversos jogadores de menor experiência internacional.

Em contrapartida, o técnico brasileiro Telê Santana fará apenas uma alteração à equipa que derrotou 3.^a feira, em Londres, a Inglaterra, por 1-0, fazendo jogar na baliza o jovem Paulo Sérgio, em vez de Valdir Peres.

«Estamos confiantes e seguros de que será um bom jogo — afirmou Santana — do ponto de vista técnico, os franceses constituem a melhor selecção europeia e, pelo facto de há algum tempo virem jogando sem Platini, considero que a sua au-

sência terá pouca importância».

O município de Paris gastou cerca de 80 mil dólares (aproximadamente cinco milhões de escudos) em reparações do piso do Parque dos Príncipes, muito danificado recentemente pelo mau tempo e sobrecarga de jogos. A lotação está esgotada e a visita das vedetas brasileiras Zico, Reinaldo e Sócrates está a entusiasmar os adeptos gauleses.

«O Brasil é uma equipa completa e superiormente regida pelo maestro Zico» — comentou Hidalgo, após ter assistido ao Inglaterra-Brasil, de 3.^a feira. «Zico desempenha papel importantíssimo nas movimentações de ataque e precisamos ter muito cuidado com ele» — afirmou.

Hidalgo confessou-se também muito impressionado com o extremo esquerdo Eder: «Este ponta esquerda possui um remate poderoso e é capaz de rematar de forma imparável a mais de 30 metros».

O técnico francês mostrou sa-

tisfação por poder contar com Gerard Janvion, recuperado de recente lesão muscular. «Sem ele, a nossa defesa estaria muito penetrável» — comentou.

Platini não estará, contudo, presente. Ele foi o autor do gol da vitória da França, no último jogo com o Brasil, igualmente disputado no Parque dos Príncipes, em 1978.

Hidalgo deposita grande confiança no jovem Philippe Anziani, o dianteiro do Sochaux que vai estreiar-se na selecção, ao lado dos famosos Didier Six e Oliver Rouyer. Anziani devia entrar na equipa apenas no 2.^o tempo, mas em face da lesão de Rocheteau é provável que seja mesmo titular.

O jogo de hoje será o sexto entre as selecções da França e do Brasil. A França venceu em 1978 por 1-0, empatou no Rio em 1977 (por 2-2) e foi derrotada duas vezes: 2-5 nas meias-finais do mundial de 1958 (em Estocolmo) e por 2-3 em 1963, em Paris.

O Brasil foi a primeira equipa a

qualificar-se para o Mundial-82, ao derrotar a Venezuela e a Bolívia nos jogos preliminares. Desde que Santana assumiu o comando da equipa (em 1980) o Brasil disputou 19 jogos, vencendo 14, empatando três e perdendo apenas dois.

Hidalgo, em entrevista ao jornal «L'Equipe» de hoje, afirmou esperar que os seus jogadores não sejam totalmente suplantados.

Revelou (contudo) ter avisado os jogadores de que «terão que aceitar o domínio técnico do adversário, sem perder a coragem. Realmente, existem momentos em que os brasileiros são intocáveis» — afirmou. «Temos que inventar formas de os atacar».

Equipas prováveis:

França: Dropsy; Janvion, Lopez, Tresor e Bossis; Moizan, Tigana e Genghini; Rouyer, Anziani e Six.

Brasil: Paulo Sérgio; Edvaldo, Oscar, Luisinho e Toninho Cerezo; Júnior, Paulo Isidoro e Sócrates; Reinaldo, Zico e Eder.



O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, uma delegação da direcção do Sporting Clube de Portugal, constituída por João Rocha e dr. Nunes dos Santos, que o convidaram a assistir às cerimónias comemorativas do 75.^o aniversário daquele clube

Boa tarde

Sporting: 75 anos

Foi há longo, longo tempo: 75 anos, exactamente.

Fundado em 1906, o Sporting Clube de Portugal está a comemorar as suas bodas de diamante. Actividades desportivas, culturais, sociais e recreativas estão no painel das festividades. Todas as modalidades praticadas no clube de Alvalade vão ter ensejo de mostrarem as suas vedetas. Mas sem dúvida, os pontos mais altos vão circunscrever-se em torno da homenagem aos fundadores do grémio do leão e na romagem (com muita saudade) aos túmulos de José Alvalade e Francisco Stromp.

Todavia, no vasto programa comemorativo estão ainda inscritas uma tourada, a representação de um espectáculo teatral (a revista «O Solar dos Leões») e a projecção da película «O Leão da Estrela», com aquele inimitável actor cómico que foi António Silva.

Será (sem dúvida) um cartaz movimentado e cheio de alternantes. Afinal, o reflexo dos 75 anos já cumpridos pelo bloco verde-branco, que sempre tem sabido renascer das cinzas (como Fénix) mesmo quando os mais duros e inclementes contraditores o julgam por terra.

Neves de Sousa

Râguebi português em terras nórdicas

A selecção nacional de râguebi, defronta hoje, em Copenhaga a Dinamarca e, domingo, em Malmoe, a Suécia, em dois jogos altamente decisivos para determinar o vencedor do grupo C do «Torneio da FIRA». A turma portuguesa, ausente durante seis anos desta competição europeia de râguebi amador, regressou esta temporada ao Torneio da FIRA, tendo de momento duas vitórias em dois jogos efectuados.

Em Lisboa, o «quinze» nacional recebeu e bateu a Suíça, no Estádio Universitário (por 39-0,

resultado que constitui o recorde absoluto de Portugal em jogos da FIRA). Em Abril, o triunfo repetia-se em Coimbra, perante os belgas, que saíram derrotados da «cidade estudantil», por 15-7.

A vitória diante da Bélgica, considerada pelos especialistas da modalidade como o adversário mais perigoso para Portugal no grupo C, abriu boas perspectivas à equipa nacional de vencer o grupo, o que permitiria ascender automaticamente ao grupo B. Invencível no seu terreno, o «quinze» português ainda não

atravessou o «cabo das tormentas», sendo de prever que a sua viagem a Copenhaga e a Malmoe se afigure bastante difícil.

No ponto de vista de Pedro Lince, treinador da selecção nacional (auxiliado pelo técnico João Paulo Bessa) o ideal seria uma dupla vitória na «terra do frio», muito embora uma derrota frente a Dinamarca e uma vitória perante os suecos fosse suficiente para a qualificação portuguesa.

«O jogo decisivo vai ser com a Suécia», afirma Pedro Lince acrescentando que o «quinze»

nacional vai encarar com grande determinação o encontro de Malmoe. A Dinamarca tem um râguebi mais fraco que o praticado em Portugal. Os dinamarqueses e suecos são os adversários mais frágeis do nosso grupo, pelo que é de prever uma vitória, ainda que escassa, frente a Dinamarca. Se tal acontecer, basta que Portugal perca por menos de oito pontos com a Suécia para ficar apurado para o Grupo B. Se os suecos vencerem por mais de oito pontos, Portugal não será apurado.

«Vamos jogar tudo por tudo com a Suécia», disse Pedro Lince que parece disposto a apostar forte no último jogo da prova.

«O intervalo escasso de 48 horas entre os dois encontros é-nos prejudicial», acrescenta o treinador nacional, que refere ser o râguebi uma modalidade desgastante, necessitando portanto maiores intervalos de recuperação do esforço despendido.

Interrogado sobre a forma e o estilo de jogar destas duas equipas nórdicas, Pedro Lince declarou que o râguebi dos países setentrionais é praticamente desconhecido em Portugal.

«Só recentemente (e, através de um curto filme desportivo) nos foi permitido presenciar o estilo de jogo dos dinamarqueses», diz Pedro Lince que não escondia à partida para Copenhaga o seu optimismo de regressar com a vitória de Portugal na mala.

Física e tecnicamente, pelas indicações que existem, os suecos estão melhor preparados. A forma dura de jogar e o seu suporte atlético capaz de aguentar uma partida inteira sem quebra de ritmo, são algumas das suas características.

Face aos suecos, Portugal deve alinhar na «força máxima» depois de totalmente recuperados alguns dos jogadores lesionados (e com grande influência) que não alinharam frente a Bélgica.

«Não nos vamos esgotar perante a Dinamarca», afirma Pedro Lince que adianta pretender reservar fisicamente alguns dos seus jogadores para que a réplica perante a Suécia não fique enfraquecida.

«Vamos jogar na ofensiva», esclareceu ao ser interrogado, se iria optar por um reforço das linhas atrasadas com especial relevo para a linha de três quartos. «Uma vitória inicial perante a Dinamarca poderia ser um bom tónico moral para arrancarmos a vitória de que necessitamos em Malmoe» acrescentou Pedro Lince que deposita inúmeras esperanças no «quinze» nacional.

Volta a Portugal

José Pedro Borges (Opel) comandava no final da 1.^a etapa

José Pedro Borges. (Opel Ascona), e Joaquim Santos, (Ford Escort), eram os comandantes da Volta a Portugal em automóvel no final da quarta classificativa, quinta-feira à noite.

Borges e Santos somam ambos 11,55 minutos, contra 11,59 do actual campeão português e vencedor da prova em

1980, Santinho Mendes, (Datsun Violet).

A quarta posição era ocupada por Gomes Pereira, (Opel Kadett), com 12,04 minutos, o vencedor da quarta classificativa, São Paio da Pousada.

Na quinta posição encontrava-se Fernando Simões (Opel Kadett), com 12,12.

Entre as desistências conta-se Carlos Barreto (Opel), Helder Abrantes (Citroen Visa), António Camilo (Citroen Visa) e o francês Court Raymond (Alfa Romeo) por problemas mecânicos e Joaquim Guedes (Citroen Visa) por desiste.

A classificação da Volta a Portugal em Automóvel após a segunda etapa concluída ontem à noite em Braga, era a seguinte:

- 1.^o José Pedro Borges (Opel Ascona), 11,55
- 2.^o Joaquim Santos (Ford Escort), 11,55
- 3.^o Santinho Mendes (Datsun 160), 11,59
- 4.^o Gomes Pereira (Opel Kadett), 12,04
- 5.^o Fernando Simões (Opel Kadett), 12,12
- 6.^o Pedro Cortes (Ford Escort), 12,13
- 7.^o Carlos Peres, (Opel Kadett), 12,18
- 8.^o Manuel Cunha, (Ford Escort), 12,24
- 9.^o Manuel Rolo, (Ford Escort), 12,30
- 10.^o Ramiro Fernandes (Fiat Ritmo), 12,35.

MICROSCÓPIO

Bridge viaja para o Buçaco

O bridge português, mesmo pouco divulgado, continua em maré de actividade. Desta feita é a vez do II Festival de Bridge Luso-Buçaco, marcado para os dias 29, 30 e 31 deste mês, no Grande Hotel das Termas do Luso. Com um preço de inscrição de 1500 escudos, os candidatos a campeões abalançam-se a prémios que vão desde os setenta mil escudos para o 1.^o lugar até aos oito mil

Grupo Recreativo Vilaverdense

INSTRUÇÃO — RECREIO — DESPORTO
FUNDADO EM 1921

VILA VERDE — FIGUEIRA DA FOZ

AGRADECIMENTO

O Grupo Desportivo Vilaverdense agradece à Logicentro — soc. Imp. e Comercialização de Computadores, com sede na Rua do Brasil, 210/Coimbra, que desinteressadamente pôs à nossa disposição o magnífico equipamento LOMAC «ADAM» e ao Sr. Carlos Jordão na Rua da Cadeia, 11/Figueira da Foz, que fez a respectiva programação, o que permitiu à organização a rápida elaboração das classificações dos cerca de mil atletas presentes no III Grande Prémio em Atletismo, realizado no dia 5 de Abril de 1981.

A ORGANIZAÇÃO

«Taça de Inglaterra»

Tottenham: triunfo num grande espectáculo

Três tentos inéditos, marcados por um estrangeiro e um inglês negro, deram ao Tottenham a vitória na «finalíssima» da Taça de Inglaterra de futebol, sobre o Manchester City, na espectacular 100.^a edição da prova.

O argentino Ricardo Villa, campeão mundial, cotou-se como o melhor jogador em campo, depois de uma exibição decepcionante no primeiro jogo (sábado) e marcou o primeiro e último gol da equipa londrina, entrando para a história da competição como o primeiro jogador não britânico a marcar na final em cem edições da prova.

Garth Crooks, apontado como o próximo jogador inglês negro a ser incluído na selecção inglesa, tornou-se também o primeiro negro a marcar na final da «Fa Cup», marcando o segundo gol do Tottenham.

A equipa londrina adiantou-se no marcador aos sete minutos por Villa, a concluir uma grande jogada individual do seu compatriota Osvaldo Ardiles.

O City empatou dois minutos depois, pelo jovem avançado centro Scott McKenzie, com um forte remate sem preparação à entrada da área.

No 2.^o tempo (aos quatro minutos), o City adiantou-se no marcador, de grande penalidade apontada por Kevin Reeves, a castigar falta de Miller sobre Bennet. Mas Crooks (aos 70) empatou, antecipando-se a uma saída do guarda-redes Joe Corrigan, após jogada de Archibald, e Villa, (aos 76) fixou o resultado final em magnífica jogada individual em que driblou diversos adversários antes de rematar para o fundo da baliza.

Como acontecera no primeiro jogo (sábado) as duas equipas

dividiram o ascendente durante o primeiro tempo, numa toada de parada e resposta, mas na etapa complementar o Tottenham dominou e justificou a vitória.

Mais uma vez, Gow marcou implacavelmente Ardiles, impossibilitando o argentino de coordenar o meio campo da equipa londrina, mas o Tottenham contou com Villa em grande forma, suprimindo a «ausência» do seu compatriota, e de parceria com Hoddle, Archibald e Crooks, levou o pânico à área do veterano Corrigan.

O Manchester, apetrechado com menos valores individuais, tentou bloquear o dinâmico meio campo do Tottenham e, no início do 2.^o tempo, chegou a marcar ascendente territorial e também no marcador.

A reacção do Tottenham, contudo, foi impossível de controlar e apenas no último minuto o City voltou a poder obrigar ao prolongamento, quando o substituto de Dennis Tueart (ex-jogador do Cosmos de Nova Iorque) sozinho, à entrada da área, rematou violentamente e de primeira, levando a bola a passar rente ao poste esquerdo de Aleksic.

O árbitro Keith Hackett teve uma tarefa mais difícil do que no sábado e foi obrigado a advertir Caton (38 minutos), Galvin (54), Archibald (57) e Gow (59), todos por jogo violento.

Constituição das equipas:

TOTTENHAM: Aleksic; Hugh-ton, Miller, Perryman e Roberts; Villa; Ardiles e Hoddle; Archibald, Galvin e Crooks.

MANCHESTER CITY: Corrigan; Ranson; Reid, Caton e McDonald (Tueart 79); Power, Hutchison e Gow; Reeves, McKenzie e Bennet.

DESPORTO

Benfica: atirador, precisa-se

Cinco homens dominam «G. P. Comércio do Porto»

Um jogador argelino (indicado por João Alves) e um atirador da turma holandesa AZ 67 vão novamente ser vistos por Fernando Caiado, em tentativa de obter para o Benfica um autêntico ponta-de-lança.

Reservas lisboetas

No «Torneio Costa do Sol», entre turmas de reservas o Benfense foi ontem derrotado no Restelo pelo Sporting por marca conclusiva: 4-0 (três golos de Novokocha e um de Mota).

Jesus em Guimarães

Jesus (guarda-redes do Varzim) transferiu-se para o Vitória de Guimarães.

Escolas

A Associação de Futebol de Coimbra vai discutir amanhã com as câmaras do distrito e o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, o seu «regulamento-piloto» para criação de escolas de jogadores de futebol. Aprovada em congresso da Federação Portuguesa de Futebol, a proposta cominbrança procurará agora a sua viabilização nos moldes mais convenientes. A sessão, com início às 16 horas, é aberta ao público e tem lugar na sede da Associação de Futebol de Coimbra.

Mudanças

Os portimonenses Amaral e Peter vão representar, na temporada próxima, o União de Leiria.

Terceira divisão

O Forno de Algodres derrotou o Lusitano de Vildemoinhos, por 4-1, em jogo atrasado do campeonato de futebol da 3.ª divisão (série C).

Suécia perdeu

A Suécia, adversária de Portugal no grupo seis de qualificação para o mundial de futebol, perdeu por 1-2 com a Dinamarca, em Malmö, em encontro de carácter particular.

A selecção sueca, já arredada da disputa pela qualificação para Espanha, defronta a Irlanda do Norte e Portugal, em 3 e 21 de Julho, respectivamente, jogos considerados de grande importância para a decisão dos dois primeiros do grupo seis.

Jacinto Paulinho (Campinense) ganhou a 3.ª etapa do Grande Prémio de Ciclismo do Comércio do Porto, disputada entre Viseu e Vilar Formoso, na distância de 135 quilómetros. O corredor do Campinense gastou o tempo de três horas e 30,17 minutos, cortando a meta com mais de nove minutos de vantagem sobre Luís Teixeira (Coelima) classificando-se a seguir o pelotão. José Sousa Santos mantém a camisola amarela, embora mais quatro corredores possuam o mesmo tempo. O Sangalhos é a melhor equipa, encontrando-se o Lousa na 2.ª posição com o mesmo tempo.

Classificação da etapa: 1. Jacinto Paulinho, Campinense, 3.30,17 horas; 2. Luís Teixeira, Coelima, 3.39,27; 3. Rui Azevedo, Campinense, mt; 4. Floriano Mendes, Sangalhos, mt; 5. António Alves, FC do Porto, mt; 6. Joaquim Fonseca, Rodovil, mt; 7. José Amaro, FC do Porto, mt; 8. José Sousa Santos, Rodovil, mt; 9. Marco Chagas, FC do Porto, mt; 10. António Coelho, Távira, mt.

Geral individual: 1. José Sousa Santos, Rodovil, 8.48,49; 2. José Henrique, Lousa, mt; 3. António Coelho, Távira, mt; 4. Eduardo Correia, Sangalhos, mt; 5. Manuel Oliveira, Coimbrões, mt; 6. José Serrapio, Austral, 8.50,26; 7. Alberto Guterres, Austral, mt; 8. Luís Teixeira, Coelima, 8.51,01; 9. Floriano Mendes, Sangalhos, mt; 10. Abel Coelho, Lousa, mt.

Equipas: 1. Sangalhos, 27.01,11; 2. Lousa, mt; 3. Távira, 27.01,16; 4. Coimbrões, 27.01,18; 5. Rodovil, 27.01,19.

Corrida da Paz

Alexandre Ruas (12.º) foi o português melhor classificado na 6.ª etapa da Corrida da Paz, ao longo de 171 quilómetros, entre Karlovy Vary e Praga, ganha pelo soviético Shakhid Sagredinov. Sagredinov ganhou ao «sprint» a outros dois corredores, o checoslovaco Jiri Skoda e o soviético e campeão olímpico Serguei Sujoruchenkov, um trio que protagonizou uma fuga vitoriosa sobre o pelotão que chegou

com nove minutos e 59 segundos de atraso.

A etapa foi uma das mais difíceis da prova, com cinco prémios de montanha. Por equipas, a União Soviética distanciou-se mais dos restantes 15 países na tabela geral.

Alexandre Ruas fez quatro horas, 36 minutos e 56 segundos, entrando em 12.º lugar. Com o mesmo tempo, António Fernandes entrou em 25.º e na posição seguinte Carlos Santos. Com o mesmo tempo de Ruas, Fernando Fernandes foi 33.º, Vargues o 50.º e Adelino Teixeira o 55.º.

Na coificação geral, Fernando Fernandes é o 28.º (21 horas, 19 minutos, 55 segundos), Alexandre Ruas está em 29.º (21.20,20), Carlos Santos é 35.º (21.20,53), António Fernandes é 37.º (21.21,34), Adelino Teixeira fica em 40.º (21.24,27) e Luis Vargues em 82.º (22.27,34).

Portugal mantém a 6.ª posição na classificação geral por equipas. A selecção portuguesa totaliza o tempo de 64.00,19 horas contra 62.50,22 horas da União Soviética, que mantém quatro ciclistas entre os cinco primeiros.

Classificação geral individual: 1.º, Zagredinov (URSS), 20.55,29 horas; 2.º, Sujoruchenkov (URSS), 21.02,38; 3.º, Mistchenko (URSS), 21.03,45; 4.º, Skoda (Checoslováquia),

21.07,09; 5.º, Kaschirin (URSS), 21.07,19. Equipas: 1.º, URSS, 62.50,22; 2.º, RDA, 63.30,22; 3.º, Polónia, 63.34,57; 6.º, Portugal, 64.00,19.

Giro

O italiano Francesco Moser assumiu o comando da Volta à Itália em Bicicleta, após a 2.ª parte da primeira etapa, um contrarrelógio por equipas numa estância de veraneio do Adriático: Bibione. Moser arrebatou a «camisola rosa» ao seu compatriota Guido Bontempi, que a conquistara de manhã ao bater ao «sprint» um numeroso pelotão no final da primeira etapa em linha. Moser beneficiou do 2.º lugar obtido pela sua equipa, a Fancucine-Campagnolo, atrás da Hoonved-Bottecchia, que percorreu os 15 quilómetros em 17,33 minutos. Como nenhum dos membros da equipa vencedora ocupava posições cimeiras na classificação geral, Moser ascendeu ao 1.º lugar, com quatro segundos de vantagem sobre um seu colega de equipa, o alemão federal Gregor Braun. O suíço Daniel Gisiger, cuja equipa (a Cilo-Aufina), registou o mesmo tempo da Fancucine, ocupou a 3.ª posição da geral, a seis segundos de Moser.

Hoje disputa-se a 2.ª etapa, entre Bibione e Ferrara, na distância de 211 quilómetros.

Domingo em S António dos Cavaleiros

I Grande Prémio de Ciclismo Infantil

Integrado no Calendário do Plano de Desenvolvimento do Ciclismo Infantil e Juvenil da Federação Portuguesa de Ciclismo/Direcção-Geral dos Desportos, o Clube de Santo António dos Cavaleiros leva a efeito no próximo domingo, a partir das 9 horas, o 1.º Grande Prémio de Ciclismo Infantil.

Este Grande Prémio de Ciclismo Infantil que será organizado pela Federação de Ciclismo e conta com a colaboração da Câmara Municipal de Loures, integra-se nas comemorações do 11.º aniversário do Clube de Santo António dos Cavaleiros, que têm início amanhã com uma gincana de bicicletas, um jogo de futebol «solteiros-casados», cinema, um jantar de aniversário e o lançamento do «Balão CSAC».

Ainda em relação ao 1.º Grande Prémio de Ciclismo Infantil, por assim dizer o «prato forte» do 11.º aniversário do CSAC, pode anunciar-se a participação de equipas da «Acnada Coprel», do «Bombardalense/Frutas AB» da «Buraca Yoplait», do «Benfi-

ca/Alegrete», do «Desportivo das Fongsecas», do «Império/IBA», do «Linhó/Multi Piso» e dos «Novos Inveníveis», havendo prémios até ao 5.º classificado de cada escalão etário e estando já garantida a presença de 4 campeões nacionais. Paralelamente, realizar-se-á uma nova prova destinada a populares dividida em três escalões: 6 aos 11 anos, 12 aos 16 anos e a partir dos 17.

Mas as comemorações do 11.º aniversário do CSAC, que só terminam a 6 de Junho com o «Rallye Papper» e o «Baile» para entrega de prémios, comportam muitas e variadas actividades, que vão de provas de xadrez (a primeira é já no domingo às 16 horas) a torneios de ténis de mesa, de uma noite de fados a provas de atletismo, ou de teatro a futebol infantil passando por mais xadrez, concurso de pinturas para crianças e por uma exposição de cartas e um torneio de badminton. Tudo isto repartido, de acordo com o programa já divulgado pelos dias 16, 17, 23, 24, 30 e 31 de Maio e ainda 6 de Junho.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Na RTP-1 é esta noite exibido o 3.º episódio da série «Os Vendedores de Sonhos»

- 18.17 Tempo dos Mais Novos
- 18.45 País, País
- 19.10 Repensar a Escola - programa da Direcção-Geral do Ensino Básico.
- 19.35 «Água Viva» - episódio n.º 59.
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal
- 21.00 «Os Vendedores de Sonhos» - 3.º episódio.
- 22.05 Primeira Página - programa da Direcção de Informação.
- 22.20 Últimas Notícias



Na RTP-2 exibição de mais um episódio de «Studs Lonigan»

2 RTP

- 20.30 Informação/2
- 21.00 Programa Musical - Sonata de Cláudio Carneiro.
- 21.30 Pintores Célebres os impressionistas.
- 21.50 «Studs Lonigan»

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
«Os Vendedores de Sonhos» (21.00)

RTP-2
«Studs Lonigan» (21.50)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Amanhã

1 RTP

2 RTP

- 11.00 Novos Horizontes
- 11.30 O Povo e a Povoação
- 12.00 O Povo e a Povoação
- 12.30 O Povo e a Povoação
- 13.00 O Povo e a Povoação
- 13.30 O Povo e a Povoação
- 14.00 O Povo e a Povoação
- 14.30 O Povo e a Povoação
- 15.00 O Povo e a Povoação
- 15.30 O Povo e a Povoação
- 16.00 O Povo e a Povoação
- 16.30 O Povo e a Povoação
- 17.00 O Povo e a Povoação
- 17.30 O Povo e a Povoação
- 18.00 O Povo e a Povoação
- 18.30 O Povo e a Povoação
- 19.00 O Povo e a Povoação
- 19.30 O Povo e a Povoação
- 20.00 O Povo e a Povoação
- 20.30 O Povo e a Povoação
- 21.00 O Povo e a Povoação
- 21.30 O Povo e a Povoação
- 22.00 O Povo e a Povoação
- 22.30 O Povo e a Povoação
- 23.00 O Povo e a Povoação
- 23.30 O Povo e a Povoação
- 24.00 O Povo e a Povoação

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE - ALMADA
TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA

SINDICATO NACIONAL DOS PSICÓLOGOS

LISBOA: R. Ferreira Lapa, 2-B, 3.º-Dto. - 1100 LISBOA - Tel. PORTO:

ELEIÇÕES

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL

Nos termos dos artigos 75.º e 77.º, capítulo XI dos Estatutos, convoco a Assembleia Eleitoral para o dia 30 de Junho de 1981 das 18 h às 22h, na sede do Sindicato e na Delegação Norte.

Lisboa, 12 de Maio de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Joaquim Belo Bairrão Ruivo

SECRETARIA DE ESTADO DO ENERGIAS
DIRECÇÃO GERAL dos Serviços Eléctricos

EDITOS

É publicado que, nos termos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto Lei N.º 26852, de 31 de Julho de 1976, esta entidade da Direcção de FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA FM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-83, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis,

em todos os dias úteis, recebe as notas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo n.º 1.2123, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Benavila, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV com 734 m, do poste n.º 33 da linha Avis-Benavila ao PT de Courela do Azinhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 30 de Abril DE 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Rua Tenente Raul
Cascas, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do barro
data

teatro da Cornucopia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

5.º MÊS

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS (Por motivo de digressão da companhia). Nos dias 17, 19 e 20 não se realiza espectáculo para antestreias de DOUCHE-LO VIVO, DOUCHE-LO MORTO. Todos os dias às 21.30 h, do... às 17 h, 2.ª f. descanso

GH

GRUPO DE TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE II - TEL.: 67 56 26

5.º MÊS
A VIDA
ÍNTIMA
DE LAURA

Teatralização de um conto de
Clarice Lispector

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS

SÓ ATÉ 31 MAIO

-UMA BELEZA-

- C. Porto (D. Lisboa)

-OBRIGATORIO-
- J. Etkin (Expresso)

-O TOSO NAS
CER QUE SE VI
ATE

-O TOSO NAS
CER QUE SE VI
ATE

SÁBADOS E DOMINGOS
AS 15.30 E 17.30

ATENÇÃO ESCOLAS:
Marcações de espectáculos
para os dias úteis pelo telefone
875626

OS SÓCIOS DA VOZ DO OPE-
RÁRIO TÊM ENTRADA GRA-
TUITA

Subsidio da SEC

Exposições

Nas instalações da Comuna, à Praça de Espanha, é hoje inaugurada, às 19 horas, uma exposição da artista argentina Lidia David. A mostra, que vai estar patente ao público até ao próximo dia 31, é composta de desenhos e gravuras de excelente factura e grande expressividade.

Lima de Freitas expõe, a partir de hoje, na Galeria de Arte do Casino Estoril. A «vernissage» destes novos trabalhos de pintura e desenho do artista é às 22 horas. Sobre o trabalho de Lima de Freitas, e no texto de apresentação do catálogo, escreve Pascal Fleury: «A obra de Lima de Freitas permite esta coisa inaudita: pensar contra as aparências num silêncio que se impõe ao coração tal como ao corpo o repouso.»

Cinema

«Magritte - o Falso Espelho», de David Sylvester, é amanhã apresentado no auditório 3 da Fundação Gulbenkian, às 16 e às 17 horas e 30. Trata-se de mais uma sessão de «A Arte Moderna e os Artistas», ciclo de cinema organizado com a colaboração da Embaixada dos EUA e do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

«O Império do Grego», de J. Thompson, com Anthony Quinn e Jacqueline Bisset, é hoje apresentado, às 18.30, na sala Frederico de Freitas

da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31). Trata-se de mais uma iniciativa no âmbito das sessões de cinema que o Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da SPA



«Estátuas, Monedas y Esqueletos», gravura de Lidia David, artista argentina que expõe a partir de hoje desenhos e gravuras na Comuna

leva habitualmente a efeito às quintas-feiras.

Prossegue hoje no Palácio Galveias, às 17.30, o ciclo de cinema subordinado ao tema «O Cinema e a

Literatura Portuguesa», com a projecção do filme «Uma Abelha na Chuva» de Fernando Lopes, baseado na obra de Carlos Oliveira.

Após a sessão, que é gra-

música, o AR.CO apresenta «Improviso», de Michael Lindsay-Hogg, nas sessões programadas para hoje e amanhã, às 21.45. Produzido em 1969, por Neil Aspinall, «Improviso» (Let It Be) mostra-nos a história da gravação do último «LP» que os Beatles fizeram juntos.

«Pierrot le Fou», de Jean-Luc Goddard, é amanhã apresentado, às 18 horas, no salão do Instituto Francês do Porto.

Música

Hoje, às 21.30, na Igreja de Arroios, realiza-se o 2.º concerto do 4.º Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa, organizado pelo ACAAL. Na sessão, participam os Corais Vértice e dos CTT de Lisboa, os Coros de Câmara do Conservatório Nacional, do Círculo Cultural Scalabitano, do Grupo Desportivo do Banco de Portugal, Juvenil de Lisboa, de Santo Amaro de Oeiras, de S. Domingos de Benfica e da Sociedade Filarmónica União Samorensense.

Na Galeria da Câmara Municipal de Almada, realiza-se hoje, às 21.30, um concerto pela Orquestra de Câmara de Lisboa. No programa: peças de Vivaldi, Mozart, Allinari e Marcello.

Na Igreja Paroquial de Oeiras, os Corais «Descante» e «Novos Tempos» e o Agrupamento Instrumental de Animação da Juventude Musical Portuguesa efec-

tuam hoje, às 21.30, um concerto coral-instrumental. Numa organização da Biblioteca Operária Oeirense, serão interpretadas obras de Binchois, J. des Prés, Sermisy, Passereau, Gastoldi e Jacobus Gallus, sob a direcção de Luís Pedro Faro.

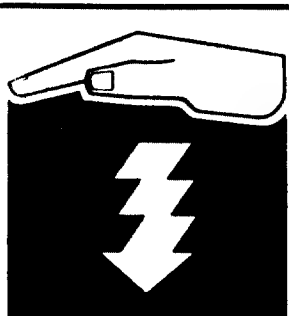
A Semana da Fraternidade, organizada pela UEDS, prossegue hoje, às 21.30, no Cinema Europa, com uma sessão de poesia e canto. Participam José Afonso, José Fanha, Afonso Dias, Francisco Fanhais, Adriano Correia de Oliveira e José Mário Branco. Haverá ainda música brasileira.

Amanhã, a semana prossegue no mesmo local, às 15.30, com uma tarde rock animada pelos conjuntos Opinião Pública e UHF.

Conferências

Os «Sábados Culturais» da Sociedade de Língua Portuguesa, iniciados precisamente em Maio de 1980, continuarão amanhã, no dia 23 e no dia 30, com programa para celebrar o seu primeiro aniversário.

O tema do colóquio de amanhã, que terá início às 16.30, na R. de S. José, 41, 2.º, com entrada livre, será «Sociologia da poesia em Júlio Diniz e Gonçalves Crespo», por Dêrcio Camacho, com leitura de poemas pela poetisa Natália Miranda, e «O étimo da Atlântida», por Batalha Gouveia.



POUPE
ELECTRICIDADE



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem - juvenil; 19.00: Turismo dos anos 80; 20.00: Enquanto os outros vêm TV - revista cultural; 21.05: Folhetim - programa da noite; 21.30: Alta e ómega - programa económico; 00.00: Disco tempo; 02.00: Madrugada na RDP-Sul; 05.30: Programa rural

Programa 2

15.30: Que quer ouvir; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Música de piano; 19.30: Cancioneiro popular; 19.45: O pianista Samson François; 20.00: Concerto sinfónico; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.15: A panela ao lume; 16.30: Dizes tu direi eu; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.20: Música para meditar; 22.30: Tempo de desporto; 23.30: 24 h ora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terceiro do Externato do Parque; 19.00: Programa LAR; 20.00: Paju; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de inglês; 23.10: O que fica do que passa; 23.55: Meditando; 24.00: Máquinas ao vivo.

Tragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 028

HORIZONTAIS:

- 1 - Mais cedo. Preposição. Carta de jogar.
- 2 - Matizar. Pronome pessoal.
- 3 - Nome de mulher. Rei da Baviera que foi atacado de loucura e enclausurado no castelo de Fustenberg.
- 4 - Pronome pessoal. Levantes as abas de. Cidade de França.
- 5 - Prefixo de privação. Nome de fruto.
- 6 - Voz do gato (pl). Xarope.
- 7 - Carta geográfica. Erbio (s.q.).
- 8 - Batráquio. Altilho. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
- 9 - Profetisa. Cidade da antiga Caldeia. Abreviatura que se usa em música.
- 10 - Erbio (s.q.). Fazer uma figura brilhante.
- 11 - Torne a casar. Supremo.

VERTICAIS:

- 1 - Acolá. Corroer.
- 2 - Tempo do verbo ver. Serra de Portugal.
- 3 - Irmã da mãe. Preposição.
- 4 - Erbio (s.q.). Cuspo.
- 5 - Nome de um peixe do Brasil. Dais pios.
- 6 - Cuidado. Pronome reflexo.
- 7 - Doutoradas. Nome antigo da nota musical dó.
- 8 - Membrana serosa que reveste os pulmões. (pl)
- 9 - Tempo do verbo ser. Calhau Alternativa.
- 10 - Combinara. Flauta chinesa de três buracos.
- 11 - Catedral. O mesmo que uma (arte e pop). Tempo do verbo ser. O sustento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8988

HORIZONTAIS:

- 1 - Aqui. Basta! De cor amarelo tocado.
- 2 - Lavras. Tempo do verbo ir.
- 3 - Despedace. Estratagemas.
- 4 - Preposição e artigo. Autores.
- 5 - Duna na Suécia. Em as. Fecho as asas para descer mais depressa.
- 6 - Cave.
- 7 - Deu aviso de alguma coisa em voz alta. Asseada.
- 8 - Freguesia do concelho de Loulé. Crustáceo do género Asellus.
- 9 - Acredita. Patrão. Mágua.
- 10 - Satélite de Júpiter (inv). Fileira. Ex-traiço.
- 11 - Ampla. Estacionas.

VERTICAIS:

- 1 - Fardo. A linha flor.
- 2 - Anel. Arquearia.
- 3 - Estimas. Olá.
- 4 - Modelo. Desgasta por fricção. Prata (s.q.).
- 5 - Pega. Laço. Amofina.
- 6 - Oceano. Mirare.
- 7 - Trama (fig). Grande sala.
- 8 - Brame. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Basta!
- 9 - Labutas. Calcular.
- 10 - Tempo do verbo ir. Suplica.
- 11 - Endurecido. Gorgulhos tropicais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 027

HORIZONTAIS:

- 1 - APANHA; COM.
- 2 - Acua; Manas.
- 3 - Urrasse; Dra.
- 4 - Mia; Atuem.
- 5 - Os. Ac.
- 6 - Puas. Rn.
- 7 - Atrela; Aala.
- 8 - Já. Maluco.
- 9 - Apa. Dosa. Na.
- 11 - Orce. Aal. Só.

VERTICAIS:

- 1 - UM. CAJADO
- 2 - Paris. Tapar.
- 3 - Acra. Pr.
- 4 - Nua. QUEM, SE
- 5 - Has. Salada
- 6 - Sa. Salvia
- 7 - ME. Ussa
- 8 - Ca. Urraca
- 9 - ONDE. NAO. E
- 10 - Marma. Nös
- 11 - Sa. CHAMADO

PROVÉRBO: Apanha com um cajado quem se mete onde não é chamado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8987

HORIZONTAIS:

- 1 - Despontaram
- 2 - Arai. Sola
- 3 - Tocar. Apear
- 4 - Ada. Cam.
- 5 - Re. Arcos. Na
- 6 - Ari. Aar. Pás
- 7 - Ana. Sés.
- 8 - Uro
- 9 - Ambas. Roa
- 10 - Goivo. Lidia
- 11 - Arras. Asado

VERTICAIS:

- 1 - Datará; Maga.
- 2 - Ero. Era. Mor
- 3 - Saca. Inibir
- 4 - Piada. Avá.
- 5 - Rara; Usos
- 6 - NS. Cá.
- 7 - Açor; Orla
- 8 - Aspas. Ois
- 9 - Roem; Pelada
- 10 - Ala. Nas. Id.
- 11 - Marcas. Arao

FILINTO - Centro de Fotocópias

DESDE-\$60

COPIAS OZALID - PLASTIFICAÇÕES - ENCADENAÇÕES
OFFSET - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

Dependência da Discoteca Filinto

Av. João Crisóstomo, 33 - Tel. 57 01 68-53 50 40 - Lisboa



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	51\$70	56\$70
ALEMANHA FED (marco)	26\$15	27\$25
AUSTRIA (xelim)	3\$60	3\$80
BELGICA (franco)	1\$538	1\$638
BRASIL (cruzeiro)	\$546	\$796
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$90	51\$90
(notas de 5 a 1000)	50\$40	52\$40
DINAMARCA (coroa)	8\$30	8\$70
ESPAÑA (peseta)	\$623	\$723
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	60\$05	62\$05
(notas de 5 a 1000)	60\$55	62\$55
FINLÂNDIA (marka)	13\$95	14\$95
FRANÇA (franco)	10\$75	11\$45
HOLANDA (florim)	23\$50	24\$50
INGLATERRA (libra)	12\$45	12\$45
IRLÂNDIA (libra)	9\$05	10\$05
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$246	\$276
NORUEGA (coroa)	10\$60	11\$10
SUECIA (coroa)	12\$30	12\$90
SUIÇA (franco)	28\$95	30\$05
VENEZUELA (bolivar)	11\$55	12\$55

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abcINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

A CASA DA BARAFUNDA

C/Sidney James, Terry Scott e Diana

Coupland

todos os domingos

manhãs infantis

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

RACING BULL - O touro enraivecido

com Robert De Niro

Não acons. men. 13 anos

Todos os domingos

manhãs infantis

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. m. 18 anos

DUAS MALUCAS NA GAIOLA

c/Renzo Montagnani e Alvaro Vitali

A SUPREMA BARRACADA DO ANO

c/Sidney James, Terry Scott e Diana

Coupland

todos os domingos

manhãs infantis

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30,

21.30 e 23.30

FLASH GORDON

Não acons. men. 13 anos

As 23.30 - N. ac. men. 13 a.

A CONTAGEM FINAL

c/Sidney James, Terry Scott e Diana

Coupland

todos os domingos

manhãs infantis

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos

VAMOS FAZER DING DONG

c/Franz Museneder Willi Harlander

Real. Siggis Gotz

7.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 21.30 - N. ac. men. 13 a.

A GRANDE JOGADA

c/Peter Falk, Peter Boyle

e Warren Oates

Um filme de William Friedkin

Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a.

Eles e elas numa explosão de música e

alegria!

LIQUIZIA

Um filme de Salvatore Samperi

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ão Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

SEMENTE DE TAMARINDO

c/Omar Sharif e Julie Andersen

As 23.45 - N. acons. men. 18 an.

COMANDOS IMPLACÁVEIS

c/Omar Sharif e Julie Andersen

As 23.45 - N. acons. men. 18 an.

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30

SEXO... AO PEQUENO

ALMOÇO

Pornográfico

Int. men. 18 anos

As 24 - N. ac. men. 18 a.

IVES, O TEMERÁRIO

c/Omar Sharif e Julie Andersen

As 23.45 - N. acons. men. 18 an.

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

UM AMOR ETERNO

c/Rishi Kapoor e Ranjeeta

Um filme de H. S. Rawal

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

Prémio Colombo de Ouro-1980

A CULPA

As 23.45 - N. ac. men. 13 a.

SEIS MULHERES PARA

UM DETECTIVE

c/Charles Bronson e Bruno Kirby

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

Quando a ação se chama cinema!

FRONTEIRA SANGRENTA

c/Charles Bronson e Bruno Kirby

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.

Uma sucessão de situações hilariantes

APANHADOS NUM MUNDO

DE BARRETES

c/Boaz Davidson, Itzik Albelak

e Zvi Schizel

ESTÚDIO 555134

Alm. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a.

Um filme apaixonante com Simone

Signoret e Madame Rosa...

A VIDA À SUA FRENTE

um filme de Moshe Mizrai

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

Agatha Christie

UM CRIME NO

EXPRESSO DO ORIENTE

O filme começa a projectar-se no início

das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 21.30 - N. ac. men. 13 a.

Treine-os! Excite-os! Arme-os!

Largue-os em território nazif!

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

c/Boaz Davidson, Itzik Albelak

e Zvi Schizel

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.

APANHADOS NUM MUNDO

DE BARRETES

c/Boaz Davidson, Itzik Albelak

e Zvi Schizel

A ÚLTIMA VALSA

c/Boaz Davidson, Itzik Albelak

e Zvi Schizel

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

O SARGENTO DA FORÇA 1

Lee Marvin e Mark Hamill

Som: Dolby Stereo

2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 21.30 - N. ac. men. 13 a.

E TUDO O VENTO LEVOU

c/Clark Gable, Vivien Leigh,

Leslie Howard e Olivia de Havilland

Um filme de Victor Fleming

Metrocolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

OXALA

Um filme de António Pedro Vasconcelos

As 24

M.A.S.H.

c/Boaz Davidson, Itzik Albelak

e Zvi Schizel

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 18 anos

A SOBRINHA É DE GRITOS

colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30 e 19 - Int. men. 13 a.

A CULPA

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 18 a.

ESTA LOUCA, LOUCA

TELEVISÃO

Colorido



A história de amor dos anos 80.

UM AMOR EM COMPETIÇÃO EM EXIBIÇÃO NO TERMINAL

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

Lando Buzanca na comédia

picante: NAO ME FALES EM CASAR

c/Lando Buzanca

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17, 19 e 21

N. ac. men. 13 anos

Filme de qualidade

CERROMAIOR

De Luís Filipe Rocha

SALA 2

As 15, 17, 19 e 21

Maiores de 18 anos

LA CICALA

De Alberto Lattuada

SALA 3

As 14, 16.15, 18.30 e 21

Maiores de 18 anos

KILAS, O MAU DA FITA

De José Fonseca e Costa

Filme de qualidade

SALA 4

As 15, 17, 19 e 21

LOULOU

Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.

Na tradição dos pares românticos de

Hollywood, uma comédia divertidíssima

COMO NOS VELHOS

TEMPOS

c/Chevy Chase, Goldie Hawn

e Charles Grodin

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

Uma explosão de pancadaria e

gargalhada

7 MULHERES DE OURO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

N. ac. men. 13 anos

THE JAZZ SINGER

Colorido. Com Neil Diamond e Laurence

Olivier

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 18 a.

O Regresso de Uma Obra-Prima

VOANDO SOBRE UM NINHO DE

CUCOS

De Milos Forman com Jack Nicholson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.

N. ac. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

2.ª Semana

Hoje, amanhã e domingo às 24

- N. ac. men. 13 a.

ASSASSINOS DE ELITE

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República (Est. da CP) E. Campea

As 14.45, 17 e 21.30h.

N. ac. men. 13 anos

CHARLIE CHAN

E A MALDIÇÃO DA RAINHA

As 19 e 23.45h.

ABC DO AMOR

De Woody Allen

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

Uma comédia espantosa!

O ESPÍO MAIS PERIGOSO

DO MUNDO

c/ Glenda Jackson e Walter Matthau

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13.15, 15.30, 18, 21.30, e 24h.

UM AMOR EM COMPETIÇÃO

Filme de qualidade

6.ª Semana

N. ac. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

N. ac. men. 13 anos

THE JAZZ SINGER

Um filme de Richard Fleischer

DOLBY Stereo

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 679

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redação, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ BORGANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redação: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

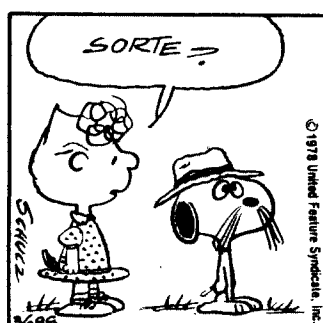
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 15
1.48 3,6 m 7.43 1,3 m
14.12 3,6 m 19.55 1,3 m
Dia 16
2.30 3,7 m 8.15 1,2 m
14.51 3,7 m 20.29 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR
às 9 horas

VIANA DO CASTELO 14°
BRAGANÇA 8°
VILA REAL 10°
PORTO 14°
P. DOURADAS 4°
COIMBRA 15°
C. CARVOEIRO 15°
PORTALEGRE 9°
LISBOA 17°
ÉVORA 13°
SINES -
BEJA 14°
SAGRES 15°
FARO 17°
P. DELGADA 16°
FUNCHAL 18°



últimas

FUTEBOLISTA TRAFICAVA EM DROGA pelo que foi agora detido pela Judiciária juntamente com um antiquário ambos responsáveis pela distribuição junto aos consumidores de heroína. Um comerciante de Mafra, detido em Fevereiro último na posse daquela droga dura, seria o fornecedor, estando a Polícia tentando identificar o importador, possível responsável por outras pequenas redes em plena actividade. As identidades destes respeitáveis (?) cidadãos não foi revelada para protecção do seu bom nome e respeitabilidade social. Só que todos os outros futebolistas, antiquários e comerciantes de Mafra se podem sentir alvo de suspeitas aleivosas.

DROGA DA EUROPA OCIDENTAL era conduzida para consumo em Lisboa por uma rede de traficantes agora desmantelada pela Judiciária com a captura de cinco dos sete elementos, todos com idades inferiores a 30 anos. Vendiam heroína, cocaína e haxixe, tendo-lhes sido apreendida à volta de mil contos de droga. O processo foi enviado a Tribunal com os arguidos presos enquanto os dois outros se encontram a monte, segundo parece no estrangeiro.

NOVO AUMENTO do preço do tabaco poderá vir a ser aplicado a muito curto prazo como consequência da aprovação do OGE para 1981.

Os aumentos deverão situar-se na ordem dos 20 por cento, e incidem sobre as taxas fiscais aplicadas. Daí que o Estado preveja para este ano uma receita fiscal de 15 milhões de contos à custa dos fumadores quando no ano passado recolheu 12,5 milhões e em 1979 nove milhões de contos.

Agressor tem ligações internacionais?

Evolução satisfatória do estado do Papa

Os médicos que assistem ao Papa João Paulo II, anteontem gravemente atingido a tiro na Praça de São Pedro e posteriormente submetido a uma delicada operação cirúrgica que demorou cinco horas, emitiram esta manhã o boletim número cinco, no qual se afirma que o Papa dormiu tranquilamente, subsistindo, embora, uma ponta de febre. Os principais dados clínicos estão nos limites da normalidade do segundo dia pós-operatório, sendo a evolução satisfatória. O próximo boletim só será divulgado ao fim da tarde de hoje.

Sabe-se, por outro lado, que o Papa continua a sofrer dores lancinantes e que, se tudo correr bem, poderá retomar a vida normal dentro de um mês. Um pouco antes da operação, o Sumo Pontífice recebeu a extrema-união. A verdade é que se chegou a recuar seriamente pela sua vida, pois perdeu muito sangue e se algum vaso do abdómen tivesse sido atingido, o Papa teria morrido por hemorragia.

O segredo de Fátima

O próprio Papa João Paulo II teria tido o pressenti-

mento, há uma semana, do atentado de que foi alvo, comentava-se quinta-feira no Vaticano.

O atentado, assinalaram círculos do Vaticano, ocorreu exactamente no quinquagésimo aniversário da declaração da data de 13 de Maio como Dia de Nossa Senhora de Fátima, pelos bispos de Portugal.

O Sumo Pontífice, alvejado quarta-feira a tiro por um fanático ultradireitista turco, cujas motivações permanecem ainda obscuras, recebeu na semana passada os membros da Guarda suíça, aos quais recordou os riscos da sua missão, pedindo a Deus que «mantenha a violência e o fanatismo longe dos muros do Vaticano».

Lúcia dos Santos, um dos três pastores de Fátima, escreveu uma carta para ser enviada ao Papa, sobre as profecias de 13 de Julho de 1917.

No documento, mantido desde então sob estrito segredo pelo Vaticano, duas das profecias, já publicadas, referiam-se, uma à Segunda Guerra Mundial e a outra à reconversão do povo russo ao catolicismo.

O terceiro segredo, que não devia ser revelado até à morte de Lúcia - ou nunca antes de 1960 - foi lido nesse ano pelo Papa João XXIII.

O rosto do falecido pontífice revelou evidentes sinais de horror ao ler o documento, na presença de alguns cardeais, antes de o enviar para os arquivos secretos do Vati-



O médico pessoal do Papa, dr. Renato Buzzonetti, em cujas mãos também está a sua recuperação (Telefoto Upi/Anop-DL)

cano, afirmaram testemunhas do acontecimento.

Muito embora o terceiro segredo de Fátima ainda não tenha sido tornado público, diz-se que conteria uma profecia sobre o fim do Mundo, afirmando-se que nele se fala do assassinio de um Papa, após o que o Pontífice seguinte seria o último da História do Mundo.

A opinião pública recordou há pouco tempo essa última parte secreta da carta da Irmã Lúcia, quando um ex-monge trapista desviou um avião, exigindo como única condição a revelação do seu teor.

Conspiração?

Enquanto de todos os lados do Mundo continuam a

chegar mensagens comentando o horror do atentado de que o Papa foi vítima e mostrando a solidariedade com o Santo Padre (entre as que ontem foram recebidas citam-se as mensagens de Leonid Brejnev, da URSS, e de Yasser Arafat, dirigente da OLP), os jornais italianos levantam a hipótese de se tratar de uma conspiração. O facto de o agressor - identificado por todas as fontes dignas com um partido neofascista turco - ter declarado à Polícia que estava ligado aos «comunistas da Palestina ao movimento de Habach», suscitou uma onda de protestos das organizações palestinas, que negaram imediatamente qualquer ligação com Ali Aga.

Mas a conspiração de que se suspeita por enquanto, não tem ainda nome, sendo mais provável que o agressor se integre em centrais fascistas internacionais. Para justificar as suspeitas de ligações internacionais, citam os jornais italianos e as autoridades policiais a espantosa facilidade com que o agressor tem andado de um lado para o outro por toda a Europa sem problemas visíveis de financiamento ou alojamento para todas essas idas e vindas.

Ali Aga já foi incriminado em Itália, mas não será extraditado para a Turquia (onde foi condenado à morte) pois a lei italiana impede a extradição de pessoas para países onde haja pena de morte. É o caso da Turquia.

«UM JUIZ NO ALTO

DO PARQUE»

MANUEL GERALDO

amanhã na Codilivro
(a partir das 16 horas)

Edições Ró



PASSAGENS

AVIAO COMBUI
BARCO PULLMAN

Preços das companhias
- consulte-nos -

agência abreu
LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Telef. 371.341

POLONIA

8 OU 9 DIAS DE VIAGEM
2 CIRCUITOS DIFERENTES
NORTE DA POLONIA
SUL DA POLONIA

Esc. 33.900\$00

MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS

FÉRIAS NA
MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS:
Semanais - aos Domingos
(todo o ano)
Diárias (exc. 4^{as} feiras)
desde 4 de Julho

Preços desde: **9.900\$**

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto da 2^a
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Seguro de viagem 1000 contos
- Assistência de delegado

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371.341
Av. Roma, 66 Telef. 803.809
PORTO Av. Alados, 207 Telef. 31.792.1
COIMBRA Rua Sota, 2 Telef. 270.11.2
FARO Av. República, 124 Telef. 2505.6
FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 Telef. 3107.8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MARQUISES

ORÇAMENTOS
GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776610-776320-776323
1100 LISBOA

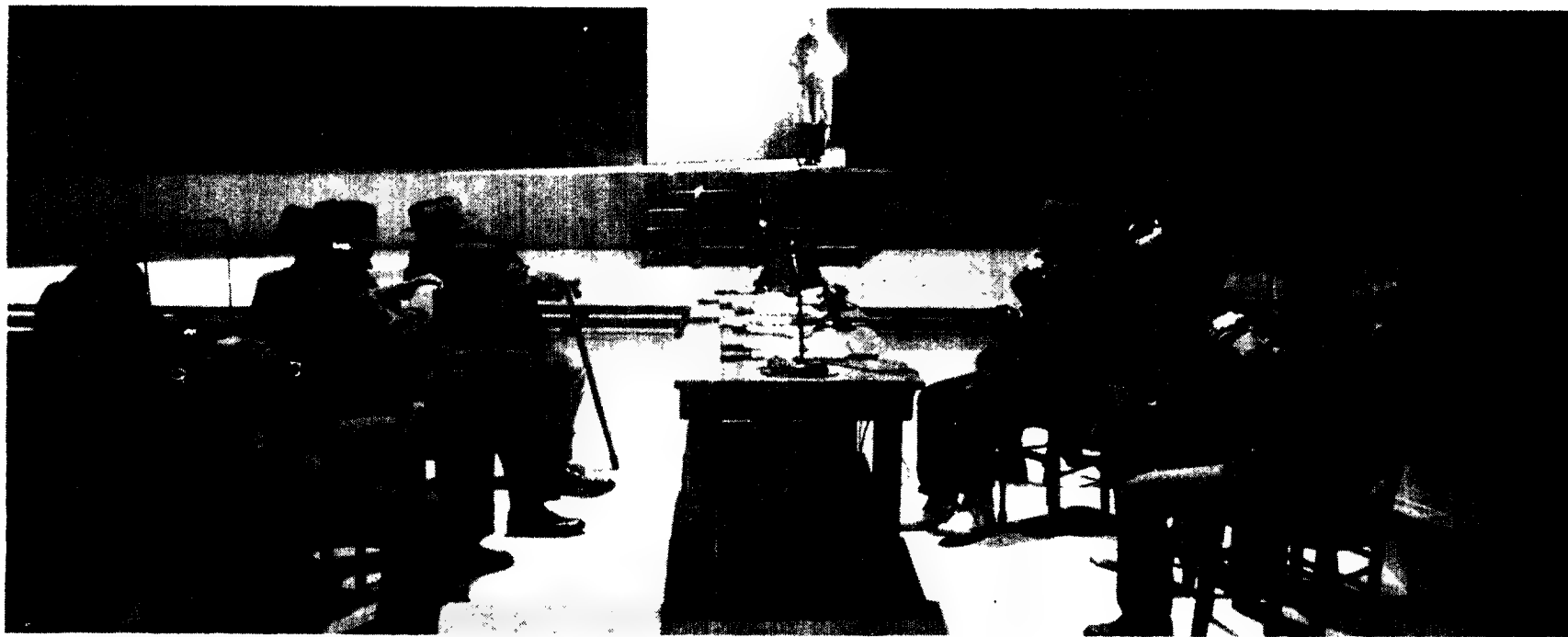
Economia **EC**
questões económicas e sociais

INFORMAÇÃO E DEBATE
SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA
FINANCEIRA E SOCIAL PORTUGUESA

32 JÁ ESTÁ À VENDA O NÚMERO DE MAIO

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA



Sonhos e Mitos

Jean-Paul Valabrega e os mecanismos do «phantasma»

NO momento em que a psicanálise atravessa uma crise notável (que não é a primeira nem será, sem dúvida, a última), pode ser refrescante encontrar um psicanalista que há muito se decidiu a situar-se fora das seitas e das modas. Jean-Paul Valabrega é um desses. Não ouviremos citar o seu nome nos últimos cenáculos da moda. Mas nem por isso ele deixa de prosseguir os seus trabalhos com assiduidade. Publicou recentemente duas obras muito diferentes: A formação do psicanalista (ed. Pierre Bel-fond) e «Phantasma», mito, corpo e sentidos (ed. Payot).

Depois de ter estudado ao mesmo tempo filosofia (com especial interesse pela psicologia) e estudos científicos em biologia animal e vegetal, descobre a psicanálise, que lhe parece revelar laços de convergência entre diversos desses conhecimentos dispersos. Entra então para o CNRS (Centro National de Recherches Scientifiques), onde, sob a direcção de Daniel Lagache, trabalha nos campos da psicanálise e da psicologia social. Com o «patrão», as suas relações são «de preferência, correctas, mas por vezes conflituosas». É que na Universidade como de resto em toda a instituição, Jean Paul Valabrega não encontra «a compreensão e a largueza de vistas desejáveis». Para ele, «tudo o que se institucionaliza, compromete-se, mais que isso, apodrece». Foi por isso que há cerca de 20 anos, se desligou dos cargos oficiais e, ao mesmo tempo que exerce em privado, prossegue as suas pesquisas pessoais. Balanço desse esforço muitas vezes solitário: três obras notáveis (sem contar as duas últimas): as teorias psicossomáticas (Privat — PUF — 1954), a Relação Terapêutica (Flammarion — 1962) e o Desejo e a Perversão, de colaboração com P. Aulagnier, J. Clavreul, F. Perrier, G. Rosolato (Le Seuil — 1967).

Em complemento da sua obra escrita, Jean-Paul Valabrega desempenha papel activo no «Quarto Grupo»: uma sociedade de psicanalistas que tentam situar-se noutras zonas diferentes dos palcos onde se despedaçam grande número de colegas seus, quer estejam na situação de mandarins ou de enfeudados.

É sobretudo o phantasma (representação inconsciente elaborada pelo sujeito e que ele só conhece através da análise) que de há muito tempo a esta parte ocupa as atenções de Jean-Paul Valabrega. «Phantasma» que ele insiste em escrever com um ph inicial (enquanto muitos autores de língua francesa escrevem «fantasma») para acentuar a etimologia grega da palavra.

«O phantasma é uma noção-chave dos seus trabalhos. A que se deve essa situação central?»

— Não fui eu que coloquei o phantasma no seio da teoria analítica mas Freud, que fez dele um elemento central da vida psíquica. Talvez mesmo o ELEMENTO estrutural, irredutível. O sistema dos phantasmas, que se chama phantasmática, pertence a cada um de nós. O que começa por aprender qualquer futuro psicanalista. Mas o que se conhece menos e eu tentei elucidar, são as relações estreitas e precisas entre o sistema dos phantasmas pessoais por um lado e os mitos pelo outro: entre a phantasmática e a mitologia.

— Como por exemplo?

— Cito um, clássico desde Freud: trata-se da história de Édipo. A tragédia de Sófocles representa o drama pessoal de toda a criança. Freud chamou-lhe «a origem sólida da psicanálise». No rapaz, o amor pela mãe e o ódio pelo pai; e o inverso na rapariga. Mas a história de Édipo é também um tema mítico universal, que conhece grande número de versões. O que define os mitos, justamente, é que existem numerosas variantes deles. Nem sempre directas

mas muitas vezes modificadas e até completamente inversas.

BORORO

— A história de Édipo, toda a gente agora a conhece... aí não se pode muito bem falar de «phantasma», visto que reserva esse termo para as representações inconscientes.

— Mas não é exactamente essa forma conhecida de toda a gente, como você diz, que cada um descobre em si. O paciente que tenha lido cem vezes a de Édipo não a vai encontrar tal e qual em si próprio, mas com outro aspecto. Entretanto, — e isso é que é perturbador — o que ele descobre será já uma outra coisa, passada noutra cultura, numa mitologia afastada, em resumo, enunciada antes dele. Em situação psicanalítica, aí reside uma constatação clínica quotidiana: as representações inconscientes deste ou daquele paciente assemelham-se de modo extraordinário a determinado mito grego ou australiano, ou esquimó, recolhido pelos etnólogos. Penso particularmente em Claude Lévi-Strauss, e no soberbo material mítico ameríndio (nomeadamente bororo) que ele recolheu para o seu «Mythologiques».

— Pelo que diz, a erudição deveria ser a primeira qualidade dos psicanalistas. No entanto, nem todos conhecem o sistema mítico bororo!

— Claro que não! Eu próprio, que me interesse muito pelo assunto, estou evidentemente longe de o conhecer na totalidade! Mas não é preciso ter na cabeça estas referências para fazer psicanálise. Nem como analisador nem como analista. Elas desempenham um grande papel sobretudo no domínio da pesquisa. É igualmente apaixonante compreender que o «phantasma» e o mito estão unidos, de tal modo que tudo quanto não está dito num encontra-se claramente contado no outro. Ou então, o que está implícito num lado está explícito algures, e vice-versa.

«Mas o phantasma não tem apenas um pé no mito. Tem também raízes nocorpo».

— Daí o título do seu livro...

— Com efeito, é preciso lembrarmos-nos que, depois do nosso nascimento, o corpo é um dado. Não um dado simples, mas problemático. Não se trata, é claro, do corpo tal como o podemos representar num esquema anatómico, com um tronco, braços e pernas, mas um corpo sexuado, infiltrado pelos sentidos. Nada se pode compreender do phantasma se não tivermos em conta até que ponto as representações inconscientes implicam directamente o corpo.

— De que modo?

— De modo diferente para cada pessoa. Mas isso encontra-se em toda a psicanálise. Penso, por exemplo, no caso de uma paciente que tivera um sonho estranho. Ela via-se diante de uma fornalha onde qualquer coisa ia ser assada: nem mais nem menos que o corpo de um dos seus filhos. Depois, o sonho prosseguia à volta do tema do estado de cozedura e da ingestão do alimento, a seguir. Tudo isto sem qualquer culpabilidade, no sonho, bem entendido, nem durante a narrativa.

Ora na altura em que a minha paciente teve esse sonho eu estava precisamente a ler os trabalhos de Claude Lévi-Strauss então publicados. O que me levou, numa das mitologias, que ele estudava, à história «do menino assado». Tudo aí estava contado com abundância de pormenores. Assim, os temas dos sonhos dos pacientes encontram-se já expostos nas culturas em que estes produtos centrados particularmente sobre o tema do corpo são manifestos, e transmitidos de pais para filhos, através de relatos míticos.

O NOME

— Voltando à história do «menino assado», ouvia-a contar em muitos hospitais priquiátricos. A lenda da criada esquizofrénica que

cozia o filho do «patrão» passava por todas as salas de vigília!

— Ora exactamente! Mas esses casos têm a ver com a loucura. Eu insisto no facto que a paciente que lhe acabei de referir era tão «normal» como você ou eu e não sofria de qualquer desintegração da personalidade.

«Igualmente perturbador: a maior parte das representações inconscientes que se agrupam à volta do nome do sujeito e da sua origem, quer se trate do primeiro nome ou do apelido de família. É o nome que distingue cada um de nós, desde antes do nascimento: temos o apelido do nosso pai e quanto ao nome, ele é geralmente escolhido durante a gravidez; mais, o nome designa o sexo do recém-nascido. Encontra-se aí então todo um material de significações à disposição da criança, desde muito cedo na vida. Ora, a partir desses elementos, cada um de nós, como num teatro, representa para si uma pequena cena mitológica sobre a origem do seu apelido. Verdadeira ou falsa, pouco importa, de resto. De facto, a questão não se põe. Mas fica-se estupefacto quando se encontra — na língua francesa ou qualquer outra — uma etimologia do nome, uma história mítica que «cola» exactamente com a que o sujeito representou.

— Pode-se aplicar essa sua reflexão à história de Édipo, que recordou há pouco?

— Perfeitamente. A esfinge coloca a Édipo, que encontra no caminho, um enigma célebre. Pergunta-lhe: «O que é que caminha de manhã a quatro patas, à tarde a duas e à noite a três?». A resposta é, como sabe, o homem que, quando é pequeno, anda a quatro patas, sobre as duas pernas em adulto e, finalmente, com uma bengala quando chega a velho. Aqui está de novo o tema do corpo e da sua deslocação... sobre pés, que a história nos diz, no caso de Édipo, que estavam inchados, feridos pelo abandono, antes de um pastor o

Continua na pág. 7

Vinte anos de cinema português

Costuma situar-se em D. Roberto de Ernesto de Sousa, rodado em 1961, o início do que depois se chamaria o «cinema novo» português. Há vinte anos, portanto, que um fôlego de mudança entrou na cinematografia portuguesa, fôlego que, pelo talento dos que chegavam mas, sobretudo, pela esclerosidade do que havia, impôs um novo rosto aos filmes que por cá se fizeram.

A partir de hoje, Sete Ponto Sete começa a publicar, trisemanalmente, um trabalho, de que sou responsável, sob a designação genérica de Vinte anos de cinema português e que pretende constituir um dicionário do que, nas duas últimas décadas, houve na nossa cinematografia.

A publicação tomará a forma de fichas abrangendo a totalidade das longas-metragens, as principais curtas e médias metragens, os mais importantes realizadores, actores, compositores, directores de fotografia, de produção, som e montagem, numa tentativa de organizar um instrumento de trabalho para quem se queira debruçar sobre esse período do cinema português. Instrumento de trabalho que se pretende informativo e crítico, ou seja, de onde um juízo de valor não pode estar ausente.

Grande parte dos dados fornecidos não será, evidentemente, inédita, encontrando-se publicada, mas de uma forma dispersa e dificilmente acessível. Mais do que um trabalho de investigação, buscou-se organizar esses dados e tecer sobre eles uma panorâmica crítica.

A ordem de publicação das fichas é aleatória. Porém, como se constroem entre si, a sua arrumação alfabética, por parte do leitor, permitirá que, no termo da publicação, se constituam num ficheiro abrangendo o que de mais importante ocorreu nos últimos vinte anos de cinema português.

Não quero deixar, desde já, de solicitar toda e qualquer correção ou aditamento, que o leitor julgar oportunos, aos inevitáveis erros e omissões que um trabalho desta magnitude sempre comporta.

Por último, vão os meus agradecimentos ao Instituto Português de Cinema e à Cinemateca Nacional as facilidades concedidas no visionamento de filmes e na cedência de documentação iconográfica.

Jorge Leitão Ramos

CINEMA Sete Ponto Sete

Agenda

O Touro Enraivecido

de Martin Scorsese
(USA — 1980)

Um dos grandes filmes do ano. Scorsese reafirma-se como um dos novos gênios do cinema americano. De Niro como um dos seus rostos de proa.

Cinema ABCine — sala B
(14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45h)
(não acons. men. 18 anos)

Este Obscuro Objecto do Desejo

de Luís Buñuel
(França — Espanha — 1977)

Buñuel e o desejo, ou o regresso aos caminhos de Belle de jour ou de Tristana. Um filme que está a passar quase despercebido pelo público e que bem merecia mais atenção.

Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interd. a men. 13 anos)

O Sargento da Força 1

de Samuel Fuller
(USA — 1979)

Fuller de volta, com um filme de guerra. Sobrevivente do cinema dos anos 50, O sargento da Força 1 é um filme que se julgava impossível neste tempo e onde a máxima «movies is action» reencontra o seu território.

Cinema Monumental (15.15, 18.15 e 21.30h)
(interd. a men. 13 anos)

O Meu Tio da América

de Alain Resnais
(França — 1980)

O sucesso continua, Resnais parece ter conquistado o público de Lisboa. De Laborit a Depardieu, passando pela memória de Gabin, Marais e Danièle Darrieux, muitos são os materiais que o autor de Providence congrega, nesta sua irónica abordagem do quotidiano e do imaginário de uma França giscardiana.

Cinema Star (15, 18.30, 21.30h)
(interd. a men. 13 anos)

Cerromaior

de Luís Filipe Rocha
(Portugal — 1978/80)

Trata-se, por certo, de um dos mais esquivos, frustrantes, produtivos textos cinematográficos do recente cinema português. Pessoalmente, não adiro inteiramente a Cerromaior, mas a verdade é que este é um filme cuja sedimentação dentro do espectador provoca surpresas. Além de revelar essa atriz espantosa que se chama Clara Joana.

Cinema Quarteto — Sala 1
(15, 17, 19, 21 e 23h)
(não acons. men. 13 anos)

Kilas, O Mau da Fita

de José Fonseca e Costa
(Portugal — Brasil — 1977/80)

Da recente fornada de filmes portugueses, Kilas é, sem dúvida, o mais interessante. Para mais, José Fonseca e Costa conseguiu essa coisa tão adiada

que é um sucesso retumbante de público. A cota dos 100 000 espectadores deve estar a ser ultrapassada. Há décadas que tal não acontecia com um filme português.

Cinema Quarteto — sala 3
(14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h)
(não acons. men. 18 anos)

Oxalá

de António Pedro Vasconcelos
(Portugal — 1977/80)

Situado, esteticamente, na França dos anos 60, Oxalá é a saudade de não ter sido Nouvelle Vague e a incapacidade de falar, aqui, hoje.

Preso aos fantasmas de uma fixação cinéfila, este filme está numa terra de ninguém. Entretanto (e Oxalá não tem disso culpa) um certo terrorismo crítico está a ser erguido à sua volta. Pela minha parte (que discordem os bonzos!) não alinho.

Cinema Nimas (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interd. a men. 13 anos)

A Culpa

de António Victorino d'Almeida
(Portugal — Áustria — 1979/80)

Victorino d'Almeida entra com o pé esquerdo no território da longa-metragem de ficção. A culpa não atina nem com a história a narrar, nem com o tom da narrativa, acumulando registos e discursos que, definitivamente, não engrenam entre si. Dotado de uma carpintaria técnica esmerada, A culpa revela, porém, que outra podia ter sido a sua sorte.

Cinemas City Cine (14.30, 16.45, 19 e 21.30h) e Pthé (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interd. a men. 13 anos)



Elsa Wallencamp em Cerromaior, uma ficção portuguesa a interrogar

Flash Gordon

de Mike Hodges
(USA — 1980)

Flash Gordon é um personagem de banda desenhada demasiado excepcional para que esta sua passagem ao cinema seja aceitável.

A «estrelinha» isolada no cartaz vai inteira para os figurinos de Danilo Donati.

Cinema Apollo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

Gente Vulgar

de Robert Redford
(USA — 1980)

Comercialmente, Redford acerta em cheio. Os óscares também não faltaram. Mas o filme é demasiado estreito para que algo reste na memória.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

As estrelas

O touro enraivecido
Este obscuro objecto do desejo
O sargento da força 1
Kilas, o mau da fita
O meu tio da América
Cerromaior
Flash Gordon
Gente vulgar
Duas mulheres, o mesmo destino
A culpa
Oxalá

★★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★★★
★★★
★
●
●
●
●
●

★★★★★ — Excepcional
★★★★ — Bom
★★★ — Interessante
★★ — Desinteressante
★ — A evitar
●

palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/18 — Esta presidente do Parlamento Europeu visita o nosso País entre 17 e 20 de Maio próximo a convite da presidente da Assembleia da República, Leonor Ribeiro de Almeida. 4 — Tombaria. 10 — Vaga. 12/25 — O Governo deste presidente americano quer o Banco Mundial ao serviço das empresas privadas e mostrou-se contra os empréstimos do dito banco a países socialistas ou empresas públicas de países do Terceiro Mundo. 13 — Mil cento e um em romano. 14 — Autores. 15 — Naípe das cartas de jogar. 21 — O maior dos poetas portugueses. 23 — Sensual. 29 — Sentidas condolências. 30/43 — O Governo deste nosso Primeiro-Ministro deverá alterar, ainda este mês, o decreto-lei que define o carácter de «wisky», emendando assim o falecido Sá Carneiro nesta matéria, informou a ANOP. 31 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 32 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 34 — Barrote que sustenta a taca-niça. 35 — Atraiçoara. 37 — Afável. 39 — Altar cristão. 40 — Nascente de água. 42 — Nota musical. 47 — Conceder. 49 — Centiare. 50 — Tempo do verbo ir. 51 — Série de aventuras ou feitos heróicos. 53/65 — Mario Soares foi a primeira personalidade estrangeira a ser recebido por este líder francês após a sua eleição à Presidência da República. 55 — Tange. 56 — Rio de Portugal. 57/72 — Em Espanha aultradireitistas estão contra este monarca e tentam envolvê-lo em planos golpistas. 59 — Caminharas. 61 — Ruim. 63 — Miriare. 64 — Patrão. 70 — Vazio. 71 — Lagoa do estado da Baía (Brasil). 76 — Danças o samba. 77 — Velas. 78 — Cobalto (s.q.).

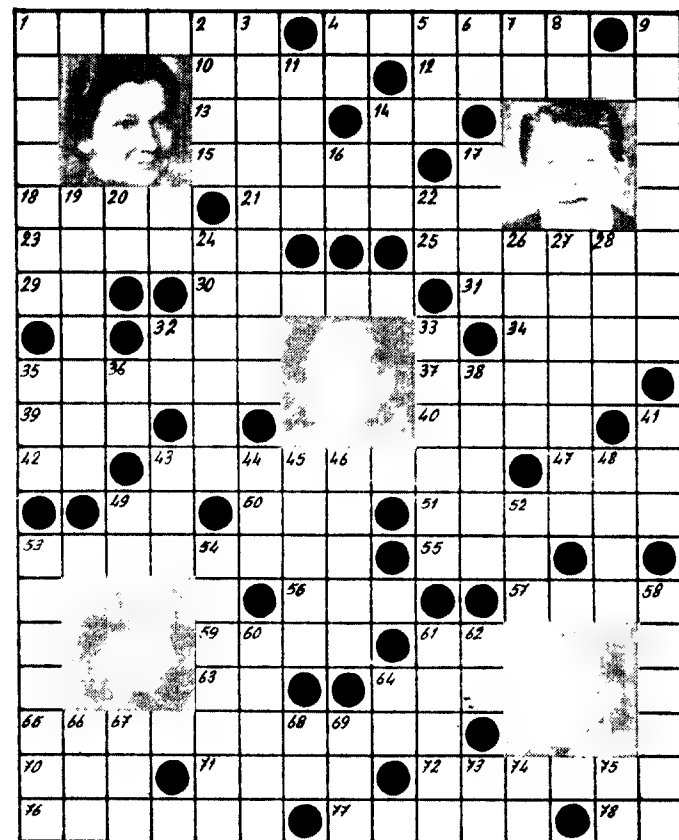
VERTICAIS:

1 — Esmurrava. 2 — Divisão administrativa do antigo Egipto. 3 — Bula ou carta solene dirigida pelo Papa ao clero do mundo católico ou unicamente aos bispos de uma nação. 4 — Aqui. 5 — Cólera. 6 — Letra grega. 7 — Prefixo de negação. 8 — Em partes iguais. 9 — Planta da família das campanuláceas, da Europa Meridional. 11 — Recitará. 14 — Guarnição de asas. 16 — Grande ribeira da Ásia Russa. 17 —

Empreguem. 19 — Curral ao ar livre (Brasil). 20 — Segundo. 22 — Érbio (s.q.). 24 — Desvia. 26 — Cidade da Alemanha. 27 — Cidade de Espanha. 28 — Ilha do Pequeno Belt. 32 — Nota musical. 33 — Borlas de barretes. 35 — Bigorna de ourives. 36 — Deusa da Lua entre os Egípcios. 38 — Juízo (fig). 41 — Grande. 43 — Chefe dum banato húngaro. 44 — Atilho. 45 — Exporta. 46 — Pronome demonstrativo. 48 — Transfere para outro dia. 49 — Aqui. 52 — Três das cinco letras que formam o nome da pessoa sectária do jainismo. 53 — Dotamos. 54 — Península da Rússia Meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo de Perécipe, entre o mar Negro e o mar de Azove. 58 — Nevoento. 60 — Invulgares. 61 — Dois mil seiscientos e cinquenta em romano. 62 — Preposição e artigo. 64 — Prefixo de privação. 66 — Levanta. 67 — Semelhança. 68 — Medida itinerária do Japão. 69 — Flanco (ant). 73 — Duas vogais iguais. 74 — Reis. 75 — Ondas curtas.

SOLUÇÃO

1 — Socava. 2 — Nomo. 3 — Encíclica. 4 — Ca. 5 — Ira. 6 — Ro. 7 — In. 8 — Aa. 9 — Edreanto. 11 — Dira. 14 — Aso. 16 — Om. 17 — Usem. 19 — Encerra. 20 — Il. 22 — Er. 24 — Aparia. 26 — Aalem. 27 — Grana. 28 — Aaro. 32 — Mi. 33 — Ramas. 35 — Tal. 36 — Aa. 38 — Miolo. 41 — Gra. 43 — Ban. 44 — Lio. 45 — Saida. 48 — Essas. 49 — Ca. 52 — Jai. 53 — Fadamor. 54 — Crimela. 58 — Nevoso. 60 — Raras. 61 — MMDCL. 62 — Ao. 64 — An. 66 — Iça. 67 — Tom. 68 — Ri. 69 — Aaz. 73 — Aa. 74 — Rs. 75 — Oc. 76 — Amo. 70 — Oco. 71 — Iala. 76 — Samba. 77 — Zelas. 78 — Co. 79 — Soa. 80 — Das. 81 — Juancarlos. 82 — Iras. 83 — Ma. 84 — Ca. 50 — Ias. 85 — Ila. 86 — Franço. 87 — Mitterrand. 88 — Laro. 89 — Traira. 90 — Aa. 91 — Aa. 92 — La. 93 — Dar. 94 — SC. 95 — PINTC. 96 — Balsemao. 97 — Marat. 98 — Mac. 99 — Reagan. 100 — MCI. 101 — Aa. 102 — Oros. 103 — Camões. 104 — Animal. 105 — SIMONE VEIL. 106 — Ca. 107 — Onda. 108 — Ronald. 109 — Onda. 110 — Onda. 111 — Onda. 112 — Onda. 113 — Onda. 114 — Onda. 115 — Onda. 116 — Onda. 117 — Onda. 118 — Onda. 119 — Onda. 120 — Onda. 121 — Onda. 122 — Onda. 123 — Onda. 124 — Onda. 125 — Onda. 126 — Onda. 127 — Onda. 128 — Onda. 129 — Onda. 130 — Onda. 131 — Onda. 132 — Onda. 133 — Onda. 134 — Onda. 135 — Onda. 136 — Onda. 137 — Onda. 138 — Onda. 139 — Onda. 140 — Onda. 141 — Onda. 142 — Onda. 143 — Onda. 144 — Onda. 145 — Onda. 146 — Onda. 147 — Onda. 148 — Onda. 149 — Onda. 150 — Onda. 151 — Onda. 152 — Onda. 153 — Onda. 154 — Onda. 155 — Onda. 156 — Onda. 157 — Onda. 158 — Onda. 159 — Onda. 160 — Onda. 161 — Onda. 162 — Onda. 163 — Onda. 164 — Onda. 165 — Onda. 166 — Onda. 167 — Onda. 168 — Onda. 169 — Onda. 170 — Onda. 171 — Onda. 172 — Onda. 173 — Onda. 174 — Onda. 175 — Onda. 176 — Onda. 177 — Onda. 178 — Onda. 179 — Onda. 180 — Onda. 181 — Onda. 182 — Onda. 183 — Onda. 184 — Onda. 185 — Onda. 186 — Onda. 187 — Onda. 188 — Onda. 189 — Onda. 190 — Onda. 191 — Onda. 192 — Onda. 193 — Onda. 194 — Onda. 195 — Onda. 196 — Onda. 197 — Onda. 198 — Onda. 199 — Onda. 200 — Onda.



DICIONÁRIO



ESCUDEIRO ANTÓNIO — Director de fotografia — Realizador.

Nasceu no Lobito (Angola) a 2/7/33. Vem para Lisboa em 1945 onde faz o liceu, ingressando posteriormente na Faculdade de Direito. Nos anos 50 é dirigente cineclubista («CCUL» e «Imagem»). Bolseiro da Gulbenkian, frequenta em 1963/64 a London School of Film Technique. De regresso a Portugal faz, durante quatro anos, publicidade como director de fotografia. Em 1968 ingressa na equipa do *Cine/Almanaque*, jornal de actualidades que Cunha Telles tentava, então, pôr de pé. Em 1970 começa a trabalhar para o produtor Francisco de Castro. Com ele roda (como realizador e director

de fotografia), cerca de duas dezenas de documentários. Em 1975 assina, pela primeira vez a fotografia de uma longa-metragem (com Kilas, o mau da fita de Fonseca e Costa).

FILMOGRAFIA: Como realizador e director de fotografia: *Covilhã CM* em *A ilha do sol* em (1970), *Lisboa, jardim da Europa* em (1973), *850Km de praias CM*, *Madeira, ilha flutuante CM* *O povo unido jamais será vencido CM* (1974), *Abraço português MM*, *Guiné-Bissau (Independência) CM*, *Ilha do Corvo CM*, *Independência de Angola (Os acordos do Alvor) CM*, *Independência de Angola (O Governo de Transição) CM* (1977), *Goa MM* (1980), *Mombaça CM* (1981). Como director de fotografia: *Os demónios de Alcácer-Kibir* de Fonseca e Costa (1975), *O Rei das Berlengas* de A. Semedo (1976/78), *Antes do adeus* de R. Ceitil (1977), *A bicicleta* CM de Vicente J. Silva (1977/79), *Vicente fotógrafo MM* de V.J. Silva (1979), *Kilas, o mau da Fita* de Fonseca e Costa (1977/80), *O conde de Paris* CM de A. drago (1979), *O conde Monte-Cristo* de Denys de la Patellière (série TV, 1979).

É como director de fotografia que Escudeiro adquire importância marcante no mais recente cinema português. Apesar de alternar trabalhos excelentes (*Os demónios de Alcácer Kibir*, *Vicente fotógrafo*) com outros pouco cuidados (*O Rei das Berlengas*), Escudeiro sabe manipular a cor, a câmara, a iluminação com bastante segurança.

Como realizador, a sua obra é escorregadia, mas sem grandes motivos de realce.



ANTÓNIO, Lauro — Realizador

Nasceu a 18 de Agosto de 1942, em Lisboa. Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa. Nos anos 60, dirigente cineclubista («ABC»). Crítico cinematográfico («Diário de Lisboa» — 1967/75 — «Opção» — 1977/78 — «Diário de Notícias» — desde 1976). Colabora na RTP e na RDP nessa qualidade e está ligado a várias tentativas de lançar revistas de cinema. Dirige a programação de várias salas para a distribuidora «Filmes Lusomundo».

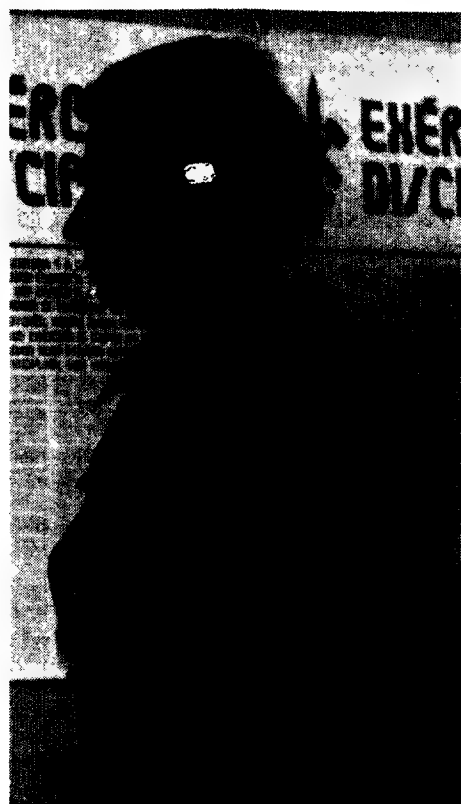
Livros publicados: *Três peças em um acto*, ed. Cronos, Lisboa 1966; *O cinema entre nós*, ed. Cronos, Lisboa, 1967; *O cinema entre nós*, ed. D. Quixote, Lisboa 1968; *Introdução ao cinema húngaro*, ed. Enquadramento, Lisboa, 1974; *Elementos para a História do cinema cubano*, ed. Enquadramento, Lisboa, 1975; *Cinema e censura em Portugal*, ed. Arcádia, Lisboa, 1978.

FILMOGRAFIA: *Grande, grande era a cidade* (colaboração com o realizador R. Ceitil - 1972); *Vamos ao ninas CM* (1974); *Prefácio a Vergílio Ferreira CM* (1975); *Bonecos de Estremoz CM* (1978); *O Zé Povinho na Revolução CM* (1978); *Manhã submersa* (1979), de que fez uma versão em 200 min., 4 episódios, para a Televisão; *Vergílio Ferreira numa manhã submersa MM* para a Televisão (1979).

Muito conhecido (e contestado) como crítico de cinema e, no entanto, um dos raros a poderem reclamar alguma influência sobre o público.

Como realizador, incia-se cautelosa e timidamente na curta-metragem, antes de se abalar a projectos de maior fôlego. Desta sua primeira fase há a destacar *Prefácio a Vergílio Ferreira*, uma espécie de tomada de balanço para *Manhã submersa*, a sua única longa-metragem de ficção, até à data.

Manhã submersa revelou-o um cineasta seguro mas a jogar à defesa. O futuro, porém, talvez confirme nele o talento, agora suscitado num filme bastante mais que apenas interessante, pela inteireza com que capta muito do inconsciente português.



CONFEDERAÇÃO (A) — longa-metragem; 16 mm/cor

Realização: Luís Galvão Telles. **Argumento:** Amadeu Lopes Sabino e L. G. Telles. **Fotografia:** Elso Roque.

Música: José Mário Branco, Sérgio Godinho, Fausto. **Montagem:** Clara Diaz-Bérrio. **Decorador:** Carlos Neves. **Aderecista:** Su-

sana Pinheiro. **Director de produção:** Leonel Brito. **Som:** João Diogo. **Material de arquivo:** Cinequanon, Diário Popular, Jornal Cinematográfico, Ricardo Costa, R.T.P., Carlos Gil, Fausto Giaccone, M.C. Galvão Telles, Eduardo Gageiro, José Antunes, Miranda Castela, Jorge de Barros. **Interpretação:** Margarida Carpinheiro, Carlos Cabral, Artur Semedo, Luís Santos, Jorge Vale, Ana Zanatti, António Revês, Arnaldo Saraiva, Jorge Dias, Santos Manuel, Orlando Costa, Constança Navarro, Ricardo Pais, Irene Ruivo, Jorge Cortês, José Manuel Ferreira, Luís Filipe Sabino, Carlos Manuel, etc. **Produção:** Cinequanon. **Distribuição em Portugal:** Filmes Lusomundo. **Classificação etária:** Não aconselhável a menores de 13 anos. **Duração:** 107 minutos. **Estreia:** 15 de Setembro de 1978 (Apollo 70, Lisboa e Foco, Porto).

Filme atravessado pelos fantasmas da Revolução que, em 1975, não houve, *A Confederação* é um discurso feito de fragmentos de muitas histórias, um turbilhão de referências sussurradas ou então gritadas, alarido. Numa sociedade concentracionária, onde as diferenças não passam de tonalidades do mesmo, este filme convoca muitos dos traumas que uma geração (a que tinha trinta anos em 1974) carrega consigo. Traumas que se expõem com rara fraqueza, sem pudor de ingenuidade ou medo. Este filme é uma obra que testemunha o que muito se acreditou, se apostou e se deixou perder. Na sua «desorganização» estão as virtudes e os defeitos desse tempo em que o povo lutava na rua: um certo voluntarismo, algum cartilismo, um pouco de inocência, bastante confusão.

Por isso *A Confederação* perturba, agride, magoa, excita em nós o medo, a esperança, a raiva.



CÂNTICO FINAL — longa-metragem — 35 mm/cor. Realização e produção: Manuel Guimarães.

Argumento: M. G., segundo romance de Vergílio Ferreira. **Fotografia:** Abel Es-

coto. **Pinturas:** Júlio Resende. **Música:** Joly Braga Santos. **Coreografia:** Luna Andermatt. **Montagem:** Dórdio Guimarães e Clarisse Guimarães. **Interpretação:** Rui de Carvalho, Manuela Cardo, Fernando Curado Ribeiro, Varela Silva, Ana Zanatti, Simone de Oliveira, Benjamim Falcão, Maria Olguim, David Silva, etc. **Distribuição em Portugal:** Instituto Português de Cinema.

Classificação etária: Não aconselhável a menores de 18 anos. **Duração:** 106 minutos. **Rodagem:** 1974. **Estreia:** 16 de Junho de 1976 (S. Luiz, Lisboa).

É doloroso falar deste filme. Em primeiro lugar porque o não chega a ser: a versão que se pode ver é o resultado de uma montagem / sonorização de Dórdio Guimarães sobre o material deixado por Manuel Guimarães; trabalho mais que deficiente. Em segundo lugar, sabe-se, M. Guimarães apostava muito neste seu primeiro filme em liberdade e não parece ter tido talento que bastasse e saúde suficiente para o erguer. Por último, falar desta ficção em que um artista morre de cancro sem poder dar à luz a sua obra final, é falar, também, do trágico destino do homem que, ao realizar este filme, punha nele as suas derradeiras esperanças e não viveu o bastante para o acabar.

Dói, por isso, dizer que *Cântico final* é um filme falhado e inapto, incapaz de agarrar as profundezas do romance de Vergílio Ferreira, de onde parte, um filme onde os actores representam como no pior «cinema velho», naufrágio de que só escapa, à tangente, Rui de Carvalho.

Manuel Guimarães, quando a doença o não roía, fez coisas bem melhores que este *Cântico final*.

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

DEIXO'S POISAR**

lotações esgotadas * um espectáculo... diferente

MÚSICA AMBIENTE E DE DANÇA • UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO

SERVICO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20H • MARIACULUS TEL 76 26 24

3.º MES

ESPECTÁCULO MUSICAL:
BRECHT — EISLER
WEILL DESSAU NA SALA 2

«O LÍRIO DO INFERNO»
COM: M. ALICE VERGUEIRO
/MÁRIO LAGINHA

SEXTA-FEIRA
E SÁBADO
DOMINGO

COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

**DIRECÇÃO-GERAL
DE VIAÇÃO**

PART-TIME

12 000\$00

Companhia estrangeira pretende 5 pessoas para conclusão dos seus quadros de Part-Time. Os candidatos/as deverão ter mais de 18 anos e o 5.º Ano, Antigo e contactar pessoalmente na R. Duque Palmela n.º30-5.º B — 11.30 horas.

Por iniciativa do "Círculo de Leitores"

Jornalistas portugueses viajam na sua terra

«Viagem a Portugal» é o título do livro, amplamente ilustrado, que José Saramago escreveu para as edições do Círculo de Leitores. Trata-se de uma das três iniciativas com que o C.L.

comemora em 1981 os dez anos da sua implantação em Portugal.

«Viagem a Portugal» limita-se à comunicação de uma experiência individual, como acentuou

Saramago. A «sua» experiência de, durante 5 meses, desvendar um Portugal quantas vezes esquecido, adormecido, entre

serras e séculos, mas um Portugal que nas 233 páginas do livro é descrito com amor e que se apresenta ao leitor como

susceptível de ser aprofundado, pesquisado, estudado e — porque não? — dinamizado onde está

moribundo. Um Portugal que apetece conhecer e amar, o que será uma lógica consequência, já que «quanto mais se conhece mais se ama.»

Foi desse périplo percorrido e descrito pelo autor que o Círculo de Leitores quis proporcionar uma breve imagem aos representantes dos órgãos de Comunicação Social. E no crepúsculo de uma tarde de sábado, em finais de Abril, partimos de «auto-pullman», de Benfca a caminho da Guarda.

Logo no início da viagem, José Saramago, viajante e companheiro de viagem incansável, pôs «os pontos nos ii»: «Viagem a Portugal» é unicamente o reflexo de uma experiência. Pretendia o Círculo de Leitores para os seus dez anos portugueses o lançamento de um roteiro ou de um guia de Portugal. «Tal obra», explicou o autor, «exigia um trabalho não de meses, mas de anos e uma equipa de 20 ou 30 pessoas. Por isso fiz uma contraproposta, que foi aceite:

nem guia, nem roteiro, mas um trabalho em que eu escolho o itinerário, não terei que demonstrar coisa alguma, e contarei a viagem que fiz.»

Também eu aqui descreverei apenas uma experiência: a experiência vivida durante três dias e algumas horas, por alguém que nasceu e cresceu na cidade, conhecendo do resto do País apenas alguns pontos da orla marítima e algumas cidades. Experiência que, no en-

tanto, não julgo singular, visto que na minha geração, pelo menos, é idêntica à de muito boa gente, embora o País seja pequeno e a gasolina até há ainda alguns anos fosse barata. E, de resto, é Saramago quem diz na página 136, a propósito da lagarixa de Castelo Novo: «ainda vem longe o dia em que saibamos tudo o que temos».

Não recorrerei a artifícios para começar esta descrição do que me impressionou, como faz o autor de «Viagem a Portugal» com o «Sermão aos peixes», inicial, que começa assim: «De memória de guarda da fronteira, nunca tal se viu. Este é o primeiro viajante que no meio do caminho pára o automóvel, tem o motor já em Portugal, mas não o depósito da gasolina, que ainda está em Espanha e ele próprio assoma ao parapeito naquele exacto centímetro por onde passa a invisível linha da fronteira (...)».

(Diga-se em abono da fidelidade do autor aos factos que, segundo ele próprio afirmou, este foi o único artifício a que recorreu na elaboração do livro; tudo o mais aconteceu na realidade).

Começamos, pois, por Castelo Novo, que visitámos domingo, debaixo de chuva, depois de dormirmos em Tomar, almoçarmos em Castelo Branco e descobriremos que Oleiros é constituída por uma única rua que nasce à borda de uma igreja.

Em Oleiros admirámos também o tecto de madeira, pintado, de uma sua igreja. Já então se esboçara o clima de descontração e camaradagem que haveria de marcar esta viagem no espaço e no tempo.

E no tempo digo porque o que encontramos não está só perdido ou abandonado no espaço, mas também na memória dos tempos. E, se por um lado, viajamos algumas centenas de quilómetros para o interior do País,

alguns séculos tivemos que recuar no interior da história.

A primeira impressão que retenho de Castelo Novo é a do silêncio que pairava sobre as suas casas de pedra, umas senhoriais pelas dimensões amplas, outras mais modestas, amparando-se entre si. E as suas ruas, estreitas e íngremes, que só o cortejo do Círculo de Leitores animava? Onde se teriam metido os habitantes desta preciosa aldeia fantasma? «É domingo» — diz-me um companheiro de viagem conhecedor da região. «Estão em casa a saborear o bom queijo, as boas carnes e o bom vinho daqui».

Acudiu-me a hipótese de estarem diante da televisão a compensar-se com o «Passeio dos Alegres», mas hoje sou levado a pensar que não estariam visto que, ao longo desta passagem pelo distrito da Guarda, dei-me conta que salvo raras excepções, estas populações das imediações da fronteira de Espanha, vêem, se não de preferência, pelo menos com frequência, televisão espanhola.

Mas afinal havia gente em Castelo Novo: aqui e ali uma cabeça assoma atrás das lindas cortinas de algodão branco, cortadas de complicados entremeios de renda ou bordados. Outra nota de leveza a contrastar com as casas de pedra é a das varandas de ferro trabalhado que embelezam as casas com mais de um piso.

Em Castelo Novo, deixaram as suas marcas estilos de três épocas distintas: o românico (Casa da Câmara, Século XIII), o manuelino (pelourinho, século XVI) e o barroco (chafariz mandado construir por D. João V). Mas a grande curiosidade de Castelo Novo é a lagarixa, antigo lagar comunitário, feito em pedra, no centro da vila. Não se sabe quem a construiu nem se existe outra no País. Apenas se conhece que servia para a pisa das uvas.

De camioneta atravessámos Alpedrinha e através dos vidros da camioneta expreitámos a paz que reina por montes e vales da Beira, nomeadamente na chamada «Cova da Beira».

B.R.B.G.: Brigadas Revolucionárias do Bom Gosto

Na manhã seguinte, a caminho de Belmonte, terra natal de Pedro Álvares, parámos em Centum Cellas, que Saramago refere no seu livro como «o mais enigmático edifício destas paragens portuguesas». Construção românica, em pedra, de vários pisos, isolada, não se sabe exactamente para que serviu: prisão, estalagem, ou simplesmente fortaleza? A chave do enigma estará talvez nas escavações por fazer.

Perto estão a ser construídas casas «modernas». E, ao regressarmos à camioneta, a conversa incide inexoravelmente sobre o mau gosto destas casas que, segundo se julga, são mandadas construir pelos nossos emigrantes. O mau gosto não será necessariamente da responsabilidade deles, mas dos que as constroem, dos que as «cozinham», com paredes exteriores forradas a várias gamas de azulejos industriais que normalmente se utilizam como revestimento de casas de banho e cozinhas. Nalguns destes aberrantes modelos, a pedra, característica da construção desta região, perde a sua nobreza natural para ser cortada aos bocados e assim aplicada «ad hoc» nas fachadas. Outras casas são pintadas de diversas e berrantes cores.

Saramago refere os «minicastelos do Loire», construção importada (mal) da França, já se vê, que encontrou na sua deambulação pelo Norte do País. Nem de propósito, um desses exemplares de habitação franco-portuguesa surgiu no

nosso caminho, com a sua forma quadrangular e torres cónicas, negras. Pareceu-me uma peça de uma qualquer dessas cidades-miniatura que se encontram em países da Europa para turista ver, que tivesse inchado, por efeito de bâtega de água e que para ali fosse por acaso transplantada.

«Isto é um escândalo — comenta-se — porque não se faz como em Amesterdão em que é proibido alterar determinado estilo de casas integradas num conjunto? No interior pode-se fazer o que se quiser mas o exterior mantém-se.»

«Assim é que deve ser — diz Isabel da Nóbrega — porque o interior pertence a quem lá vive e o exterior pertence ao colectivo. É de todos.»

Perante a passividade dos responsáveis, nomeadamente das autarquias locais, alguém sugere a constituição das Brigadas Revolucionárias do Bom Gosto — BRBG — que deveriam pôr ordem em tais monstruosidades...

nasce

O «Círculo de Leitores» pertence a uma multinacional — Bertelsmann — de origem alemã.

Nasceu em 1835, em Gutersloh, dedicando-se à edição de obras religiosas, sendo posteriormente diversificada a produção.

Entre outras vicissitudes, a editora foi proibida durante o HI Reich de editar as obras religiosas, a fábrica foi destruída por bombardeamentos durante a II Grande Guerra e o proprietário, Mohn, foi feito prisioneiro de guerra



Ao rever as «brandas terras da Beira» o autor de «Viagem a Portugal» aproveitou para rever amigos e retomar conversas



uma natural de Cidadelhe prestou-se a demonstrar, aos curiosos, como se faz queijo da serra. «É uma obra de caridade ensinar quem não sabe», ia dizendo enquanto as mãos mergulhavam no interior das formas.

Entre Pedro e D.^a Alexandrina

Belmonte, terra natal de Pedro Álvares Cabral, tem duas instruções dignas de nota: a primeira, do século XII, com a sua escultura numa só pedra e o túmulo da família Álvares Cabral e o castelo em cujo interior se ergue o que resta do solar de viveu a família daquele que passou à História como descobridor do Brasil. Mas em Belmonte, uma terceira curiosidade atrairia a atenção do grupo excursionista: não se sabe onde, uma mulher vestida de negro, branca e ágil, o cabelo todo branco enfiado em carrapito sobre o rosto largo e franco, assume as funções de cicerone. É D.^a Alexandrina Campos Saraiva, de 66 anos, natural de Belmonte, que desde a morte do seu homem, há 15 anos, elucida de bom grado os visitantes sobre as curiosidades da terra.

Com o xale negro lançado sobre os ombros, sobe os de-

graus que separam o antigo lugar onde se deveria erguer o altar debita, em tom declamatório, uns quanos decibéis acima do normal: «Ali é o túmulo de Maria Gil Cabral, mãe do Pedro. Ali é a pia baptismal onde se batizou o Pedro — ele e eu e muitos aqui de Belmonte porque esta capela esteve aberta ao público até há quarenta anos.»

Já cá fora, D.^a Alexandrina pergunta se queremos ver a «Senhora Pretinha» da igreja matriz. Mas o tempo urge e ficamos-nos pela observação da cruz de pau-ferro que veio do Brasil e está implantada diante do castelo que visitamos de seguida. Das suas muralhas em ruína desfrutamos um largo panorama e voltamos a saborear a «paz dos campos».

Por terras de esperar a morte

Seguimos para Sortelha onde temos a «sorte» de admirar uma



O pátio do século XVIII que em Cidadelhe motivou a «consciência colectiva de um bem cultural», como opinou Saramago

procissão. Antes de chegarmos à muralha espessa que rodeia a aldeia, cruzamo-nos com pessoas que envergam — adivinha-se — os fatinhos de ver a Deus. Todos convergem para a porta da igreja e aí um espectáculo se nos depara:

banda, gentes, vestidas à paisana umas, outras com túnicas brancas, preparam-se para uma qualquer cerimónia, que não tarda: é dia de Santo Antão, festa móvel em data relacionada com a da Páscoa. Daí a procissão. Uma tradicional procissão:

andores, pátio, prior, banda, anjinhos, populares que cumprem promessas segurando andores e população em geral, na cauda do cortejo. Aqueles de nós que chegaram mais depressa à muralha, tiveram a sorte de ver a parte final do colorido cortejo subindo a rampa íngreme em direcção ao cimo da aldeia.

«Um quadro de Fellini», comentam extasiados alguns companheiros de viagem. Eu julgo

que ficaria muito bem assinado por um realizador português.

Nesse penúltimo dia de viagem e último de visitas estariam ainda para vir as imagens que, suponho, mais me impressionariam: as colhidas em Cidadelhe, conhecida como «calcanhar do mundo». Calcanhar de um mundo atrozmente egoísta, criado para apenas alguns viverem nele, enquanto outros, abandonados, isolados, não vivem, mas passam o tempo aguardando a morte inevitável. Isto é o que se passa com as dezenas de pessoas que ainda vivem em Cidadelhe, suportando o peso da indiferença do mundo apenas porque nasceram no seu calcanhar.

Em determinado momento, afasto-me do grupo, que ficou a comprar queijo a uma natural da terra, e avanço por uma rua deserta, ladeada de casas de pedras sobrepostas, fechadas, na maioria. Está bastante calor e não falta, a cortar o silêncio o zumbido do mosquito e o grinar de patos. Entro na primeira casa que tem a porta escancarada. «Está alguém?» O mesmo zumbido me responde. Observo o interior de apenas duas divisões. O chão é térreo, tortuoso e poeirento como o da rua. Na divisão da entrada há uma imensa e velha arca conventual, desconjuntada, meia dúzia de utensílios de cozinha; uma lareira; na outra divisão, uma cama de ferro e uma enxerga, roupas penduradas numa corda. Coisas penduradas do tecto (alimentos? não me lembro). E, no entanto, ali vive alguém: há um naco de pão sobre a arca, ao lado de uma faca e, da enxerga, alguém se levantou, por certo, há pouco. Quem viverá ali? Melhor dizendo, quem espera ali a morte?

De regresso à rua, cruzo-me com dois rapazes que falam animadamente. Dizem que têm vinte anos e que trabalham na agricultura. Que mais fazem? — Aqui o que há para fazer é



Alexandrina Saraiva de Campos «declamando» os seus conhecimentos sobre a «Pietà» da Capela de Belmonte.

só conversa de amigos. Pergunto-lhes se já estiveram em Lisboa e que pensam da capital. Já conhecem, mas não gostaram. «É incómodo respirar em Lisboa. São ares com outros paladares.»

Já reintegrada no grupo, oiço as explicações de uma natural da terra: «Ali havia patos, aqui galinhas... Ali morava...» E agora só pedras e o vazio.

Têm telefone, dois carros, médico só em Pinhel, a 25 quilómetros. Como os policlínicos foram tardiamente colocados este ano, estiveram Fevereiro e Março sem médico. A luz pública foi inaugurada em Março de 80 e, nas casas (as que a têm) só uns meses depois. Grande parte dos naturais de Cidadelhe foram para outras paragens. Alguns, se não estão longe, vão lá aos fins de semana e nas férias.

«Isto assim não tem futuro» — comentam — «Todos os anos mingam alguns e não nasce nenhum.»

Mas Cidadelhe encerra um segredo que tivemos oportunidade de ver: um pátio que data de 1707, de seda bordada, para ser sustentado por oito varas. Até há alguns anos o «tesouro» estava arrecadado na igreja, mas depois que o património das igrejas (e das terras) começou a ser dizimado por assaltantes, constituiu-se uma «Comissão do Pátio» que o guarda rotativamente nas suas casas, só alguns sabendo do seu paradeiro. «É a consciência colectiva de um bem cultural» — comentou Saramago.

Neve na Guarda

Uma boa recordação guardo ainda de Cidadelhe: o almoço-piquenique que saboreámos na Casa do Povo. Não por aquilo que comi quando o estômago já dava horas, mas pela confraternização que se proporcionou aos

convivas. E foi um prazer para mim, telespectadora e contribuinte frustrada, a ver a RTP a pôr a mesa, a despejar os restos de comida em caixas de cartão, a levantar da mesa os papéis enodados que serviram de toalha, a retirar da mesa as nossas migalhas... Não por castigo, claro, mas porque no improviso, todos deram uma mãozinha. Imagem gratificante, isso foi, que me desculpem os camaradas da RTP...

Antes de regressarmos a Lisboa, só mais dois apontamentos: Marialva, lago de telhados encimados por uma torre, com a sua parte velha, desabitada de ruínas, no interior de um castelo do século XII, onde ainda é possível identificar a antiga prisão, o tribunal, a alcaçova, casas. E Linhares, onde admiramos do exterior a casa que, segundo me dizem, aparece no filme «Manhã Submersa», e o antigo tribunal popular, pequeno camarote de pedra onde provavelmente grandes sentenças foram pronunciadas.

Na manhã seguinte é o regresso e apenas o regresso, não há tempo para mais. Numa manhã de neve fomos a pouco e pouco, cuidadosamente para não escorregarmos, descolando da Guarda e deste passado afinal próximo que para alguns de nós foi uma espécie de revelação.

Comigo (e só falo por mim) vieram meia dúzia de terras de igreja e pelourinho, e ainda gentes que vivem entre muralhas medievais, onde as forças progressistas só aqui e ali mostram a sua marca: um pouco de FRS e APU. (Adem profusão.) Mas também isto é Portugal, o Portugal desconhecido que em fins de Abril me esperava.

O Portugal da viagem de José Saramago é bastante mais vasto. Quem o quiser descobrir que não se esqueça de papel e lápis. «Viajar também é trabalhar». — diz o autor.

Manuela Alves

Clube do livro e das dificuldades da guerra

durante um ano. Em finais de 45, Mohn gressou, reconstruiu a fábrica e recomeçou as edições com 35 colaboradores. Nasceu então a ideia da formação de um clube do livro como forma de vender livros nos tempos difíceis do pós-guerra.

A empresa conheceu grande incremento na década de 50, atingindo em 1956, na Alemanha Federal, um milhão de sócios. No fim dos anos 50, o

clube virou-se para a comercialização e divulgação entre os seus sócios de outros produtos dirigidos à ocupação de tempos livres, como sejam por exemplo, os discos.

Em 63, iniciou a sua expansão noutros países da Europa, nomeadamente, Espanha, França e Holanda. Actualmente estuda-se o lançamento da iniciativa na América.

A comemoração dos dez

anos da implantação do Círculo de Leitores em Portugal (onde conta 500 mil sócios) inclui a atribuição de um prémio literário (foi atribuído entre 45 originais de língua portuguesa, a «Janika», de Mesquita Brehm), a edição de «Viagem a Portugal», de José Saramago e a edição, a sair provavelmente no Natal, de uma obra confiada a Michel Giacometti e Fernando Lopes Graça, em que os dois autores fazem o levantamento da canção popular portuguesa.

PUBLICIDADE Sete Ponto Sete

ADOCQUE teatro

FOLGA A QUARTA-FEIRA TEL. 87 44 76

Espectacular êxito DA GRANDE REVISTA

PAGA AS FAVAS

Uma revista de **MUITO ALIMENTO!**
Uma **BARRIGADA** de riso!
Um Espectáculo Deslumbrante!

TODOS OS DIAS ÀS 20.30 E 22.45 HORAS
DOMINGOS: MATINÉE ÀS 16 HORAS NOITE ÀS 21.30 HORAS



TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do anúncio citando a executada para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos editos deduzir oposição à execução, pagar à exequente ou nomear bens à penhora sob pena de este direito, o de nomeação de bens, se considerar devolvido à exequente. A execução é titulada em letra de 180 000\$00 e respectivos juros.

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 7740
Exequente — SOPECATE — Sociedade de Pesquisas, captações de Água e Transportes, Ld.ª.
Executada: — TORAX — Construções Industriais e Urbanas, SARL, com última sede conhecida na Rua Rodrigo da Fonseca, 60, 2.º Esq.º em Lisboa.
Lisboa, 24 de Abril de 1981
O JUIZ DE DIREITO,
Mateus José dos Reis Torgal Mendes
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
José Eduardo Lucas Miguel

A GRANDE HISTÓRIA DE AMOR DOS ANOS 80

Se amas deveras...
nada te deterá no teu caminho



Um Amor em Competição

COLUMBIA PICTURES Presents
A BASTIAN WISMAN SACHS PRODUCTION
RICHARD DREYFUS
AMY IRVING · LEE REMICK
"THE COMPETITION"

12.ª SEMANA
Agora só no **TERMINAL**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

**TEATRO DA TRINDADE
INATEL**

Apresenta hoje e só até ao dia 24 de 3.ª a 6.ª
às 21.30, sábados às 16 e 21.30, domingos
só às 16

OLHO DE CHACAL

António Maria Lisboa



UM MONUMENTO AO CINEMA!

**FELLINI
A CIDADE
DAS MULHERES**



MARCELLO MASTROIANNI
ANNA PRUCNAL · BERNICE STEGERS · ETTORE MANNI

ARGUMENTO DE FEDERICO FELLINI e BERNARDINO ZAPPONI · MÚSICA DE LUIS BACALOV

Não a de. Filme de Castelo Lopes 60 apresenta Colorido

**GRANDE ESTREIA
HOJE ÀS 21.30**

FILME DE QUALIDADE
Comis. Classif. Espectáculos

LONDRES

Pertencia a todos e a nenhum
um filme notável de
ALBERTO LATTUADA



**Duas Mulheres
o Mesmo Destino**

LA CICALA
ABRAHIM MOUSSA · ALBERTO LATTUADA
ANTHONY FRANCIOSA · VIRNA LISI · RENATO SALVATORI
CLIO GOLDSMITH · BARBARA DE ROSSI · MICHAEL COBY

ALBERTO LATTUADA

3.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES 60 apresenta

**As mulheres, o amor, o exílio
...um romance de gerações**



Oxalá

Uma história como nós.

Um filme de
ANTÓNIO PEDRO VASCONCELOS
com
MANUEL BAETA NEVES e MARTA REYNOLDS

LAURA SOVERAL · JUDITH MAGRE · RUY FURTADO · LIA GAMA
KAREN BLANGUERNON · TERESA MADRUGA · ADELAIDE JOÃO

Interdito men. de 13 anos

SELECIONADO OFICIALMENTE
PARA O FESTIVAL DE VENEZA 1980

Colorido

2.ª Semana

FILME DE QUALIDADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

GERROMAIOR



FILME DE QUALIDADE

Um filme de Luis Filipe Rocha
baseado na obra de Manuel da Fonseca

GRANDE PRÉMIO
FESTIVAL INTERNACIONAL DA FIGUEIRA DA FOZ
seleccionado oficialmente para o FESTIVAL DE CANNES

Carlos Paulo, Clara Joana, Santos Manuel,
Rui Furtado, António Calabça, Elsa Wallenkamp

quarteto

4.ª SEMANA

EASTMANCOLOR DOPPERFILME

Peterstein/Schaubuhne: de Botho Strauss a Ésquilo

A gralha que caiu no título da primeira crónica dedicada aos espectáculos da «Schaubuhne» no Festival d'Outono («D.L.» — 9-5-1981) tem a sua graça por razões que o leitor entenderá mais adiante. Estou certo que ninguém acreditou no preço da viagem proposta (25 escudos!), até porque era evidente o propósito: queria-se dizer 25 séculos de teatro, os que medeiam entre um autor contemporâneo de quem se falava (Botho Strauss) e um dos primeiros autores conhecidos, o grego Ésquilo, de quem se falava.

TEATRO FORA DE PORTAS

A trilogia «Oresteia» foi apresentada na Casa de Cultura de Bobigny, cidade-satélite situada a uns quilómetros de Paris mas integrada no Festival que assim procura alguma descentralização.

Não é indiferente a um espectador de teatro o local onde o espectáculo se realiza, o caminho que deve percorrer para lá chegar, as condições, incluindo as económicas, a que tem que obedecer para o usufruir. A «Schaubuhne» apresentou a trilogia de Ésquilo em sessões separadas, e, num único dia, o espectáculo integral que tinha a duração de cerca de nove horas, com dois intervalos.

Para ir até Bobigny o espectador parisiense sem carro deverá apanhar o «metro» e depois um «bus» que o levará ao teatro. Tratando-se de um sábado e como o espectáculo estava marcado para as duas e um quarto, não era difícil calcular que os passageiros do autocarro, na sua maioria, se dirigiam ao espectáculo de Peter Stein, o que desde logo criava uma ligação, mesmo que ténue, entre nós. Gente nova, em especial, provavelmente da área intelectual, artistas, professores, gente de profissões liberais.

Um dos aspectos curiosos do teatro parisiense consiste precisamente no facto de muitas vezes o melhor ser feito fora de Paris. É nestas peregrinações pelas fronteiras da cidade, ou já para além delas, que se conhecem as Casas de Cultura que cercam a capital, naquilo a que se chama a cintura vermelha de Paris por ser constituída, na sua maioria, por «mairies» com maioria comunista (onde vive a população trabalhadora da zona de Paris, incluindo os emigrantes). Nanterre, Créteil, Saint-Denis, Aubervilliers, Vitry, Bobigny — fazem parte dessa rede relativamente densa de centros de dinamização cultural que constituem, apesar da crise que atravessam, os grandes motores da cultura popular francesa.

A Casa de Cultura de Bobigny, mais recente pareceu-me, era novidade para mim.

Em relação, ao regresso o problema é geralmente mais bocado se se quiser utilizar transportes públicos. Recorro, normalmente, à boleia de um qualquer espectador cujo carro tenha a matrícula de Paris. Ao contrário do que parece à primeira vista, e ao menos sob este aspecto, os parisienses não são antipáticos. Nunca, recebemos uma «nega» e, pelo contrário, já tivemos oportunidade de verificar que os franceses são capazes de se desviar do seu caminho, de

andar mais do que precisam, para nos levar a determinado sítio. É certo que o facto de se ter estado a ver o mesmo espectáculo cria laços de cumplicidade, mas não deixa de ser uma atitude simpática. Resta acrescentar que o bilhete para a trilogia, preço-especial de convidado, valia 135 francos, portanto à volta de 1800 escudos (trata-se mesmo em França de teatro para gente de posses), e daí o ter uma certa piada aquela gralha dos 25 escudos no título do artigo anterior.

UM HOMEM QUE GRITA

Bobigny é uma zona residencial recente com edifícios menos agressivos que o costume. Quando lá cheguei pouco passava das duas da tarde. A Maison de Culture pareceu-me ter boas dimensões, mas mal pude observá-la pois tratei de me dirigir à sala de espectáculo. Sala às escuras, com a plateia bastante ocupada, os espectadores sentados no chão, em degraus baixos, donde tinham retirado as respectivas cadeiras. Além deste espaço para os espectadores, uma plateia bastante inclinada e com boa dimensão, havia um balcão que foi também quase todo ocupado. Este ficava, no entanto, como que fora do espectáculo: aí o público via o espectáculo do exterior, o que deveria ser menos interessante. Jovens, com lâmpadas portáteis, ajudavam os espectadores a procurar os poucos lugares que restavam. Foi a minha sorte porque acabei por ficar preciosamente colocado, tão bem que a meu lado ficou uma jovem que fazia as vezes de ponto, como depois descobri (embora o espectáculo não pudesse ser «pontado»). Quando entrei, o espectáculo começara já. Não propriamente o espectáculo, que se iniciaria só minutos depois, mas o preâmbulo, a cena em que o vigia da peça, junto de uma fogueira, observa o sinal da tomada de Troia.

COISAS DOS DEUSES

É a altura, porém, de pegarmos em Ésquilo e na sua trilogia

para depois tentarmos entender o trabalho que Peter Stein pretendeu fazer. Como se sabe, Ésquilo foi o primeiro dos grandes trágicos gregos (seguiram-se-lhe Sófocles e Eurípedes). A trilogia «Oresteia» teria sido criada em 458 a.C. e tem como ponto de partida a história mitológica da família dos Átridas. Atreu, rei de Argos, neto de Tântalo, filho de Zeus, havia banido seu irmão Tiestes porque este tentara seduzir-lhe a mulher e ocupar o trono. Não contente com isso, Atreu para se vingar do irmão, convidou-o para um banquete pretendendo, desse modo, reconciliar-se com ele. No entanto, apresentou ao irmão, Tiestes, um prato preparado com a carne dos próprios filhos deste. Ao descobri-lo, Tiestes amaldiçoou todos os cúmplices do irmão, familiares e descendentes. Assim nasceu o ódio entre Agamémnon e Menelau, filhos de Atreu, e Egisto, o único dos filhos de Tiestes que escapara ao banquete. Agamémnon casa com Clitemnestra e Menelau com uma irmã deste, Helena. Páris rapta Helena e condu-la a Tróia de cujo rei é filho. Agamémnon e Menelau decidem atacar Tróia mas a frota fica impossibilitada de partir por falta de vento, o que se deve a uma vingança da deusa Artémis que exige o sacrifício de Efigénia, filha de Agamémnon, para que a esquadra possa seguir para Tróia (há tempos um filme reconstituía esta parte da história). Agamémnon, embora sofrendo, aceita sacrificar a filha aos deuses, e desse modo os navios podem partir para Tróia. Clitemnestra sabe em Argos que o marido sacrificara a filha de ambos e resolve vingar-se. Para isso, torna-se amante de Egisto que, como vimos, era filho de Tiestes, e odiava os dois irmãos. A guerra de Tróia dura seis anos e só com o célebre estratagemma do cavalo a cidade é conquistada por Agamémnon e Menelau. A esquadra grega regressa. É então que se inicia a primeira tragédia da trilogia esquiliana, «Oresteia».

Como disse, quando entrei na sala já no alto do palco, completamente fechado, um homem, iluminado pelo vermelho das

chamas, gesticulava e gritava. Dele via apenas a cabeça e os braços. Os seus gestos eram como que automatizados e nos seus gritos havia uma ponta de ironia. Com efeito a primeira cena da peça de Ésquilo consiste numa longa fala do vigia que exclama, entre outras coisas, «eis-me aqui, hoje outra vez, a vigiar o sinal da fogueira, o vislumbre de fogo que de Tróia trará a nova anunciadora da conquista da cidade. É essa a ordem que me foi dada por uma mulher que, com machos desígnios vive à espera (trata-se de Clitemnestra). Porém, quando, vagabundo da noite, me estendo no leito que o orvalho humedeceu e onde os sonhos não podem visitar-me — porque em vez do sonho o receio permanece a meu lado a impedir-me com firmeza de fechar as pálpebras — e quero cantar ou trautear para assim espalhar o cansaço, então as lágrimas correm dos meus olhos e eu choro sobre a infelicidade desta casa que já não é bem dirigida, como o foi outrora. Possa eu hoje ver o fim feliz dos meus trabalhos e o fogo da boa nova brilhar nas trevas». Depois, o corifeu dirá, entre outras palavras: «Que é um velho cuja folhagem murchoa já? Caminha sobre três pés e sem mais forças do que uma criança, vagueia como um sonho em pleno dia surgido». (Repare o leitor na beleza destes pequenos trechos escritos há quase 25 séculos!).

«AQUELE QUE IMOLOU SERÁ IMOLADO»

Inicia-se, pois, a primeira parte da «Oresteia». Clitemnestra toma conhecimento da vitória sobre os Troianos e do regresso de Agamémnon. Está pronta para se vingar. Quando Agamémnon chega junto do palácio, acompanhado por Cassandra, sua cativa, Clitemnestra convida-os a entrar no palácio e mata os dois. Ela glorifica-se pelo seu feito o que provoca a indignação do povo de Argos. Egisto, seu cúmplice, é sagrado rei. Ambos impõem o seu poder.

«Aquele que imolou será imolado», foi o subtítulo que PS

deu a esta primeira parte do espectáculo com a tragédia de Ésquilo «Agamémnon». A acção da peça vai decorrer na sala. Em frente dos espectadores há uma parede negra que fecha inteiramente o palco. Nessa parede negra e imensa (a boca do palco é bastante larga), quase assustadora, vêem-se os sinais de duas portas, cuidadosamente fechadas: uma ao centro, larga e alta, outra à direita dos espectadores, mais estreita e baixa. Entre a primeira fila de espectadores (como disse, sentados ou semi-deitados no chão) e o palco há um espaço onde decorrerá parte da acção. Na coxia central, aí pela terceira ou quarta fila, há uma mesa longa rodeada de cadeiras vulgares e com alguns banais candeeiros de escritório.

Aliás, o boneco que acompanha este texto ajudará o leitor a situar o espaço cénico. No espaço já referido e entre o público há pequenas hastes de ferro que marcam alguns dos pontos que elementos do coro vão ocupar e servem para estes dependurarem as lâmpadas portáteis que empunham.

A entrada do coro dá início ao espectáculo. A meu ver, a grande inovação de PS em relação à tragédia esquiliana consistiu no tratamento que deu ao coro. Este ignora ainda a vitória dos Gregos sobre os Troianos mas lamenta a perda de vidas humanas que a expedição provocou denunciando a futilidade do motivo a que essas vidas foram imoladas.

Os elementos do coro do PS surgem como velhos reformados, vestindo sobretudo ou fatos gastos, alguns com bengalas e chapéus, personagens de um mundo burocrático que aparentemente nada tem a ver com a tragédia original. Marca-os, porém uma dor, um sofrimento, um vento de solidão que os transforma em seres do nosso tempo sem deixarem de exprimir a presença coral da tragédia. Cada um deles transporta uma lâmpada portátil acesa e gemem baixinho. Por vezes, falam ou cantam e as suas vozes atingem uma qualidade musical inexprimível.

Nesses momentos, que se re-

petirão ao longo da tragédia, o espectáculo atinge uma beleza sublime, como se pelo espaço voasse uma ave de enormes asas brancas. Há, por vezes, sinais excessivos, pelo menos assim me pareceram, como era o caso de um dos velhos que trazia um livro em que surgia, bem visível, o nome de Ésquilo.

Ao coro masculino, segue-se o aparecimento das mulheres que surgem descalças, com aventais, transportando tigelas com luz. Limpam com panos molhados o bordo do palco (em cimento), operação que é atentamente observada pelo coro. Clitemnestra (Edith Clever) surge por fim. Também ela traz um recipiente mas este cheio de tinta vermelha — sangue.

Um dos velhos, provavelmente o corifeu, ajoelha-se; os outros, espalhados entre o público, choram. A maquilhagem de alguns deles dá a seus rostos um aspecto estranho: como se tivessem lepra ou outra doença de pele. Os sons que soltam, espalhados pela sala, exprimem qualquer coisa de muito belo e, ao mesmo tempo, de muito bárbaro, (e de muito doloroso) de facto de um outro tempo, o que torna necessariamente mais chocante o contraste com a sua aparência de homens do nosso tempo.

Edith Clever veste um casaco de lã, amarelado, uma saia castanha até aos pés; o penteadó é liso, com o cabelo puxado para trás. Fala junto da porta. O coro responde-lhe com risos sardónicos, noutras vezes com registos de vozes que atingem gamas fantásticas. A intérprete de Clitemnestra, muito direita; muito serena, voz firme, transmite uma enorme sensação de poder.

Tudo está pronto para que a tragédia comece, para que o sangue (dos Átridas? das vítimas dos nazis?) comece a correr. Rios de sangue (como o corredor de «Shining») que a humanidade tem atravessado à procura do apaziguamento.

Tudo está pronto para que a tragédia comece. É o que veremos para a semana.

Carlos Porto

SOCIEDADE

Sonhos e Mitos

Continuação da pág. 1

recolher! Édipo quer dizer, de resto, literalmente, «Pés inchados». Todos estes motivos se entrelaçam neste domínio: o phantasma, o corpo, o nome e a sua origem.

— Eu sempre achei o enigma da Esfinge fácil!

— É bem demonstrativo do carácter do enigma, da mitologia, e do que se passa na psicanálise: trata-se sempre de uma evidência oculta. Quando se conhece, tudo parece evidente, como o sol em pleno dia. Freud teve uma frase célebre sobre o fim possível da psicanálise, que poderia terminar pela constatação seguinte: «Eu sempre o soube». Mas justamente... eu ignorava esse saber.

— A existência das correspondências pode, em sua opinião, fazer-nos avançar nesta

via estreita do conhecimento que se esquia. A questão que se coloca é então a do «porquê» dessas correspondências.

— É que todas essas produções utilizam no fundo o mesmo material. Psicanalistas, antropólogos, mitólogos, trabalham com as mesmas matérias. Suponhamos que há construtores que só dispõem de um único elemento, a pedra ou a madeira. Toda a gente sabe que a partir desses elementos se podem realizar conjuntos diferentes. Mas descobrir-se-á aí sempre arranjos ordenados de modo semelhante em função do material de base. Sem dúvida que se podem fazer muitas coisas... mas não qualquer coisa.

— As relações e inter-relações entre todas as nossas produções psíquicas provêm do facto de o

material de base ser idêntico: trata-se do phantasma e dos seus princípios de construção, tal como Freud os descreveu. Tem as suas leis.

TODA A GENTE

Intemporais?

— Sim, perfeitamente, universais. A questão de saber o que é cultural ou não numa produção psíquica, qualquer que ela seja, encontra a sua solução na seguinte regra: os agrupamentos de pormenor podem modificar-se consideravelmente, mas encontrar-se-á sempre na estrutura geral os mesmos materiais, que não podem ser considerados como universais. Assim, toda a gente «phantasmeia», toda a gente produz mitos.

— O etnólogo que os transcreve não está «deformado» pela sua própria cultura, pro-

jectando na dos outros o que já tem em si?

— Provavelmente, em parte. Existem sempre equações pessoais. Mas a existência de confirmações múltiplas e estáveis pode incitar-nos a um optimismo razoável. De resto, não é apenas na ciência humana que se encontram tais equações pessoais, mas em qualquer outro domínio de pesquisa. É bom termos consciência disso.

— Quanto ao meu próprio esforço, gostaria especialmente que ele incitasse os meus confrades a um pouco mais de modestia, como aconteceu antes de mais, comigo. Tantos correspondências nos escapam mesmo quando se tenta encontrá-las com sonda, sem nunca o conseguirmos! No fundo, conhecemos muito pouco e muitas vezes mesmo nada!

Contudo, a psicanálise não é o exemplo típico de uma certa ilusão? Quem está deitado no divã pensa sempre que o outro lhe vai ensinar qualquer coisa. Tudo parte disso...

— É verdade que em toda a situação psicanalítica, existe essa relação ambígua, sobretudo quando perante o psicanalista ela se organiza de modo inconsciente. Existe um lapso inelutável entre o que os médicos dizem e o que fazem, na realidade na sua prática quotidiana. É por isso que devia instituir-se uma reflexão mais séria sobre o assunto. Uma disciplina ética deveria integrar a formação do psicanalista. O que não é de modo nenhum incompatível com a ciência. Muito pelo contrário.

Eveline Laurent

Novidades sobre "La Giuditta"

Em complemento do artigo entretanto publicado nestas colunas sobre a oratória «La Giuditta» de Francisco Antonio de Almeida (1) acrescento hoje mais alguns elementos que fico a dever à amabilidade do dr. Filipe de Sousa.

Assim:

1) Deste investigador eram conhecidas apenas as páginas da «Introdução», que obtive, por fotocópia, da Biblioteca Prussiana de Berlim-Oeste.

2) A existência da partitura completa nesta Biblioteca só se tornou agora do domínio público através das notícias publicadas no «Diário de Lisboa».

3) Em relação a anteriores pesquisas, o dr. Filipe de Sousa resume na sua carta o ponto em que se encontrava a situação.

Transcrevo:

«No livro «A Música em Portugal nos séculos XVIII e XIX», escreveu o Sampaio Ribeiro: «Em 1726 (F.A.A.) ainda estava em Roma pois que assim consta do libretto de outra oratória sua, intitulada *Giuditta*, que lá se cantou numa das domingos da quaresma desse ano.» (pág. 27) O livro data de 1938. Em «D. João V — Conferências e estudos comemorativos do segundo centenário da sua morte (1750-1950)» — Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, 1952, publica-se a 1.ª página da Introdução da oratória com a indicação da sua proveniência: *Preussische Staatsbibliothek de Berlim*. E o Sampaio Ribeiro escreveu: «Em 1726 (F.A.A.) ainda estava em Roma pois lá estreou outra oratória — *Judite* — cuja partitura autógrafa se conserva na Biblioteca de Berlim». E na nota n.º 16 esclarece: «Por requintada gentileza da Senhora Dona Maria Augusta Barbosa (ao tempo cursando História da Música em Berlim) possuo a fotocópia das primeiras pági-

nas da partitura cujo frontispício diz: *La Giuditta/Oratorio à 4 voci/concertato con/ Trombe da Caccia Obuè Flauti Violini/ e Viola/Interlocutori/Giuditta Soprano/Ozia Alto/Achiorre Soprano/Oloferne Tenore/Partitura/Del Sig. Francesco Antonio de Almeida*. Ernesto Vieira fala num libretto e marca 1726 como o ano da representação. Na colecção Carvalhais não existia tal espécie, nem ainda consegui descobrir nenhum. A partitura não está datada. Não vou jurar, por conseguinte, que se tivesse cantado nesse ano». Isto escreveu o Sampaio Ribeiro. Há uns anos pedir àquela Biblioteca o microfilme da oratória; veio só a Introdução (abertura) porque o resto desaparecera.

Esta última questão do eventual «desaparecimento» do corpo da oratória tive eu agora ocasião de esclarecer pessoalmente junto da direcção do departamento de música da Biblioteca «Preussischer Kulturbesitz». Não há outra explicação que não seja a da negligência do colaborador da Biblioteca a quem foi parar o pedido formulado por Filipe de Sousa.

Na verdade, só existe um manuscrito em dois volumes (com as características descritas no artigo publicado em 7 de Abril findo), o primeiro dos quais contém conjuntamente a Introdução e a primeira parte da oratória (2). Tudo leva a crer que a encadernação, aliás conservada em bom estado, é contemporânea da cópia manuscrita e dos aditamentos (provavelmente autógrafos de Francisco António de Almeida) que nela foram inseridos. Quanto ao frontispício a que se refere Sampaio Ribeiro é de notar que respeita já à primeira parte da obra e não à Introdução. Isto significa que, em rigor, as diligências que efectuei

se saldaram numa segunda redescoberta moderna da partitura completa (já que, entretanto, esta fora dada como desaparecida).

Com a música portuguesa tem sido sempre assim. Só depois de muito redescoberta é que se lembram de que ela existe. Mas daí a dar-lhe vida sonora ainda vai um grande passo. Em relação à «*Giuditta*» de Almeida importa menos que nos ocupemos, por agora, com a questão de saber quando e por quem irá proximamente ser tocada. É que não se trata de encontrar papéis. Trata-se de ouvir música e, neste caso também, de fazer teatro.

Mário Vieira de Carvalho
Berlim, 7 de Maio de 1981

Notas:

(1) Artigo publicado no «DL» de 7 de Abril de 1981. Muito truncado por lapso de montagem, tornou-se decerto parcialmente incompreensível. Ao leitor interessado, aqui deixo o «itinerário» a percorrer: a) desde o início até ao subtítulo «*Oloferne decapitado*» (com exclusão do texto assim epigrafado); b) recomeçar a leitura no subtítulo «*Libretista desconhecido*» até final do troço subtítulado «*Andante amoroso*...»; c) voltar à decapitação de Oloferne e prosseguir até encontrar a remissão para a nota 17 (fim do texto).

Quanto às numerosas gralhas, deixo aqui indicação de algumas: «vocalistas» por «vocalis», «metódica» por «melódica», «ilegalmente retida» por «ilegalmente retida», «há» por «à» (esta última na nota 4).

(2) A partitura está classificada sob a cota MS 560.

Um rosto no écran Sean Connery

A personagem de James Bond, o agente secreto 007, tornou-o mundialmente famoso e nenhum dos seus sucessores o igualou na personificação do herói de Ian Fleming. Mas, exactamente porque Bond o celebrizou, foi difícil a Sean Connery libertar-se da figura que, durante anos, se lhe colara ao rosto constituindo quase uma segunda pele.

De resto, muitos dos filmes em que entrou após abandonar 007 (em 1971) ainda procuravam reminiscências desse personagem. Porém, se mais não houver, bastará reter o seu trabalho em *Zardoz* de John Boorman (um selvagem libertador num reino do futuro), *A flecha e a rosa* de Lester (um Robin dos Bosques cansado e envelhecido) e, sobretudo, em *O homem que queria ser rei* de John Huston (um aventureiro ambicioso numa Índia de Kipling) para que fique demonstrado o seu enorme talento.



Connery num dos seus melhores trabalhos de sempre: o Robin dos Bosques cansado e envelhecido de *A Flecha e a Rosa*

com esse personagem, a sua coacção comercial baixa, mas é então que os seus trabalhos mais interessantes acontecem.

PRINCIPAIS FILMES: No *road back* de Montgomery Tully (1956); *Action of the tiger* de Terence Young (1957); *Another time, another place* de Lewis Allen (1958); *Tarzan's greatest adventure* de John Guillermin (1959); *The frightened city* de John Lemont (1961); *O agente secreto 007* de Terence Young (1962); *O dia mais longo* de Ken Annakin, Andrew Marton, Gerd Oswald e Elmo Williams (1962); *007 — Ordem para matar* de Terence Young (1963); *Goldfinger* de Guy Hamilton (1964); *Marnie de Alfred Hitchcock* (1964); *A colina maldita* de Sidney Lumet (1965); *007 — Operação Relâmpago* de Terence Young (1965); *A fine Madness* de Irwin Kershner

(1966); *Só se vive duas vezes* de Lewis Gilbert (1967); *Shalako* de Edward Dmytryk (1968); *Os homens nascem iguais* de Martin Ritt (1969); *The red tent* de Mikhail Kalatozov (1969); *O dossier Anderson* de Sidney Lumet (1970); *Os diamantes são eternos* de Guy Hamilton (1971); *The offence* de Sidney Lumet (1972); *Zardoz* de John Boorman (1973); *Um crime no Expresso do Oriente* de Sidney Lumet (1974); *Ranson* de Gaspar Wrede (1974); *O leão e o vento* de John Milius (1975); *O homem que queria ser rei* de John Huston (1975); *A flecha e a rosa* de Richard Lester (1976); *Uma ponte longe de mais* de Richard Attenborough (1976); *Meteoro* de Ronald Neame (1978); *The great trains robbery* de Michael Crichton (1978); *Cuba* de Richard Lester (1979).

J.L.R.

Estórias de Portugal



HABITANTE de andar alto no edifício da política discorria, ironicamente, filosoficamente, sobre este curioso princípio ideológico que, de há uns tempos — esta parte, se tem vindo a procurar instalar no «não tenhas dúvidas» do nosso quotidiano: «— A diferença imediata entre um eurocomunista e um comunista ortodoxo está no sentido de humor... O ortodoxo não tem o menor sentido de humor! Confesso que não é uma ideia muito original pois até me parece restritiva numa outra de âmbito muito mais largo, autêntico deleite de certos «manuais», e que afirma com carácter definitivo, sem recurso para o Supremo que... **A esquerda não tem sentido de humor!** Não pretendendo dar ao «caldinho» o sabor que ele não tem, ignoro, para dar à estória, se já se conseguiu provar que o professor Freitas do Amaral tem mais sentido de humor que o doutor Álvaro Cunhal, sem que nisto me anime o menor sentido clubista que eu em matéria de humor reajo sempre como no futebol: quero é que ganhe o melhor para todos.

Aliás isso do sentido de humor é coisa altamente complicada. Tão complicada que dificilmente duas pessoas o conseguirão definir de igual modo.

Para uns o sentido de humor «é a capacidade de enfrentar com ironia os problemas que a vida lhes depara sabendo extrair da maior contrariedade um sorriso». Esta definição, que até me parece bonita e, de certo modo, comovedora, é uma autêntica

síntese das que se poderao obter junto dos indivíduos a quem nunca faltou o arroz na panela para dar aos «putos». Vão ao calista ao estrangeiro, dominam «máquinas» das que gastam 18 aos cem e, apesar de tudo, muitas vezes são uns «chatos», «quadrados», que faz favor. Contrariedades na vida a que possam sorrir te-las-ão decerto; mas há contrariedades e contrariedades e sorrir ao «rato no estômago» provocado pela cura de emagrecimento não é o mesmo que sorrir à fome de meses resultante dum despedimento. Quero eu dizer na minha que ao sentido de humor, assim definido, não pode ser indiferente uma situação económica que não sendo condição *sine qua non* sempre dá uma senhora ajuda à boa disposição do ego. A seguir ao 25 de Abril, curiosamente, ninguém acusava a esquerda de não ter sentido de humor: então o problema era outro: as esquerdas eram festivas, só queriam reinar, não levavam nada a sério, era tudo a rir... Lembram-se?... Claro que nada disto atesta um alto sentido de humor; mas já atesta um outro sentido a favor das assopradelas da estória.

Mas o humor, ao que se sabe, não depende única e exclusivamente da barriguinha se bem que um bom prato de cozido à portuguesa seja capaz de provocar maiores sorrisos à vida que trinta anedotas; tão pouco se pode amarrar, para todo o sempre, ao que para uns representa um belo exercício da mais fina ironia e que para outros não passa de tremenda e refinadíssima pulhice, assacanada, demolidora.

Mas diz quem sabe e, se o dito sabe sempre a quem o diz, aqui este contribuinte encartado declina desde já, para os devidos efeitos, toda e qualquer responsabilidade nos possíveis erros de análise a que os cartões perfurados da estória o conduzam. O estoriador está aqui para estoriar e se esta estória do sentido de humor não tem graça queiram desculpar qualquer coisinha, está bem. É que vai ser dos ditos dos outros que eu vou dizer. Adjudiquemos para ponto de partida do nosso raciocínio que, efectivamente, **a esquerda não tem sentido de humor**. O sentido de humor está definitivamente concentrado na direita em monopólios, latifúndios, feudos. Torna-se evidente que neste país quanto mais à direita uma pessoa se encontra de maior sentido de humor dispõe. Para já esta conclusão torna-se extremamente importante porque justifica de uma vez para todas o trajecto político de certos «cômicos»

que, para não perderem a graça lá tiveram que se sacrificar... E porque, por muito que alguns chatos não queiram, o humor está sempre associado ao riso facilmente concluiremos que o general Kaulza, o general Soares Carneiro e outros mais ou menos dados a generalidades, são das pessoas mais divertidas deste país... o que já começa a ter graça.

Mas, uma vez determinando o sentido do humor, da esquerda para a direita, seria bom analisar-lhe o percurso. Partamos pois a experimentar a teoria. Bom, se por decreto ou qualquer outro tipo de decisão irrevogável, no PC não há sentido de humor daí para a esquerda é melhor nem falarmos para não darmos connosco de insuportáveis carrancas fechadas, rangendo os dentes à melhor piada, lançando chispas pelos olhos à situação mais saborosa que a vida possa proporcionar. Partamos então pelo PS que aí os sorrisos já começam a despontar.

Não há dúvida que o humor naquelas bandas já começa a desabrochar e vemos Manuel Alegre e Sottomayor Cardia ao lado um do outro já é mais que suficiente para provocar sorrisos, pelo menos. Caminhando para a direita a coisa começa a animar. O fino sentido de humor de Ângelo Correia faria inveja a um André Brun; Pedro Roseta deixa Gervásio Lobato sem graça mas, engraçado, engraçado mesmo é um senhor deputado cujo nome não fixei (injustiças!) que eu vi aqui há tempos na Televisão e que, realmente, só um tipo com um grande sentido de humor e sem o menor receio do ridículo se prestava a dizer o que ele disse. Pelos bons momentos que nos proporcionou, bem haja, senhor deputado. O CDS esse já entrou na antologia do melhor no humor.

E daí para a direita dá direita, perdão, dá direito a uma reformulação do vocabulário tradicional. Assim, devido ao grande sentido de humor revelado pelo partido, já por aí se dizem frases do género: «— Quem CDS no fim é quem CDS melhor!». De resto também é frequente ouvirem-se pais representando os filhos mais turbulentos com um: «— Muito Mirn pouco siso!».

Estoriei. Aqui para nós, sinto que esta hoje vai incompleta... Juro que não fui eu que disse que a esquerda não tem sentido de humor. Eu só registei e estoriei, tá bem?!

Francisco Nicholson